Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 894
Julho 1982
Segunda-feira

5

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Um Verão quente no que se refere aos preços

A desvalorização do Escudo passou a um segundo plano. O aumento dos combustíveis entrou na rotina do quotidiano. A «inflação» não é vedeta quando nos foi oferecida uma informação abundante e espectacular sobre o Campeonato Mundial de Futebol. Da realidade de nossas vidas andamos distraídos. Contudo, vivemos sob a ameaça de uma nova subida de preços.

Congelados, durante o mês de Julho, estamos ameaçados pela explosão dos preços em Agosto. O ministro João Salgueiro, no seu jeito de banalizar as negras perspectivas que se adivinham, falou da necessidade dos aumentos de preços serem justificados. Mas sabe-se que todo o mundo ligado à produção e à comercialização se prepara para aumentar os preços de bens e de serviços. Sabe-se que a inflação sobe.

Sabe-se que o défice da balança comercial só evidencia tendência para um desequilíbrio agravado.

Diz-se — por ironia e com irresponsabilidade — que os países não fecham por motivo de falência. Mas perdem independência. Mas criam penosas e vexatórias situações de dependência.

Dependemos no campo energético e dependemos no que se refere aos recursos alimentares. E nem temos uma política nacional no que concerne a exploração dos recursos energéticos nacionais; nem prosseguimos uma política agrícola de reforma tecnológica e estrutural. Localizámos a Reforma Agrária. Não houve política de Governo, neste capítulo, que levasse ao conjunto do agro-português uma orientação transformadora e modernizadora. Não temos uma política agrícola, como não temos uma política de população.

As obras públicas eternizam-se. Mesmo quando se trata de realizações sem transcendentes problemas tecnológicos, tais como a ligação viária de Vila Real com Chaves ou a construção da via rápida que, de Bragança a Braga, deverá vencer o Marão. As obras arrastam-se e, naturalmente, os custos calculados para a execução não serão os custos na altura da conclusão.

O agravamento dos preços dos bens de consumo corrente — e o insolúvel problema da habitação — perfilam-se no horizonte deste Verão que temos visto vaticinar que será política e socialmente quente.

Independentemente dos circunstancialismos políticos, o Verão terá este ano o calor escaldante dos preços. Os salários e vencimentos vão perder poder de compra. Não é difícil adivinhar que se caminha para uma fase de contestação social e de lutas reivindicativas.

DL

"Falcão" Sharon já admite negociar

Cem mil israelitas desceram à rua para exigir a paz

Desde sábado que palestinos e sionistas travam duelos de artilharia em torno de Beirute, sobre cujo aeroporto avançam as tropas invasoras, a fim de apertarem o cerco à cidade, sujeita a bloqueio total e com a água e a luz cortadas. O Governo israelita recusou ontem um plano da OLP, mas deu mais tempo para se encontrar uma solução negociada, enquanto o «superfalcão», Ariel Sharon, refere agora que essa será uma via melhor que a militar. Cem mil israelitas civis e militares manifestaram-se em Telavive e 200 soldados em Jerusalém, contra a guerra, exigindo a demissão de Sharon. Na margem ocidental, dois dias de greve geral de apoio à OLP já se saldaram por dois mortos e dezenas de feridos, atingidos pelas tropas de ocupação.

Págs. centrais

Enviado especial do "DL" esteve em Beirute (Crónica na pág. 24)

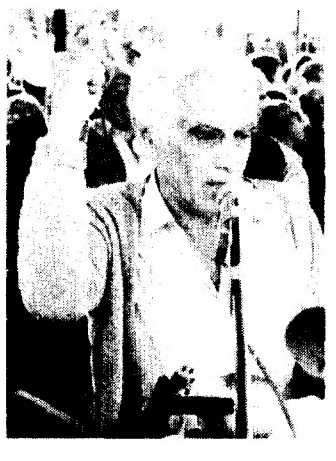
Na zona ocidental de Beirute: um guerrilheiro palestino transporta um obus enquanto um companheiro, ao lado, dorme

Depois das chuvadas de ontem

Temporal ameaça voltar

Uma situação meteorológica típica de Maio, mas de absoluta anormalidade para a época em curso, «molhou» ontem quase todo o espaço português, tornando as praias quase desertas e atingindo com particular intensidade a região de Leiria, onde desabou uma violenta trovoada, acompanhada de chuva e de granizo. Mas longe de ter sido uma «crise» passageira, a intempérie ameaça prolongar-se, apesar das «boas abertas» de hoje, prevendo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica para as próximas 24 horas «céu pouco nublado no Norte e céu muito nublado no Centro e Sul, com possibilidades de aguaceiros e trovoadas e vento fraco».

As bátegas de ontem, para além dos prejuízos causados à Agricultura e às bolsas dos concessionários da maioria das praias portuguesas, levaram ainda ao adiamento das comemorações do Dia Mundial de Salvamento que estavam marcadas para os areais dos Estoril e da Caparica, com demonstração de salvamentos a náufragos. Ainda assim dois jovens encontraram a morte por afogamento nas praias de Espinho e do Furadouro. Em matéria de acidentes, nas estradas portuguesas, entre as 12 horas de sábado e o meio-dia de hoje, registaram-se cinco mortos e 108 feridos, 47 dos quais em estado grave, segundo números divulgados pela Brigada de Trânsito da GNR.



Cunhal na festa do "Avante!"

Se o PR não demitir a AD será a AD que acabará por demitir o PR

Pág. 5

Governo dá este ano milhão e meio de contos para obras do "Metro"

Pág. 6

Jogadores polacos festejam a passagem às meias-finais depois do empate (0-0) com a URSS

Mundial: três europeus certos nas meias finais

Pág. 17

Concurso «DL»/82

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 8 e 9

Para a história do Fundo de Fomento da Habitação

Da indefenição à desactivação

António Fonseca Ferreira

A criação do Ministrio da Habitação, Urbanismo e Construção por cisão do MESA, em Fevereiro de 1976, não derivou de razões técnico-institucionais, mas tão-somente de motivos de carácter partidário, da óptica ideológica e da estratégia pessoal do indigitado ministro Eduardo Pereira. A integração, em Ministério único, dos sectores da Habitação, Urbanismo, Obras Públicas e do respectivo sector produtor, a construção, é, obviamente, a solução mais adequada e eficaz para a racional execução de uma política de habitação, equipamentos e infra-estruturas. (1)

Ao sabor das viragens políticas e pessoais

As clássicas deficiências da Administração neste Sector (burocratização, falta de capacidade técnica e financeira dos Municípios, corrupção, descoordenação entre organismos com funções complementares), agravou-se a partir da criação, em Fevereiro de 1976, do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção (MHUC), com vocação para «semear» serviços paralelos e «congelar» as antigas estruturas nos existentes.

A questão tradicional do MOP, o seu gigantismo, não se resolve partindo-o em dois ou três, como tem sucedido frequentemente. A solução está em descentralizar, regionalizar e reestruturar os respectivos serviços e competências.

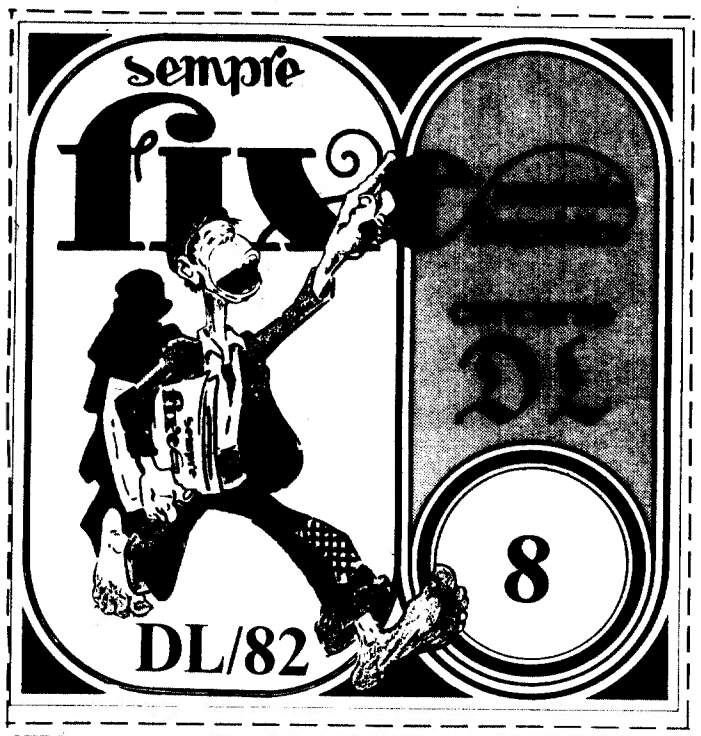
O próprio diploma de criação do MHUC anunciava a estratégia pessoal do ministro: partir o FFH, por razões político-ideológicas e não por razões técnicas; enfraquecê-lo e nomear responsáveis da sua confiança para o novo Organismo. Este assumiria a parte activa na execução da sua política, enquanto as capacidades financeiras do FFH seriam utiliadas como um grande saco azul.

Verificadas algumas dificuldades na exequibilidade do projecto, fundamentalmente derivadas do desconhecimento da Administração Pública e falta de operacionalidade por parte de Eduardo Pereira, este muda de estratégia: afasta a Comissão Directiva que se encontrava empenhada em desenvolver e reestruturar o Organismo e abandona o projecto de divisão do FFH.

A degradação da operacionalidade e das condições de trabalho no FFH, bem como da sua imagem exterior é, a partir dessa altura, uma intenção deliberada ou pelo menos uma irrecusável consequência da actuação de Eduardo Pereira.

Adopta diversas medidas contra os serviços e sectores

Continua na pág. 4



tem a palavra o leitor

Cobras e barracas

Sob o título «Crianças de Chelas em perigo – Cobras visitam barracas», publicou o vosso Jornal um destacado artigo na última página do passado dia 19 de Junho.

Leitor fiel, há perto de 40 anos de «O Diário de Lisboa» que prezo e admiro, na linha aliás seguida por meu Pai, Luciano Montalverne de Sequeira, que conviveu com os drs. Joaquim Manso e Norberto Lopes, amigo íntimo do vosso grande colaborador Manuel Mendes, como o foi de Afonso Costa Filho, Vieira de Almeida e tantos mais, de certo se compreende bem tal admiração e dedicação. Por isso, e porque me custou muito, ver no citado artigo algumas inexactidões que assim foram divulgadas, nada contribuindo para o perfeito esclarecimento das populações, pelo qual alguns de nós – felizmente – pugnamos, tomei a liberdade de fazer este escrito, pese embora a fificuldade de o articular, devido ao melindre da situação focada e à facilidade de uma má interpretação. Mas vamos a isto. Tentarei explicar o melhor possível. Estou certo de que os leitores (no caso de V. Ex.ª tal achar conveniente) compreenderão os factos, e, outros, se os houver, ficarão talvez mais esclarecidos.

Não está evidentemente em causa o problema das barracas, nem poderia estar, ou melhor: estará sempre. As Barracas não deviam existir. Todo o cidadão português tem direito pela nossa Constituição à Qualidade de Vida que lhe é concedida por um lar digno, onde estejam criadas todas as condições de saneamento indispensáveis à sua vida e à dos seus familiares. E Qualidade de Vida é também, entre outras coisas, Zonas verdes, Educação dos jovens, Assistência Social e Acesso à Cultura. Barracas, portanto, não. E os portugueses conscientes dos seus direitos mas também dos seus deveres, lutam e continuarão a lutar para que acabe essa indiscutível vergonha de uma sociedade que se diz civilizada. Barracas são, para além do mais, focos de doença para os que nelas habitam, possibilidade aberta à degradação social, causa de rumos desviados de tantos e tantos jovens, indignação, frustração, corte das liberdades fundamentais. E posto isto, que era necessário dizer também, analisemos a outra questão.

Estão portanto em causa as cobras e as afirmações feitas ou deduções que se podem tirar do que se disse a respeito delas. Não é efectivamente lícito, nem deveria acontecer, que as cobras entrassem nas barracas, pelo que já foi exposto e porque as barracas não deveriam existir. Mas,

1. – As cobras não avançam «de cabeça levantada e de boca aberta» para atacar um ser humano. As cobras que existem no continente não atacam, salvo se forem perturbadas ou acossadas no seu deambular sossegado em busca de ratos, alimentação principal de grande parte das espécies terrestres e sobretudo do exemplar fotografado. Coluber hippocrepis, conhecida por cobra rateira.

2 – Apenas são venenosas, em Portugal, duas espécies de víboras que, aliás, raramente aparecem nos locais habitados, frequentando os campos e serranias.

3 – Por necessidade profissional, conservamos há longos anos em nossa própria casa vários exemplares desta e de outras espécies, que por vezes ficaram em liberdade, ao mesmo tempo que existiam e existem os meus filhos que assim nasceram e cresceram. Nunca foram mordidos ou perturbados. Trata-se é claro de uma situação particular, que nem todos são obrigados a viver, mas que serve para demonstrar que não existe qualquer perigo de ataque ofensivo. E se o houvesse (sem perigo de maior) seria por defesa do animal, não tendo acontecido por óbvia preparação do agregado.

4 – O citado artigo, ao concluir que as cobras aparecem «para lhes beber o leite (às crianças) e para morder», insiste no velho erro de que as cobras bebem leite, o que não é verdade, sobretudo no caso da espécie apresentada, cuja alimentação base são os ratos. A existência destes no local é que atrai efectivamente as cobras, e quanto mais cobras existirem, menos ratos afectarão, esses sim, a vida dos habitantes das barracas, pois sabe-se como, ao contrário das cobras, eles são portadores de vírus de várias e perigosas doenças.

Eliminando os ratos, as cobras afastar-se-iam naturalmente do local e seguiriam para outras paragens, restabelecendo o equilíbrio ecológico no mundo animal, onde todas as espécies vivas são necessárias, pois o desaparecimento de uma causará sempre o aumento de outras, das quais aquela se alimenta, neste caso «os ratos». Afirmações como as que se reproduzem no artigo, sem a necessária explicação, podem certamente conduzir a que se continue a insistir no velho e errado conceito – infelizmente ainda muito vulgar, por falta de esclarecimento das populações – de que as cobras são perigosas e se devem matar.

Poderão acusar-nos de aqui vir defender «ecologicamente» as cobras mas Ecologia é também não haver Barracas.

As crianças de Chelas não estarão portanto em perigo por causa das cobras, mas sim por viverem em Barracas e não possuirem as habitações dignas a que têm direito, em igualdade com outras crianças, talvez mesmo em profundo contraste com outras tantas que têm demasiado quando elas nada têm. É por essa igualdade e pelo garante desssa Qualidade de Vida que todos temos de lutar.

Gil Montalverne

N.R. – Admiramos os leitores que, além da atenção diária que dedicam ao «DL», ainda participam na sua feitura, como é o caso acima.

É justamente por essa activa participação que nos permitimos referir dois aspectos em «resposta» à carta-esclarecimento supra:

– É irrelevante para o caso a cobra ser rateira, como nos afirma com profundo conhecimento de causa, sendo irrebatível que não dissemos que era «mamadeira». Mas isso não nos parece de importância maior, tendo em conta que as cobras mordem mesmo, quer levantem quer não levantem a cabeça;

– Não pusemos em causa a contribuição da cobra para o equilíbrio ecológico, comendo ratos («habitantes» naturais de barracas). Preocupámo-nos, isso sim, foi em chamar a atenção para o perigo que correm as crianças da barraca de Chelas referida na notícia, por não se poderem ignorar os inúmeros casos, de Norte a Sul, de crianças mordidas por cobras. Não sendo, como parece não ser, pela atracção do leite-biberão, não será estulticia mesmo assim admitir que as cobras constituem perigo – porque mordem – para quem não tem tempo nem paciência para as domesticar.

Autoridades judiciais incompetentes para fazerem cumprir as suas decisões

Sr. Director, desde 31 de Maio de 1980 que o signatário está impedido de contactar e ver a sua filha, Iolanda Marina, de 5 anos. O impedimento parte apenas da mãe, de quem está divorciado, e recusa acatar a decisão judicial que confere ao signatário o direito de visitar a sua filha sempre que o deseje e sair com ela de quinze em quinze dias, aos domingos, das 11 às 18 horas. Por outro lado ficava obrigado a contribuir com dois mil e quinhentos escudos mensais a título de alimentos.

Um dos estratagemas da Aurora para impedir o direito do signatário, foi acusá-lo de tentativa de violação da própria filha, isto quando a menina tinha apenas três anos. A observação médica teria detectado uma vulvite e entre parênteses interrogava: «tentativa de violação?».

Tanto bastaria para processar o signatário. Os exames ginecológicos não encontram qualquer lesão genital, confirmado depois pelo parecer do Conselho Médico Legal. Tal facto leva o Tribunal de Almada à seguinte decisão: «Toda esta sequência de factos é versão da queixosa que apenas tem a sua confirmação a parte que tem a ver com a ida ao médico que lhe passou o referido papel. A queixosa declara que não deseja mal ao arguido e que apenas queria era que fosse retirado ao arguido a possibilidade de ver a menor e estar com ela».

O Procurador do Círculo Judicial do Tribunal de Almada, pronuncia-se: «O quadro em que se desenvolve todo este comportamento revela-se suspeito e parece ser o preço da retirada da menor ao pai, tal como ela, queixosa, o pretende». Conclui: «Os autos não fornecem pois, em nosso ver, indícios suficientes que permitam com um mínimo de seriedade fundamentar uma acusação crime pelo que, sem necessidade de outras considerações, nega-se provimento à reclamação, mantendo-se no preciso termo o despacho reclamado».

Apesar disto tudo o signatário desde 31 de Maio de 1980, e baldados todos os esforços, não conseguiu ver a sua filha e tudo isto apenas por a Aurora declarar: «Não cumpro a sentença. Esse homem é um bandido». E até agora as Autoridades apesar de pressionadas pelo signatário têm sido incompetentes para fazer cumprir uma sua decisão. Uma sua sentença.

Como não é caso isolado, julgo de interesse levar este caso ao conhecimento público.

Manuel Carlos dos Santos Magalhães

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

Desenvolvimento mundial e corrida aos armamentos (Conclusão)

Mário Murteira

Passamos a referir alguns indicadores signficativos – da actual corrida aos armamentos, segundo dados coligidos pela ONU (3) e o SIPRI (4).

Estima-se que mais de 100 milhões de pessoas dependam, directa ou indirectamente, dos 500 biliões de dólares que o mundo dedica anualmente aos preparativos militares. Em 1980, só os países em desenvolvimento gastaram 73 biliões em aplicações militares. Actualmente, as forças armadas regulares do mundo representam um total de 25 milhões de pessoas, número que aumentou regularmente nos últimos 20 anos. Estabilizou nos países desenvolvidos mas cresceu em numerosos países em desenvolvimento. O número mundial de 1980 era mais de 10% superior ao de 70 e quase 30% superior aos efectivos de 1960. Os países da NATO e do Pacto de Varsóvia contam para 40% das forças armadas regulares mundiais, a China para cerca de 19%, e os países subdesenvolvidos da África, Ásia e América Latina para 38%.

A estimativa global de mão-de-obra directamente empregada no sector militar para fornecimento de bens e serviços de carácter especializado – incluindo os serviços prestados pelos militares em uniforme – é de cerca de 43,5 milhões.

Este último número, portanto, representa o efectivo humano a reconverter para actividades produtivas, em caso de desarmamento generalizado.

Estima-se em 10 biliões de dólares a produção industrial militar, cerca de 30% da despesa militar mundial em 1976. Esta produção provém quase exclusivamente dos países industrializados – os subdesenvolvidos, menos a China, contam apenas para 5%.

Uma das características da tecnologia militar é o ritmo extraordinariamente rápido do seu desenvolvimento. Avaliou-se que, em quase todas as categorias de armas importantes é lançado um modelo inteiramente novo todos os 5 a 8 anos, e durante esse período os anteriores modelos são constantemente aperfeiçoados e modificados. Estimativas efectuadas para os EUA, RU e RFA parecem mostrar que o produto militar médio exige uma despesa em ID (investigação e desenvolvimento tecnológico) vinte vezes superior ao produto civil médio. Compreende-se assim a extrema importância da investigação científica e tecnológica aplicada a fins militares.

As despesas mundiais de ID militar foram em 1981 da ordem do 35 biliões de dólares, num total de 150, valor próximo de 1/4 do esforço global de investigação em todo o mundo. Os EUA e a URSS representam 85% da ID militar no mundo, excedendo-se os 90%, se incluirmos a França e o RU. Nesta ID militar participam cerca de meio milhão de investigadores. Note-se, no entanto, que o peso da ID militar na ID total era mais elevado nos anos 50 e 60.

É importante assinalar que apesar da extrema concentração geográfica da investigação para fins militares e também (embora em menor escala) da produção industrial para igual destino, o aspecto quantitativo mais saliente da corrida aos armamentos respeita à crescente militarização do Terceiro Mundo, em particular em certas zonas, como o Médio e o Extremo Oriente, e também de certos países ditos «desenvolvidos» extra-europeus, como Israel e a África do Sul.

Estes factos explicam-se pelo desenvolvimento do comércio internacional de armamentos, responsável pela maior parte das armas utilizadas nas numerosas guerras ocorridas no Terceiro Mundo depois de 1945, nas quais morreram mais de 24 milhões de pessoas (5). Em 1979, o valor das exportações mundiais de armamentos foi 5 vezes superior ao de 1969 e 12 vezes superior ao de 1959.

Na década de 70, os E.U.A. foram o maior fornecedor de armas para o Terceiro Mundo, seguidos da U.R.S.S., respectivamente 45 e 27 % do total mundial de armas exportadas. Muito mais atrás na lista dos exportadores vêm a França e o R.U., depois os novos exportadores de armas da década de 70 (Itália e RFA) seguidos por países do Terceiro Mundo, onde os principais exportadores, por ordem, são os seguintes: Israel, Brasil, Irão, Jordânia, África do Sul, Líbia, Singapura e Argentina.

Registe-se ainda que em 1975/79, 48 % das importações de armas do Terceiro Mundo destinaram-se ao Médio Oriente e 16 % ao Extremo Oriente (Irão e Coreia do Sul à cabeça de cada grupo).

Finalmente, quanto ao potencial destrutivo do «stock» de armamentos que hoje cobre o mundo, basta recordar que os arsenais nucleares existentes contêm mais de 60.000 bombas nucleares, o equivalente a quatro toneladas de explosivo por habitante, ou seja muito mais do que o necessário para extinguir a vida no planeta.

Que relações recíprocas poderemos estabelecer entre o panorama das perspectivas pacíficas – digamos assim – da evolução planetária, em termos de população, recursos e meio ambiente, e por outro lado as perspectivas bélicas, das guerras, ameaças de guerras e da preparação de novas guerras, que nos sugere a análise da corrida armamentista?

É evidente que a evolução acentuadamente desequilibrada da economia mundial é causa de tensões e injustiças sociais que não propiciam o aprofundamento das relações pacíficas e cooperativas entre os povos, em particular, como promete ou postula o projecto da NOEI.

É também claro que a crescente pressão da população sobre recursos cada vez relativamente mais escassos gera, só por si, tensões relativas ao acesso às fontes de matérias-primas e recursos naturais.

Sabe-se que as reservas mundiais de petróleo e minerais são fortemente concentradas do ponto de vista geográfico: para mais de uma dezena de minerais essenciais à indústria, a parte dos três países que detêm maiores reservas excede 50 %. Por outro lado, o consumo é também altamente concentrado: a América do Norte, a Europa Ocidental e o Japão consomem mais de 2/3 dos nove principais minerais. Os países industrializados de economia planificada consomem de 20 a 25 %.

À medida que se processa o crescimento económico, mesmo os países avançados dotados de grandes recursos naturais são forçados a aumentar a sua dependência do exterior. Assim, em 1950, os EUA só no caso de **quatro** minerais importantes dependiam do exterior para mais de 50 % das importações; em 1976, esse número passou a **setenta e seis.** Actualmente esse país satisfaz as suas necessidades de abastecimento em pelo menos doze minerais importantes com recurso às importações para mais de 80 % do seu consumo.

O esforço militar, por seu turno, é só por si largamente consumidor de recursos. Por exemplo, o petróleo é muito mais importante para o sector militar do que para o conjunto da economia, pois representa mais de 3/4 do consumo militar global de energia. Ora, tomando em conta o consumo mundial total, mais do que o consumo da França e cerca de metade do consumo global de petróleo dos países em desenvolvimento (China excluída).

Muito mais importante do que isso, porém, é o enviesamento da ID mundial para fins militares. Como se afirma no relatório da ONU que temos citado:

«Pode dizer-se sem riscos que a massa de conhecimentos e técnicos de que disporemos no ano 2000 será alargada de forma considerável se se conseguir desviar para fins civis uma parte considerável dos fundos e efectivos actualmente aplicados na ID militar».

Por idêntica razão, o desvio de recursos hoje aplicados nas despesas militares para fins de investigação útil no desenvolvimento dos povos, tornaria menos preocupante o próprio cenário «pacífico» do ano 2000 com os múltiplos problemas que referimos.

Ainda alguns exemplos extraídos da experiência da ONU:

A O.M.S. gastou 83 milhões de dólares em cerca de 10 anos para eliminar a varíola no mundo. Esta soma não seria suficiente para comprar um único bombardeiro estratégico moderno.

E inversamente: o programa de irradicação do paludismo lançado pela OMS à escala mundial está prejudicado por falta de fundos. Todavia, o custo estimado para esse programa – 450 milhões de dólares – não representa mais do que 1/3 do valor de um novo submarino nuclear lança-mísseis «Trident».

A questão de fundo que esta reflexão finalmente nos sugere é porém a de saber se na época em que a humanidade acumulou conhecimentos e técnicas que permitem destruir várias vezes (se possível) a vida no planeta, não terá igualmente capacidade para conduzir menos irresponsavelmente do que até agora o destino colectivo da espécie. Porque é disso que se trata, afinal: gerir responsavelmente à escala planetária, o destino da única espécie conhecida que conseguiu tão extraordinária capacidade de transformação do seu meio ambiente, incluindo a destruição em larga escala doutras espécies e a possibilidade da própria autodestruição como espécie.

Há razões para ter esperança, na medida em que a consciência do grande número dos cidadãos do planeta ameaçado, desperte para estes problemas e manifeste a sua presença activa junto dos políticos profissionais. Estes, como dizia Schumpeter falando das democracias parlamentares, estão muitas vezes tão preocupados em não caírem da montada (do poder) que não têm tempo de saber para onde o cavalo os conduz. Mesmo que seja para o abismo.

QUADRO IV

Repartição das despesas militares no mundo (%)

Grupos de países	1955	1960	1965	1970	1975	1980
1) Nato e Pacto de Varsóvia dos quais:	86.9	85.4	80.5	77.4	70.5	68.8
EUA e URSS	68.7	63.7	48.9	47.4	31.9	27.1
2) Outros países desenvolvidos a)	9.8	10.1	13.6	15.4	16.0	15.1
3) Países em desenvolvimento dos quais:	3.3	4.5	5.9	7.2	13.5	16.1
Médio Oriente b)	0.6	0.9	1.3	2.2	7.3	7.8
Ásia do Sul	0.6	0.6	1.1	0.9	0.9	1.1
Extremo Oriente c)	1.0	1.4	1.4	1.6	1.9	3.6
África d)	0.1	0.3	0.8	1.2	1.8	1.7
América Latina	1.0	1.3	1.3	1.3	1.6	1.8

a) Europa, com exclusão da Nato e Pacto de Varsóvia, mais a Austrália, a China, Israel, Japão, Nova Zelândia e África do Sul
b) Excluindo Israel
c) Excluindo China e Japão
d) Excluindo África do Sul

Fonte: Annuaire de 1981, SIPRI (Instituto Internacional de Estocolmo de Investigações para a Paz)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) Citemos, entre outros, os três relatórios apresentados ao clube de ROMA (1972, 1974, 1976), o terceiro coordenado por Jan Tinbergen, o relatório sobre o futuro da economia mundial da ONU (1977, dirigido por Leontief), e ainda o relatório da Comissão Brandt sobre as relações Norte-Sul, 1980.

2) THE GLOBAL 2000 REPORT TO THE PRESIDENT – ENTERING THE TWENTY FIRST CENTURY, G. O. Barney (Study Director), U.S. Government Printing Office, 1980, 3 Vols.

3) ETUDE DES RAPPORTS ENTRE LE DESARMEMENT ET LE DÉVELOPPEMENT. Largos extractos foram publicados pelo Courier de l'UNESCO, Março de 1982.

4) ARMAMENTOS O DESARME?, SIPRI, Estocolmo, 1980

5) Segundo Istvan Kende, em 1945-75 houve cento e dezasseis guerras no Terceiro Mundo, envolvendo o território de 64 países e os exércitos de 81 países. Acrescenta o mesmo autor que, nessas três décadas, apenas os 26 dias entre a rendição dos japoneses e a invasão da Indonésia não registaram qualquer guerra (Cf. I. Kende «1974-75: vinte seis dias de paz, cento e dezasseis guerras» in ECONOMIA E SOCIALISMO n.º 14, Maio de 1977.

ponto a ponto

● O Povo da República de Cabo Verde comemora hoje o 7.º aniversário da Independência. Constituindo uma realidade cultural de vincada originalidade no «mundo que o português criou – para usarmos a frase de Gilberto Freire, o povo de Cabo Verde enfrenta decididamente os problemas do subdesenvolvimento inspirado pela acção doutrinária do malogrado **Amílcar Cabral e sob a direcção do Presidente Aristides Pereira.**

Em Lisboa, pelas 21.30, terá lugar, nos salões de «A Voz do Operário», uma sessão comemorativa do 7.º aniversário da Independência de Cabo Verde, à qual preside o embaixador Corsino Tolentino.

● **Jorge Miranda,** deputado da ASDI e constitucionalista, verberou ontem, em entrevista concedida à RDP, «a tendência para transformar os deputados em meros funcionários, confinando-os ao trabalho de registar as decisões por comissões partidárias». O dirigente da ASDI considerou também que o «meio de encontrar o equilíbrio entre o deputado e o partido é o grupo parlamentar».

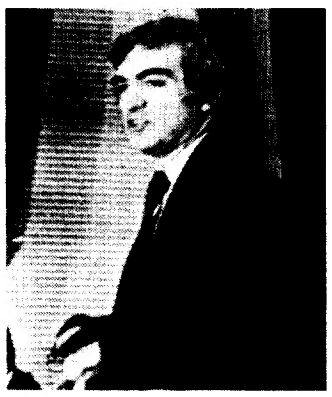
● No primeiro encontro distrital de jovens trabalhadores socialistas do **Porto** participaram delegações da UGT, da Base-FUT e uma delegação da Juventude Socialista Galega.

Na sessão inaugural, no sábado foi aprovada uma moção «em que se protesta veementemente contra o sectarismo da USP/CGTP, que declinou o convite para participar neste encontro em virtude da UGT estar presente».

A actual situação política foi também debatida, tendo os presentes «exigido a demissão imediata do Governo Balsemão».

● A Escola Prática de Administração Militar comemorou ontem o seu 113.º aniversário, com um conjunto de cerimónias que decorreram, sob a presidência do governador Militar de Lisboa, general Artur Beirão. O brigadeiro Agostinho António Jorge, director do Serviço de Administração Militar, ao discursar no decurso das cerimónias, apelou à unidade e espírito de servir de todos os militares para que, «com dinamismo, sentido de dever e coragem, assumam as suas responsabilidades e cumpram missões ou tarefas que lhe são cometidas no interesse do Exército e da Pátria».

● No próximo dia 13, o ministro das Finanças e do Plano, **João Salgueiro,** vai fazer uma comunicação sobre «A política financeira e o relançamento da actividade industrial e dos serviços na perspectiva da integração na CEE». Segundo uma nota divulgada pela Associação Industrial Portuguesa, em cuja sede João Salgueiro fará a referida comunicação, a iniciativa tem em vista «proporcionar um diálogo informal entre as estruturas empresariais e o Governo». Os organizadores esperam a presença de uma centena de industriais.



● A Marinha de Guerra do Brasil estará oficialmente representada no **Funchal** nas celebrações do Dia da Marinha que terão lugar na próxima quinta-feira.

A representação brasileira far-se-á na pessoa do vice-almirante Hugo Stoffer, comandante da Força de Fragatas da Marinha Brasileira que se desloca prepositadamente à Madeira.

Aquela individualidade, após a sua chegada à região, apresentou cumprimentos ao ministro da República, presidente do Governo Regional, comandante chefe das Forças Armadas da Madeira e cônsul honorário do Brasil no Funchal.

Para a história do Fundo de Fomento da Habitação

Da indefinição à desactivação

Continuação da pág. 2

mais operativos e dinâmicos. Extingue o SAAL, tenta afastar os responsáveis do SCDC e desarticula-o, cria obstáculos diversos ao prosseguimento do Plano Integrado de Setúbal e constitui no próprio Ministério serviços paralelos ao FFH, como é o caso da CAR e da Cooperação Luso-Sueca, com os resultados desastrosos que se conhecem.

Competência profissional, rigor nos processos e dedicação criativa não são, manifestamente, do agrado de Eduardo Pereira.

Com mentalidade do antigo regime, e na «onda» da época, são estas características rotuladas de comunistas. Efectivamente subversivas!

Mas a consequência fundamental e a lógica evidente destas medidas e métodos é a aniquilação dos programas habitacionais criados no pós-25 de Abril e mais susceptíveis de concorrer e refrear a especulação: SAAL, Cooperativas, Contratos de Desenvolvimento e Planos Integrados. **Atingia-se assim a intervenção produtiva e normativa do sector público e o seu instrumento fundamental, o FFH.**

Diversas diligências e propostas de reestruturação do organismo e de resolução das situações precárias do seu pessoal foram encaminhadas, displicentemente, para os circuitos sem fim da burocracia. A descentralização dos serviços, então necessidade crucial, não foi apoiada.

Sem reestruturação e resolução dos problemas de pessoal, foram-se agravando as dificuldades de gestão e foi-se reduzindo a capacidade em satisfazer, adequadamente, as responsabilidades no fomento habitacional. O aumento de funções e de carga, de sectores e funcionários, num organismo com estrutura provisória com a multiplicidade de estatutos de pessoal, só podiam resultar na descoordenação de actuação de serviços, no não cumprimento das metas programadas e em deficiências na gestão de verbas e empreendimentos.

Exaustão das estruturas, dos quadros técnicos e dirigentes, abandono de alguns e degradação de imagem é o resultado lógico do programa vivido pelo FFH em 1976/77.

Produtividade afirmada

Até 1974, a reduzida actividade do organismo incidia, fundamentalmente, sobre dois programas: Promoção Directa e Obras Comparticipadas. O programa de Autoconstrução, legalmente criado e atribuído ao FFH, não funcionava. Em finais de 1974 foi lançado o programa SAAL e criados os Contratos de Desenvolvimento para Habitação, Empréstimos às Câmaras e Cooperativas de Habitação, cuja execução se desenvolveria a partir de inícios de 1975, ano em que foi criado igualmente o programa de Renovação Urbana. Em 1976 foi lançado o Programa de Recuperação de Imóveis Degradados (PRID) além do apoio requerido ao organismo na criação dos Serviços Municipais de Habitação. Finalmente, em finais de 1978, foi transferido para o FFH o programa CAR, até então a funcionar na dependência directa do ministro.

Em termos de adjudicação, a evolução da execução destes programas foi a seguinte:

	1975	1976	1977	1978	1979	1980
NOVOS FOGOS	21 183	14 738	8067	11 216	2868	14 868
RECUPERAÇÃO	–	–	9438	7148	1836	8557

Simultaneamente coube ao FFH adquirir múltiplos terrenos, executar equipamentos colectivos e comerciais para os respectivos empreendimentos, comercializar os fogos dos Contratos de Desenvolvimento e gerir um património que de cerca de 1000 fogos em 1973 passou para cerca de 30 000 em 1980.

O pessoal ao serviço do organismo evolui da forma como o quadro abaixo indica:

	1974	1975	1976	1977	1978
QUADRO	252	255	249	235	225
ALÉM-QUADRO (Tarefeiros, QGA)	318	558	707	836	870
TOTAL	570	813	956	1071	1095

Entre 1974 e 1978 verifica-se um abrupto e constante aumento de pessoal. Todavia, esse crescimento faz-se inteiramente à custa da situação além-quadro, pois **o pessoal do quadro diminui naquele período. Em termos relativos, o pesoal do quadro diminui de 44% para 21% entre 1974 e 1978.**

O índice do quadro seguinte demonstra que, independentemente dos problemas de funcionamento do FFH cuja existência ninguém recusa, quão injustas têm sido as críticas de falta de produtividade do organismo e od seus trabalhadores.

Como se verifica, **a produção por trabalhador aumentou cerca de 11 vezes, entre 1974 e 1978.**

	1974	1975	1976	1977	1978
DESPESAS DE CAPITAL (Milhares de contos)	351	1 659	2 494	4 992	7 071
PESSOAL AO SERVIÇO	570	813	960	1 070	1 095
ÍNDICE PRODUÇÃO	0.6	2.0	2.6	4.7	6.4

As restrições de financiamento

Com a entrada em funções do II Governo Constitucional, a Habitação e as Obras Públicas são de novo unificadas no MHOP, cujo titular foi Sousa Gomes tendo como SEH Ferro Gomes. É uma equipa que, indubitavelmente, demonstra vontade de alterar a situação vivida no FFH e até proceder a uma reestruturação mais ampla do Ministério criando as Direcções Regionais de Equipamento, reunindo todos os serviços do MHOP, ao nível de Região Plano.

Todavia, alguns preconceitos iniciais relativamente ao FFH, a morosidade administrativa e a curta vida desse Governo fizeram com que, em termos de estrutura e pessoal, o FFH passasse o ano de 1978, na situação em que anteriormente se vivia.

A partir de Outubro de 1978 fazem-se sentir as fortes restrições financeiras impostas pelo acordo com o FMI.

O fomento habitacional do FFH paralisa totalmente e o organismo vê-se obrigado a suspender pagamentos de obras em curso durante três meses sucessivos. A falta de verbas e a paralisação no lançamento de novas obras mantém-se até Dezembro de 1979, altura em que o Governo Pintasilgo desbloqueia créditos para cerca de 4000 fogos.

Esta situação causou graves perturbações para a vida do organismo e foi causa da desmontivação dos funcionários. Perturbação aumentada com a atitude do ministro tutelar nos III e IV Governos, Almeida Pina, que diversas vezes acusou o Fundo de ter lançado demasiados empreendimentos nos anos anteriores. Sabe-se como o FFH foi acusado, por outros, de lançar poucos fogos, de não cumprir os programas anuais aprovados pelo Governo e Assembleia da República e de não estar à altura das necessidades de execução da política da Habitação! Atitude bem pouco ética e pedagógica a deste governante, que só encontra essa saída para as restrições financeiras que o próprio Governo impunha. Entretanto, Almeida Pina nos contactos com os órgãos de Comunicação Social ia anunciando que o FFH iria lançar durante 1970 40 000 novos fogos, como se pode constatar nos jornais da época...

Neste tempo, a dança dos projectos de reestruturação continuou até que, num dos últimos conselhos de Ministros do Governo Mota Pinto, já demissionário, foi aprovado um novo diploma orgânico para o FFH.

O Governo Pintasilgo, que se segue, não dá seguimento à respectiva publicação, anunciando ir revê-lo.

Aprova uma nova versão no seu último Conselho de Ministros. Teria o destino do antecedente: o Governo da Aliança Democrática não o mandou publicar e, até hoje, não aprovou novo diploma orgânico para o FFH.

p) Os Prefabricados no Poder!

Entretanto, se até 1979 o FFH não foi reestruturado devido à indefinição de políticas, é durante o V Governo, paradoxalmente, que se criam as condições para o assalto das forças que reclamam a desarticulação do sector público como condição para a livre especulação fundiária e imobiliária.

Tudo começa com a nomeação para secretário de Estado da Habitação de um administrador da Novobra, empresa de prefabricação que detinha com o FFH um importante contrato no âmbito do programa CAR. Cândido Ferreira é do tipo dos que não olham a meios para atingir os seus fins.

E estes eram simples: conseguir, no pouco tempo de que iria dispor, o máximo de dinheiro e de contratos para a sua empresa e as congéneres de prefabricação.

Recorde-se que o progrma CAR fora lançado em 1976, na dependência directa do ministro E. Pereira. Quando em 1978 se determinou a sua integração no FFH a situação era caótica: não havia contratos entre o Estado e as empresas, mas uma simples aceitação pelos responsáveis da CAR de propostas das empresas; estas propostas não eram suportadas por projectos e cadernos de encargos; às empresas foram concedidos vultosos adiantamentos sem garantias creditícias e de capacidade produtiva; muitas empresas não iniciaram a produção, outras construíram sem fiscalização; fizeram-se pagamentos sem contrapatida produtiva; as casas que iam sendo construídas apresentavam toda a espécie de deficiências construtivas, sem condições de habitabilidade na maioria dos casos.

A integração no FFH de um programa conduzido com esta permissividade, levantou uma série de questões de carácter legal, administrativo, técnico e de viabilidade económico-financeira. Mas Cândido Ferreira, administrador de uma das grandes empresas interessadas, não cuidava da recuperação do programa cujos empreendimentos se encontravam paralisados, mas de **utilizar o orçamento dc FFH para pagamentos, mais encomendas para as empresas e renegociar a favor destas as bases de custos em vigor**.

O que veio efectivamente a conseguir, deixando pelo caminho um presidente demitido, alguns quadros dirigentes afastados e o repúdio generalizado dos quadros técnicos e dirigentes pelas arbitrariedades e actos lesivos cometidos. A um inquérito pedido pelos responsáveis dos serviços ao programa CAR, o Governo «vira o bico ao prego» e determina uma sindicância ao FFH. De que até hoje passados que vão 2,5 anos, não se conhecem nenhumas conclusões! Isto apesar das acusações de corrupção terem sido diversas vezes feitas pela boca dos ministros de tutela e Primeiro-Ministro.

Com os governos da Aliança Democrática (1980/81) o FFH atravessa duas fases distintas, em termos de actividade e de perspectivas ministeriais de evolução, mas idênticas quanto à gestão – caótica – e à progressiva desactivação que se ia consumando do Organismo.

Até às eleições de Outubro de 1980, o FFH dispõe de verbas e foram dadas orientações para o lançamento de concursos e obras em todos os programas.

A partir das eleições suspenderam-se essas orientações e anunciou-se uma drástica redução de verbas e alteração de políticas a partir da tomada de posse do ministro Luís Barbosa, em Janeiro de 1981. Luís Barbosa, profissionalmente ligado aos negócios imobiliários, anuncia uma radical substituição da promoção pública pela política do acesso à casa própria. Como se sabe, esta orientação deu azo a muitas e contraditórias declarações públicas (normalmente pomposas), originaram alguns decretos mas nada mais. Com a substituição de Luís Barbosa, em Setembro passado, os seus sucessores anunciavam de imediato uma drástica redução do crédito à casa própria, condenando mesmo o abuso que se vinha fazendo desta via de política habitacional. (1)

Uma gestão ruinosa

Entretanto, o FFH que deixa de conceder crédito para novos fogos e diariamente se vê em dificuldades financeiras para satisfazer os compromissos com as obras em curso, originando atrasos e dificuldades às empresas, atravessa o verdadeiro período de degradação e desactivação.

Lourival Vilela, que permanece como presidente do FFH entre Novembro de 1979 e Dezembro de 1981, revela-se um homem à altura da missão.

Não imagina o que seja política de habitação, não conhece o organismo, mas nutre por ele e pelo seu pessoal, com poucas excepções, um ódio doentio. Ocupa-se de denegrir a acção do Fundo, a negar a sua capacidade e a difamar os serviços. Estes vão sendo decapitados das chefias e paralisados. Vai concentrando em si todas as decisões e os circuitos dos documentos tornam-se labirintos sem regresso. No gabinete do presidente acumulam-se pilhas de processos, sobre as mesas, secretárias, cadeiras. Capas amarelecidas pela idade e pelo pó, cores indefinidas, tal como a natureza pantanosa da burocracia.

Em dois anos de permanência no Fundo, Lourival Vilela nunca visitou os serviços. As suas deslocações às delegações externas verificaram-se exclusivamente para acompanhar algum membro do Governo ou para recolher, casuisticamente, ordens de pagamento para algumas empresas suasprotegidas.

É infindável a lista de ilegalidades e arbitrariedades cometidas por Lourival Vilela à frente do FFH.

Algumas lesando o Estado em centenas de milhares de contos. Diversas informações dos serviços chamando a atenção para essas anomalias, foram ignoradas e arquivadas.

Entretanto, o processo de reestruturação do FFH foi «esquecido». Lourival Vilela dizia que se podia aplicar a lei orgânica de 1972 mas, realmente, organização funcional não estava nos seus métodos. Os concursos e promoções foram congelados e deliberadamente, ou por inércia, não foi aplicado aos funcionários do FFH a correcção de anomalias e integração no quadro que um diploma de 1979 permitiu aplicar generalizadamente à Função Pública. Deve ter-se tratado de caso único.

(1) **Isto apesar de Luís Barbosa se manter no Governo, agora como ministro dos Assuntos Sociais.**

Cunhal na festa do Avante:

"A revisão AD—PS é um crime contra o regime democrático"

Criticada a passividade de Eanes

«A revisão da Constituição segundo o acordo do PS com a AD é um crime contra o regime democrático. Mário Soares é um cúmplice desse crime. O Presidente da República é a autoridade que sabendo que se está a cometer um crime não intervém para o evitar, embora possa perfeitamente fazê-lo – *assim resumiu Álvaro Cunhal, no seu discurso de ontem tarde no comício da Festa do «Avante!», as responsabilidades que cabem ao principal dirigente do PE e ao general Ramalho Eanes na eventual aprovação dessa revisão que considerou «parte integrante de um plano golpista contra a democracia».*

Sublinhando que «vivemos um momento crucial na vida do nosso país», o dirigente comunista começou por responsabilizar a AD pelas «consequências desastrosas da sua política ilegal e verdadeiramente criminosa e do seu plano de liquidação do regime democrático». Contou, a propósito, o episódio de Freitas do Amaral que, logo após o 25 de Abril, correu a bater à porta do ministro sem Pasta do PCP em S. Bento (o próprio Cunhal), «para garantir o seu respeito pelo regime democrático», para, de seguida, frisar que «há muito os fascistas e outros reaccionários, disfarçados de democratas, deixaram cair a máscara» (...) «de há muito revelaram que só exercem os direitos e as liberdades democráticas para prepararem a sua destruição».

«Um candidato capaz»

Em segundo lugar, Álvaro Cunhal visou o PS que «com o seu secretário-geral assume a responsabilidade de não só servir uma vez mais de suporte à continuação da AD no Governo como que lhe sao necessários» («Acção Socialista», 10-6-82), Cunhal respondeu que «se iludem aqueles que fazem cálculos tão sórdidos».

«O cúmplice da AD – considerou ainda Álvaro Cunhal – numa revisão constitucional que põe em perigo iminente o regime democrático põe a nu com evidência que perdeu o direito de usar o título de político de esquerda, confirma ser de facto um político de direita que ninguém levaria a sério como candidato da democracia para a Presidência da República».

No que toca a futuras eleições presidenciais, lembrou Cunhal, que só estão previstas para 1985 e que «então o povo português saberá encontrar um candidato capaz de defender a democracia e capaz de vencer as eleições».

Perguntas a Eanes

Embora considerasse «completamente errado lançar todas as culpas contra o Presidente e absolver de certa forma das responsabilidades o PS/Mário Soares pelo facto de agora também exigir para depois da revisão da Constituição a demissão do Governo AD e a realização de eleições», Cunhal fez-se eco das perguntas, que «em toda a parte se multiplicam», quanto ao facto de não demitir o actual Executivo.

«Qual a razão por que o Presidente da República aceita da parte do Governo, que é responsável perante o Presidente, e da parte dos partidos que compoêm esse Governo, as maiores provocações, as maiores afrontas, as maiores insolências, os maiores insultos?»

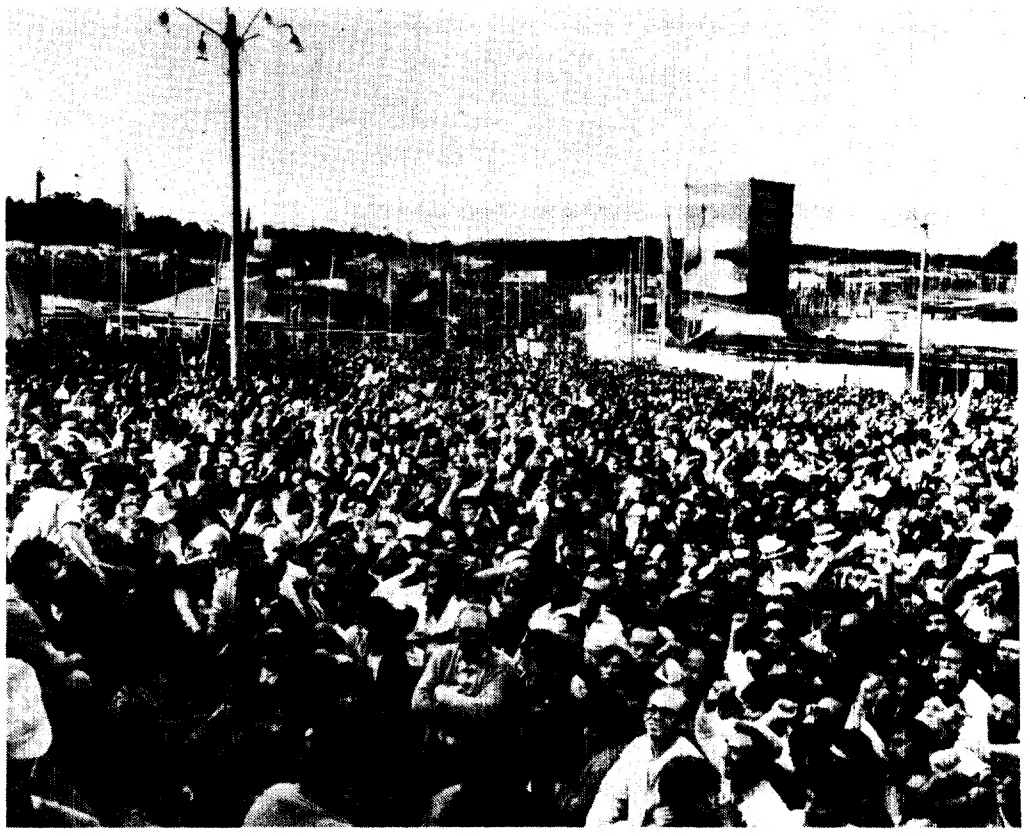
«Qual a razão porque o PR aceita um tal procedimento, sem demitir o Governo, quando está em cheque não apenas a sua dignidade (o que já seria bastante), mas a dignidade do órgão de soberania, a dignidade institucional (o que é manifestamente excessivo)?»

«Qual a razão porque o PR deixa que vá por diante uma revisão da Constituição que, entre outras alterações inconstitucionais, lhe tira poderes fundamentais do seu cargo?»

«Qual a razão – perguntou finalmente Cunhal, que disse serem estas também dúvidas dos comunistas – por que o PR deixa ir por diante um tal plano quando é absolutamente certo que se o Presidente não demite a AD, será a AD que acabará por demitir o Presidente?»

Novo apelo dos deputados PS

Álvaro Cunhal renovou depois, sob os aplausos de larga multidão presente no recinto, o apelo há semanas do CC do seu partido aos deputados do PS «para que tomem consciência do perigo das alterações segundo o acordo da AD/Mário Soares e se recusem a juntar os seus votos aos votos da AD».



Um aspecto da multidão durante o comício em que foi orador Álvaro Cunhal

de ser cúmplice da AD numa revisão constitucional que é parte integrante do referido plano golpista».

«O PS ficará para sempre marcado pelo ferrete da cumplicidade com a reacção num momento crucial da democracia portuguesa» – sublinhou o dirigente do PCP, lembrando as particulares responsabilidades de Mário Soares na matéria. Sobre o eventual desejo de Soares de pretender com tal posição criar uma situação que leve à demissão de Eanes e a eleições presidenciais antecipadas que o tornassem «candidato à Presidência a contar com os votos da esquerda, com o voto dos comunistas, que Mário Soares há dias teve o desplante de dizer

Todavia, e baseado «nos dados de que dispomos e na própria observação», Cunhal disse duvidar de uma posição firme dos deputados do PS, insistindo, portanto, na imediata aplicação das quatro medidas que desde há meses o PCP vem propondo: demissão do Governo, dissolução da AR, formação de um Governo de gestão e realização de eleições antecipadas no prazo constitucional de 90 dias.

«Para que seja defendido com eficácia o regime democrático é essencial que essas quatro medidas sejam tomadas sem perda de tempo, não depois, mas antes da revisão da Constituição» – frisou ainda o secretário-geral do PCP.

A possibilidade de num dos próximos dias, ao ser votada a alteração do artigo 113 da Constituição (que significará a eliminação do Conselho da Revolução como órgão de soberania), e as forças de direita virem a exigir a imediata cessação de funções do CR, foi igualmente denunciada por Cunhal. Este lembrou que o CR exercerá funções até à promulgação da nova Lei e que, portanto, manterá até lá competência para declarar a inconstitucionalidade das leis e legislar sobre matéria militar.

«Nada está perdido»

Noutro ponto da sua intervenção, Álvaro Cunhal salientou que «o pior que hoje poderia acontecer à democracia e aos democratas portugueses seria não acreditarem nas suas próprias forças». Citou o balanço das lutas operárias e populares, particularmente as greves gerais de Fevereiro e Maio, para vincar que «nada está perdido, a luta continua, e Portugal de Abril vencerá» e manifestar o apoio do PCP à decisão da CGTP de convocar «uma grande concentração diante da AR, em S. Bento, no próximo dia 15».

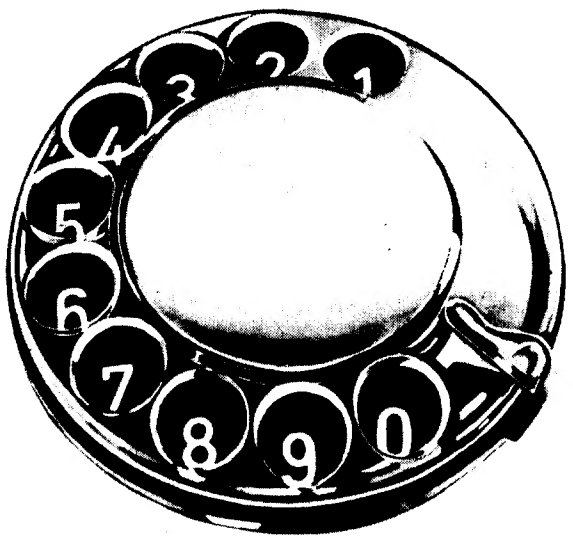
Cunhal falou ainda da importante batalha das eleições locais e denunciou a recente lei eleitoral aprovada com «a vergonhosa abstenção do PS» e que pode transformar o sufrágio em burla. Criticou ainda a fuga do PS a um entendimento com a APU que «correria com a AD da presidência de dezenas de câmaras municipais, incluindo as maiores cidades e centros industriais».

E concluímos com uma das afirmações iniciais de Cunhal, ao justificar a demissão do Goerno AD como «imperativo nacional».

Para além da repressão, da degradação do sector público, da actividade agrícola em todo o País, da escalada de preços, etc., Álvaro Cunhal informou que a dívida externa «em breve atingirá 1000 milhões de contos, pelo que temos de pagar ao estrangeiro, só em juros, mais de 100 milhões de contos».

E afirmou: «para se avaliar o que isso significa, pode dizer-se que toda a produção nacional de vinho, trigo, milho, centeio, aveia, cevada, arroz e batata, durante três anos, repito, toda a produção nacional desses artigos durante três anos, mal chega para os juros pagos num só ano ao estrangeiro...»

A anteceder Cunhal falou Dias Lourenço, director do «Avante!», que agradeceu a presença dos convidados, delegações estrangeiras e o apoio de várias entidades à realização da festa.



NOVOS INDICATIVOS TELEFÓNICOS

MODERNIZAÇÃO DA REDE INTERURBANA

Prosseguindo os trabalhos de melhoria da Rede Telefónica Nacional, que constitui elemento fundamental da estrutura de telecomunicações do país, os CTT continuam a implementar a modernização da Rede Interurbana.

Ficam, assim, criadas condições para uma progressiva diminuição dos «engarrafamentos» do tráfego telefónico, responsáveis por perdas e demoras das comunicações.

Durante esta reestruturação têm vindo a ser mudados os Indicativos Interurbanos de acesso a vários Grupos de Redes.

A partir de 17 de Julho irá proceder-se à 3.ª fase das alterações necessárias nos Indicativos Interurbanos de acesso a Lisboa, Porto, Braga, Caldas da Rainha, Famalicão, Penafiel, Santiago do Cacém, Setúbal, S. João da Madeira, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira.

Estas alterações estão indicadas no folheto que os CTT já distribuiram a todos os assinantes.

Antes de efectuar qualquer ligação interurbana consulte o folheto «NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS» ou o Serviço de Informações Telefónicas da sua área.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

CIESA MCX

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Balsemão no regresso a Portugal:

"Alto grau de entendimento" mas "há muito ainda a fazer..."

«Há muito ainda a fazer no que respeita ao relacionamento com África para que Portugal tenha o êxito que deseja e merece» – declarou o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão à comitiva oficial, quando o avião já sobrevoava Lisboa, após uma viagem de oito dias a Moçambique, Zimbabwe e escala por Nigéria. Balsemão sublinhou o «alto grau de entendimento», o elevado número de acordos assinados e a vontade de «consolidar e alargar o lugar que a Portugal cabe em África». O Primeiro-Ministro fazia depois, já no aeroporto, o primeiro «balanço» desta sua deslocação oficial a três países da África Austral. Pinto Balsemão foi acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Indústria, dos Transportes e os secretários de Estado da Cooperação, da Comunicação Social, do Tesouro e da Exportação. Trinta e cinco empresários e jornalistas completavam a comitiva oficial.

«No Zimbabwe é só meter dinheiro na algibeira, enquanto para já, em Moçambique, é só abrir a carteira» – confidenciava-nos um dos empresários da comitiva. Muitos deles já têm negócios nos três países, agora visitados, pelo Primeiro-Ministro. Nesta deslocação, referimo-nos a Moçambique, terão sido assinados contratos no valor de três milhões de contos.

O ministro da Indústria, Bayão Horta, tomou nota, ao longo de toda a viagem, dos problemas apresentados pelos empresários e que estes queriam ver desbloqueados.

Administradores de multinacionais, gestores de empresas públicas, representantes dos Conselhos de Administração de Bancos, etc., desenvolveram grande actividade ao longo de toda a viagem. Para além dos contactos directos com membros do governo moçambicano, o próprio presidente Samora Machel falou directamente aos empresários, enquanto no Zimbabwe, o primeiro-ministro Mugabe sugeriu também um encontro de empresários com membros do seu próprio governo. Alguns empresários tiveram reuniões ao nível do secretário de Estado do Zimbabwe.

O acordo não estava previsto

Não estava previsto qualquer assinatura de acordos entre Portugal e o Zimbabwe. Uma reunião informal em casa do primeiro-ministro Mugabe, que se prolongou até às 3 da manhã, levou a que fosse decidido formalizar esta visita: foi assinado um acordo geral de cooperação entre os dois países.

Pinto Balsemão convidou – e os convites foram aceites – o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe e o vice-presidente da Nigéria, Alex Ekwueme a visitarem Portugal.

A comparação entre os dois países, Moçambique e Zimbabwe, é impossível. Separa-os a diferença dos dois colonialismos: o português e o inglês. Entre o subdesenvolvimento que impusemos e o crescimento económico deixado pelos ingleses.

Portugal tem em relação à Nigéria um grande défice no sector de importação-/exportação: nós importamos cerca de 14 milhões de contos de petróleo e apenas exportamos 1 milhão de contos.

Na Nigéria, as mulheres da comitiva de Pinto Balsemão tiveram um programa especial.

Homens para um lado, mulheres para outro. Na residência da esposa do vice-presidente da Nigéria, efectuou-se um almoço. Um membro da comitiva oficial da mulher do vice-presidente apresentou saudações a Mercedes Balsemão. «Os homens estão noutro local a falar de coisas importantes. Nós estamos aqui a falar de coisas **muito** importantes» – disse. A diferença do Muito.

Já no avião, a comitiva oficial folheava os jornais. Os insultos a Samora Machel, assim como as críticas (por parte da extrema-direita) a esta deslocação oficial, foram mal recebidas junto dos empresários. «Temos de nos virar para África» – diziam uns.

«Já cá estamos há muitos anos» – sublinhavam outros.

O director de um semanário português, que sempre se «bateu» pelo aprofundamento das relações com Moçambique e elogiava o perfil político de Samora Machel, disse-nos em Moçambique, numa conversa informal: «Andei anos a levar pancada por isso...»

Bancos Centrais: revisão de créditos

«Até Agosto deslocar-se-á a Moçambique uma missão do Banco de Portugal para revisão do acordo de crédito entre Bancos Centrais», este um dos pontos mais importantes dos acordos entre Portugal e Moçambique, assinado nesta viagem de Pinto Balsemão.

Para além dos acordos já divulgados, destaca-se ainda «um programa de contratação de cooperantes (cerca de mil por ano)». Estes contam com o apoio da linha de crédito para a liquidação de cerca de metade dos seus vencimentos, em Portugal, e beneficiam de um protocolo adicional ao acordo de cooperação económica, agora assinado, o qual introduz significativas melhorias quanto ao regime de férias, seguros de trabalho e de vida (que é aumentado e indexado, duração de contratos, garantias de defesa em caso de procedimento disciplinar, etc.).

Foi «também feito um primeiro arrolamento de fundos a transferir, pertencentes a empresas portuguesas actuando em Moçambique e gerados após o congelamento dos contenciosos entre os dois países, ou mesmo antes, mas não fazendo parte do contencioso. Tais fundos, acordou-se, poderão ser transferidos progressivamente ou mobilizados por Portugal para investimentos em Moçambique ou para liquidação de despesas locais, componentes de empreendimentos conjuntos. Tal mobilização conduzirá a um encontro de contas em Portugal, entre as empresas credoras e as que vão despender fundos em Moçambique, sob a orientação do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal. A mesma missão de técnicos que abordar o problema das pensões fará a inventariação definitiva das situações de tipo aqui referido».

Quanto às pensões, foi acordado «o encontro de contas entre certas pensões a pagar em Portugal com as pensões a pagar por Portugal a cidadãos moçambicanos (ou suas famílias) que estiveram nas fileiras das Forças Armadas Portuguesas, durante a guerra colonial e que aí sofreram acidentes graves ou morreram. Para a concretização deslocar-se-ão a Moçambique técnicos do Instituto de Cooperação Económica e do Ministério das Finanças, os quais procederão, também, à avaliação dos montantes em causa e das formas de solução para o saldo que resultar».

Balsemão em Cabo Verde?

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão tenciona fazer de uma só vez uma viagem a Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, anuncia a ANOP de fonte oficiosa.

A mesma fonte acrescentou que as relações com os dois primeiros países são boas e que «São Tomé e Príncipe não deve ser esquecido».

Todavia, a próxima viagem ao estrangeiro do Primeiro-Ministro português, mas ainda sem data, será à Irlanda no âmbito das visitas às capitais da CEE.

Ao Sr. Salvador Caetano sem "piscina" e um sorriso

O empresário Salvador Caetano comete algumas imprecisões, na «resposta» que dá a este jornal a propósito de uma notícia por mim assinada, relativa ao «incidente» que provocou a bordo do avião da comitiva oficial do Primeiro-Ministro.

Nada nega em relação ao relato, por isso apenas duas correcções. Diz o sr. Salvador Caetano que a jornalista «antes do seu relato se poderia ter esclarecido perante mim ou outros empresários que nos acompanhavam, sem prejudicar grandemente o tempo das suas exibições na piscina do hotel Polana...»

1.º – Esquece o sr. Salvador Caetano que o incidente se passou dentro do avião e não na piscina. Mais: no avião, eu ia sentada no banco ao lado. Não precisava da versão oficial do sr. Salvador Caetano. Ouvi tudo. Exactamente tudo.

2.º – Nada negando do que relatei, nem poderia fazê-lo, a «cena» foi presenciada por todos. Mais: os termos em que o fez ultrapassam em muito o que escrevi (e, quer se goste quer não, era o Governo que ali ia), o sr. Salvador Caetano escreve: «Pena foi que os membros do Governo e empresários – aliás quase todos solidários comigo – disso se não tivessem apercebido e tomada para com ela a atitude consequente».

Lamento o «desgosto» do sr. Salvador Caetano, por ninguém da comitiva – empresários e Governo – ter «tomado uma atitude consequente» para comigo. Se isso não aconteceu como pode invocar solidariedade para com ele?

Ficamos por aqui. O sr. Salvador Caetano nada desmente. Apenas gostaria que o «relato» fosse feito por ele... Nós, os jornalistas, estamos habituados aos desmentidos de empresários... e políticos.

Fernanda Mestrinho

Transtejo
Transportes Tejo E. P.

Carreira T. DO PAÇO / MONTIJO
novos horários
entrada em vigor a 5 de Julho de 82

SEMANA		SÁBADOS		DOM./FERIADOS	
MONTIJO	LISBOA	MONTIJO	LISBOA	MONTIJO	LISBOA
0600	0705	0600	0700	0800	0915
0715	0825	0715	0830	1030	1145
0745	1000	0815	1030	1300	1415
0815	1200	0945	1230	1530	1645
1000	1330	1230	1330	1715	1815
1230	1530	1345	1445	1815	1915
1400	1700	1545	1645	1915	2030
1530	1745	1800	1900	2045	2200
1715	1830	1900	2000		
1815	1930	2100	2200		
1930	2030				
2030	2200				

A atribuindo-lhe milhão e meio de contos

Governo inclui projectos do "Metro" no Programa Empresarial do Estado/82

A inclusão dos projectos de desenvolvimento do «Metro» para este ano no programa de investimentos do Sector Empresarial do Estado reflectir-se-á na remodelação e ampliação da rede, nomeadamente nas consstruções Alvalade/ Calvanas/ Campo Grande/ PMO (Programa Municipal de Obras) e Sete Rios/ Centro Administrativo/ Luz, envolvendo mais de milhão e meio de contos.

No primeiro caso (construção Alvalade/ Calvanas/ Campo Grande/ PMO), que abrage ainda a ampliação de estações, obras de alta e baixa tensão, sinalização e equipamento de via e o reforço da capacidade de tracção, tudo isso em bens do domínio público do Estado, a empresa será financiada por uma dotação de capital de 800 mil contos e, eventualmente, outra dotação adicional, que poderão assumir a forma de empréstimo subordinado ou de quase-capital. Para a despesa de investimento do projecto Sete Rios/ Centro Administrativo/ Luz o Fundo Especial de Transportes Terrestres concederá ao Metropolitano de Lisboa um financiamento não reembolsável de 400 mil contos.

Por outro lado, será ainda colocado ao dispor da empresa um segundo subsídio não reembolsável de 310 296 milhares de escudos, a realizar por conta da dotação de 11 milhões de contos inscrita no Orçamento Geral do Estado para este ano, sendo 250 milhões de escudos a compensar a empresa pelas obrigações de serviço público no corrente ano, e os restantes 60 296 milhares de escudos para regularizar uma dívida junto da Carris.

A atribuição destas verbas e a sua forma de processamento vêm publicadas na folha oficial de hoje e estipulam um prazo de trinta dias à empresa para apresentar aos Ministérios das Finanças e do Plano e da Habitação, Obras Públicas e Transportes os instrumentos previsionais de gestão para este ano, que deverão ser entretanto actualizados face ao despacho normativo em questão. O diploma bloqueia a ampliação da rede da construção Entre-Campos/ Cidade Universitária e alude aos bens patrimoniais da empresa, nomeadamente refeitório e sede, material circulante (56 carruagens), ampliação das oficinas, maquinas de bilhetes, telecomunicações e ao 2.º Programa Municipal de Obras – terrenos e infra-estruturas de base.

Madeira

Está demissionário o secretário do Equipamento

FUNCHAL, 5 – O secretário Regional do Equipamento Social está demissionário há cerca de um mês. Mas só agora se soube concretamente do seu pedido de demissão, então apresentado ao chefe do Executivo madeirense, Alberto João Jardim.

Recorda-se que na ocasião a Oposição referiu-se ao facto no Parlamento madeirense, mas logo A.J.J. se apressou a «desmentir» as afirmações produzidas na Assembleia Regional, assegurando que o eng.º Caldas de Oliveira não tinha pedido a sua demissão do cargo de secretário Regional do Equipamento Social.

Porém, é o próprio secretário Regional do Equipamento Social que afirma, agora, aos microfones da RDP/Regional, nesta capital, ter pedido a sua demissão do cargo que ocupa, sensivelmente há um mês, confirmando assim o que a Oposição adiantava na A.R. madeirense.

O eng. Caldas de Oliveira disse ainda que não se demitia já apenas para não causar problemas ao Executivo Regional.

Eanes em Castanheira de Pera

"A democracia não é uma ditadura de maioria"

• *Encontro com o PS pode ser divulgado*

«A democracia nunca pode ser idêntica a uma ditadura de maioria, assim como o poder político nunca pode ser entendido como um poder que é idependente de todos os outros poderes sociais» – afirmou o Presidente da República no sábado passado em Castanheira de Pera. Falava Eanes durante uma sessão solene nos Paços do Concelho desta vila, onde esteve de visita para corresponder a um convite da edilidade, e abordou alguns dos temas habituais nas suas alocuções nestas circunstâncias, sobre o poder local e suas implicações. Defendeu o reforço e o aprofundamento dos modos de exercício do poder local como contributo para o reforço de uma vontade democrática nacional responsável, tolerante e solidária.

Tal reforço, segundo o PR, é também «uma necessidade, pelos desafios que nos são colocados, em especial na área económica e que exigem respostas mobilizadas e fundamentadas a curto prazo», e «é, enfim, uma indicação clara da nossa história, onde as limitações à livre expressão dos interesses sociais, designadamente no plano autárquico, são ponto de partida para a violentação das regras do comportamento democrático».

Eanes defenderia a necessidade de se obter um consenso democrático ao nível do País, com a existência de uma maioria que sabe respeitar as posições minoritárias e aceita que o princípio da alternância começa pela procura de entendimento e do consenso.

«Se não fosse assim – acrescentou o PR –, a alternância no poder seria sempre sinal de ruptura, de transformação radical de políticas, de alteração, de instabilidade social, de perda de recursos e de incerteza».

Mais incidentemente sobre a actual situação portuguesa, Eanes começara por dizer que, ao longo dos últimos anos, vivendo num regime democrático e portanto de liberdade, tem sido dado mais importância ao que está por fazer, «ou às dificuldades que vamos encontrando, e menos ao que se tornou possível e foi realizado, porque houve o 25 de Abril, porque vivemos em democracia e em liberdade».

Eanes e o PS

Durante esta visita a Castanheira de Pera, e em conversa com os jornalistas, Eanes admitiu, numa declaração, a possibilidade de consentir, a publicação, total ou parcial, do relato da última reunião realizada em Belém com uma delegação do PS, chefiada por Mário Soares.

«Do meu ponto de vista pessoal, não vejo qualquer inconveniente» – disse o PR. – «Sob a perspectiva institucional, reuniões desse género nunca foram nem devem ser tornadas públicas, mas as afirmações feitas na Convenção Nacional Autárquica do PS talvez justifiquem a excepção» – adiantou.

Eanes falou também da greve dos presos do PRP, declarando-se «satisfeito pela resolução de um problema humanitário que preocupava todos os portugueses e todos os órgãos de soberania».

Por outro lado, os partidos políticos que solicitaram encontros com o PR serão brevemente recebidos em Belém, atendendo à ordem por que esses pedidos deram entrada – disse também Eanes nada adiantando, porém, sobre datas. Adiantou todavia que poderá receber outros partidos, mesmo que não lhe tenham solicitado audiências.

Sobre a revisão constitucional, reiterou, que, se ela for legal, será promulgada a nova Constituição.

A visita

Durante a sua deslocação a Castanheira de Pera, Eanes inaugurou um monumento alusivo à história do concelho, da autoria do escultor José Aurélio, visitou uma exposição de obras de crianças inadaptadas, o novo mercado municipal, o jardim da Casa da Criança e duas unidades fabris.

Ao almoço com que o PR foi obsequiado pela edilidade, o presidente desta, Júlio Henriques, ofereceu ao PR um barrete considerado «ex-libris» do concelho. Eanes comentou, dizendo: «Oferecem-se barretes-rasteiras todos os dias. Mas este é um barrete de amizade, que vou guardar».

Júlio Henriques brindou «pela prosperidade do Estado e pelas felicidades pessoas do casal Eanes».

O mesmo Júlio Henriques, na sessão solene, usaria da palavra para dizer que «é necessário e urgente» que o Estado democrático atenda com prioridade às tarefas de regionalização e descentralização. «Urgente», todavia, acrescentou, não significa «pressa». E criticou o não cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

Logo após a revisão constituciona!

AD apresenta Moção de Confiança

"Não conspiro", diz Eurico de Melo

A Aliança Democrática apresentará uma moção de confiança na Assembleia da República logo após a conclusão da revisão constitucional – revelou domingo à «Antena Um» uma fonte governamental.

Esta orientação foi determinada logo a seguir à remodelação ministerial e surge «como resposta política» ao discurso presidencial aquando da posse dos novos membros do Governo – disse o informador.

«A moção de confiança foi decidida logo após o discurso de Ramalho Eanes e será apresentada no final da revisão constitucional para não perturbar os trabalhos em curso no Parlamento» – disse a fonte governamental.

«Não fui conspirar»

«São totalmente falsas e tendenciosas as notícias, segundo as quais, eu teria ido a Lisboa, com intuitos conspirativos, que conduziriam à demissão do Governo e a uma aproximação com o general Ramalho Eanes» – esclarece o eng.º Eurico de Melo a propósito da sua deslocação a Lisboa, quando Pinto Balsemão se encontrava em visita oficial a Moçambique. Sublinhe-se que Eurico de Melo recusou o convite pessoal de Pinto Balsemão para integrar a comitiva oficial.

Eurico de Melo, ex-ministro da Administração Interna, anunciou que tomará em breve «uma posição no seio da AD sobre todos os assuntos». Não pertencendo ao Conselho Nacional do PSD, Eurico de Melo sublinhou que «há muitas maneiras de fazer chegar as minhas posições à próxima reunião daquele órgão».

Referindo-se ao actual Executivo, Eurico de Melo afirmou: «Gostaria que ele governasse melhor». Quanto à atitude a tomar dentro do PSD, Eurico de Melo fá-la depender «do avolumar da tensão política que se nota através da pressa do Presidente da Repú lica em ouvir os parceiros sociais e os partidos, e da forte pressão que o Conselho da Revolução está a exercer sobre o general Ramalho Eanes, para que este dissolva a Assembleia da República antes de terminar a revisão constitucional».

BASE—FUT comenta actual situação

"Falta de transparência e ética, manipulação, incompetência, irresponsabilidade"

A vida política nacional está cada vez mais marcada por aspectos como «a falta de transparência e ética», a «manipulação da opinião pública», a «incompetência» e a «irresponsabilidade», e isto «tanto a nível governamental como a nível partidário – segundo a BASE-FUT, num comunicado ontem emitido em Coimbra, depois duma reunião da sua comissão coordenadora nacional, convocada para apreciar o momento presente e os principais problemas que nele se levantam.

Tais factores, segundo a BASE-FUT, determinam a formação de «um ambiente de desânimo e insegurança», segundo a BASE-FUT, que verbera a actuação dos executivos e «a desastrosa acção partidária», alertando para o «definhamento progressivo e sistemático das esperanças de Abril na alma do povo português».

Para a BASE-FUT, no entanto, «não é somente na sociedade civil que os sintomas de degradação da vida política nacional se fazem sentir: não são menos preocupantes os sinais de intraquilidade e insatisfação facilmente perceptíveis na esfera militar», e «tudo conjugado, firma-se-nos a convicção de que se avizinham tempos difíceis, não sendo sem razão que em número crescente de cidadãos se avolumam os receios de estar o país à beira de iminente colapso económico, quiçá de incontrolável confrontação, senão mesmo de ruptura democrática».

Que fazer?

Para a BASE-FUT, «dinamizar o País para ultrapassar tão grave situação exigiria a adopção de um projecto sócio-económico e político a definir com as organizações de classe dos trabalhadores e por estas controlado, orientação esta que a AD rejeita, o PS não deseja, e o PR, capaz de mobilizar populações mas cercado pelas cúpulas partidárias, não tem mecanismos nem força para desencadear».

A BASE-FUT pesa «o desolador aumento de descrédito dos partidos políticos». o «consequente crescimento do desinteresse pela participação activa na vida social e política» (tanto a nível nacional e regional como até a nível local), invoca as suas concepções autogestionárias de descentralização do poder e participação autónoma das populações na vida das comunidades locais», e avança com algumas propostas teóricas, praticáveis, de sua responsabilidade, e tendentes a desagravar a actual situação e os aspectos que negativamente a caractizam.

Assim, e para as eleições locais, a BASE-FUT anuncia que apoiará as candidaturas independentes, com o sentido nas alternativas necessárias «ao impasse em que está a vida político-partidária».

A organização admite que militantes seus venham a integrar, como independentes, listas partidárias.

Ministro francês da Defesa em Lisboa

Adesão de Espanha à NATO tem implicações tanto para Portugal como para a França

«A vocação atlântica de Portugal é incontestável, a adesão espanhola poderá ter repercussões sobre o lugar que Portugal ocupa na NATO», e uma questão que se levanta é, por exemplo, a da «melhor distribuição de responsabilidades no seio do comando integrado da aliança» – afirmou no sábado à noite em Lisboa o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, falando num banquete com que foi obsequiado pelo seu homólogo português, Freitas do Amaral.

Também a França, no dizer do ministro, se encontra ante uma nova situação, com a integração da Espanha na NATO: «em vez de estar colocada do lado ocidental do teatro centro-europeu, fica doravante inserida no centro do dispositivo integrado da aliança, entre a Espanha e a RFA», o que põe, tanto em tempo de paz como em períodos de crise, ou de conflito, problemas delicados de coordenação entre a França, com a sua organização independente de defesa, e a modificada estrutura militar integrada da NATO.

As consequências, para os dois países, da adesão espanhola à aliança é um dos principais (se não mesmo o principal) dos problemas que o ministro francês veio tratar a Portugal com as autoridades portuguesas, nomeadamente com o seu homólogo Freitas do Amaral. No mesmo banquete, Freitas do Amaral também falou sobre o tema, para dizer que a adesão espanhola é «tão importante como positiva».

«A entrada de um novo membro da aliança deve reforçar o seu poder defensivo e aumenta o seu peso no panorama internacional» – disse o ministro português. Acrescentou, todavia, que «a coesão entre aliados só pode ser aperfeiçoada se os direitos e as responsabilidades de cada um forem definidas e regulamentadas de uma maneira justa, equilibrada, e no respeito escrupuloso do princípio da unanimidade».

Outros temas a tratar pelo ministro francês nesta sua visita a Lisboa prendem-se com as relações entre a França e Portugal no campo da defesa, e designadamente militar. Noutro âmbito deverá tratar-se ainda das condições em que a França mantém uma base na ilha das Flores, nos Açores. Não sendo propriamente uma base militar, mas uma estação de recolha de informações para fins científicos, a concessão, no entanto, está sob foro militar, e os Açores já declararam que pretendem uma renovação do contrato em condições mais favoráveis.

Charles Hernu chegou a Lisboa no sábado e deve regressar a Paris amanhã. Logo no sábado, numa breve troca de cumprimentos e palavras havida no aeroporto com o seu anfitrião português, que é ao mesmo tempo ministro da Defesa e vice-primeiro-ministro do actual Executivo de Lisboa, o ministro francês apontou para as relações entre Portugal e França no domínio militar como temário nuclear das conversações que vai ter em Lisboa.

Vai tê-las hoje, num dia com agenda sobrecarregada de audiências com autoridades portuguesas e um encontro entre delegações dos dois países.

Entre as audiências, uma é com o CEMGFA, general Melo Egídio, e outra com o Presidente Ramalho Eanes.

Classes em ascensão

Salteadores do Oeste perdido...

Abundância e prosperidade respiram-se nos cafés, restaurantes e ruas da Lourinhã. Bons automóveis (há cerca de 130 Mercedes no concelho) percorrem as estradas, notas de banco saltam das algibeiras, o dinheiro circula, consomem-se as coisas mais disparatadas na febre de possuir, exibir, deslumbrar. Nem todos, porém, gozam o privilégio do desafogo económico. Os camponeses, por exemplo, queixam-se de que a agricultura não compensa, a fruta e o vinho são pagos a oreços de miséria. Entretanto, os intermediários enriquecem; os donos dos aviários também, os criadores de porcos idem, idem. Fortunas houve que se fizeram à custa do vinho a martelo, processo de fabrico hoje posto de lado pois o açúcar encareceu. Um negócio que, em 1973, viveu os seus tempos aureos.

À beira da estrada cuida das macieiras...

Lindamente, sem problemas de contar os tostões, vivem os pescadores daquela costa, especialmente os de Ribamar. Apontam-nos como paradigma de ascensão social, matéria para sociólogos, caso bem sucedido de homens que buscam, em mares distantes, o que o nosso lhe recusa. **«Desde que começámos a largar a Mauritânia e Marrocos a nossa vida melhorou.»** Diz Pedro Rosa Alfaiate, 35 anos, mestre do barco «Vilar» que estaciona na Doca de Pesca de Pedrouços, embora esteja matriculado em Sagres. Frente à sua casa, novinha, de poucos anos, um Ford Capri azul. **«Nos últimos dez anos progredimos bastante. Dantes pescávamos, à rede, a pescada, na nossa costa... mas a exploração era tanta que já nem dava rendimento. Decidimos abalar para o norte de África.»**

Não obstante pescarem sem licença, **«tem corrido tudo maravilhosamente»,** nunca foram apanhados pelos sauris. Medo? **«Quem tem medo não sai de casa».** Com o barco de Pedro Alfaiate nunca houve novidade. Outros, no entanto, já tiveram aborrecimentos. Ainda há dias foi libertado um pescador de Ribamar após um mês de prisão na Mauritânia. **«Pela cara que trouxe deve ter comido mal».** Aliás, cair nas armadilhas dos Polisários nem sequer é difícil. **«Eles detectam-nos de dia e depois, pela calada da noite, em barcos de borracha apanham-nos desprevenidos.»**

Quem não arrisca não petista – é o lema de Pedro Alfaiate. **«Graças a Deus vivo bem»,** o que mais lhe importa. Faz-se ao mar entre doze e catorze vezes por ano, o que lhe rende cada 22 dias de faina uma boa maquia.

Ele explica **«O ordenado seria de 160 contos mensais mas ainda recebo mais parte e meia do total o que equivale a 250 contos. É evidente que se estivesse na agricultura não me safava...»**

Droga

Noventa por cento dos homens de Ribamar andam no mar, constituindo o grosso da frota de Peniche. Muitos batem à porta do mestre do «Vilar» na esperança de serem contratados, pois as viagens pela costa «só dão para tentear a vida». Não proporcionam condições para amealhar dinheiro, situação invejável usufruída pelos tripulantes dos dez barcos, propriedade de armadores locais, que se aventuram até ao Norte de África. Com Pedro Alfaiate trabalham jovens que trocaram os estudos pelo mar **«Temos um com o sétimo ano»,** fonte de receita mais proveitosa, de onde tiram entre oitenta a cem contos mensais. Filhos de pescadores, **«lá vão ter ao mesmo»,** jogam a sorte assim, fugindo ao desemprego ou à chatice de um trabalho burocrático, de manga de alpaca, onde se vegeta, sem sair da cepa-torta. Mar tirano às vezes brinca com os homens e os barcos, na tentativa de os tragar. **«Temos sofrido tempestades, daquelas que os cães não querem.»** De repente acalma e torna-se pródigo, permitindo que dele retirem lucros fabulosos.

Ao mar deve a população de Ribamar, a sua súbita riqueza e também a perda da ingenuidade. Moldou-se a uma mentalidade adventícia, perigosa, despojada de valores positivos. Maléfico tem sido o dinheiro naquela comunidade outrora sadia. **«Vêem-se crianças de sete e dez anos com notas de conto no bolso e a juventude, na sua maioria, droga-se.»** afirma Pedro Alfaiate. Soube de facto que a droga (da pesada) entrou ali em grande, provocando vítimas, jovens pescadores que se deixaram arrastar por «dealers», atraídos pelo cheiro do dinheiro. Tanto quanto consta as transacções são feitas a três quilómetros, no ambiente calmo e apetecível da piscina medicinal, o que é francamente insólito. Jovens demolidos pela droga, vazios, sem alegria, alheios a tudo. Que futuro?

«À política não ligo, tanto me faz que seja este ou aquele», confessa Pedro Alfaiate, dono de uma casa que custou três mil contos **«fora mobília»** e titular de uma conta bancária, cujo montante se recusou a revelar. **«Não digo, desculpe»,** e riu.

Salteadores

Em outras águas navega Gabriel Antunes, agricultor do Reguengo Grande, que encontrei a cavar à roda das suas macieiras, numa língua de terra, à beira da estrada. Aborrecido com os preços dos pesticidas e que ainda por cima não prestam afirmou: «Já pulverizei cinco vezes a árvore e duas o chão.» O corpo em ângulo recto a descair para a terra, ergueu-se. Zangado também se mostrou com os ladrões de maçãs que lhe cobiçam os frutos, pendentes das árvores baixas, quando passam de carro. Este ano talvez se tramem. Gabriel anda a pensar fazer uma espera de zagalote a esses salteadores de fruta. Que não está perdida, tem dono.

Entretem-se com as suas macieiras, cento e dez, ao todo, cujos frutos entrega à Lourifruta, cooperativa de que é sócio, embora tenha duas quotas em atraso. As uvas mete-as na cooperativa do Bombarral, articulando assim o facto da sua exploração se situar entre esta vila e a Lourinhã. Quanto às batatas, óptimo. *«Deram-me umas boas coroas, o ano passado. Uma questão de sorte...»* Tinha vacas mas vendeu-as porque o leite não pagava as despesas das farinhas e da palha. *«Pus a massa das vacas no banco.»*

Não são só os preços dos pesticidas nem os salteadores de maçãs que preocupam Gabriel Antunes, os coelhos também lhe causam dores de cabeça. Roedores profissionais dão-lhe cabo da vinha e das macieiras, num instante. *«Deviam autorizar a caça de furão.»* Reclamação que ouvi no concelho da Lourinhã, em contraste com os caçadores juristas, que nada têm a ver com agricultura, e que se opõem a este tipo de caça.

Que tal este Governo? *«Serve para os que arranjam fortunas de um momento para o outro. Eu trabalhei, vinte e tal anos, das quatro da manhã às onze da noite e não juntei nada. Os que fabricam os produtos, com os braços, não têm defesa nenhuma...»,* conclui Gabriel Antunes.

Em passeio pela praia da Areia Branca espantei-me com as brutas vivendas, projectores em riste, piscinas cobertas, redundâncias de estilos. Denotam em regra uma mentalidade pirosa, nova-rica, de classe que galgou os degraus da escala social sem estar preparada para o papel que agora representa. Ao volante dos «Mercedes» com que nos cruzamos, a miúde, vai normalmente um tipo boçal, cabeça bloquada pelos cifrões. Cultura? Não é com ele. Ler? Só jornais e quanto mais imbecis melhor. Política? Discute, interessa-se da maneira mais prosaica, *«há que defender o dele»* e para isso há que cobrir a esquerda com o manto mais negro possível. *«Os filhos da mãe dos comunas»* – a este nível. Futebol? Adora. Os instintos popularuchos despertam perante um bom jogo. Mulher? Todas umas cabras, apenas a dele é séria.

Família, respeitabilidade, esperteza saloia, Igreja, machismo, os valores com que alinha. É sempre intolerante, manhoso, hipócrita com a mania de que o parceiro o quer lichar. Dobra a espinha perante os que estão acima dele e pisa os que estão em baixo. Clássico, este procedimento. Por vezes usa o charme funcional, da laracha, da piada grosseira para provar que vem do povo e não esqueceu as suas origens. Paga umas cervejolas, uns mariscos, ostentando generosidade. *«Fulano é porreiro...»* pensam os ingénuos. Não é.

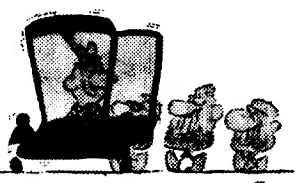
Lourdes Féria

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
AGORA PODE ENCARAR AS SUAS FÉRIAS POR UM PRISMA DIFERENTE !
OS MELHORES DESTINOS AOS MELHORES PREÇOS
PROGRAMAS SELECCIONADOS
PROGRAMAS DE LUXO
ALGARVE / MADEIRA / AÇORES / ESPANHA / MARROCOS / EUROPA MARAVILHOSA EM AUTOCARRO / SUIÇA E AUSTRIA / BENELUX PARIS E VALE DO RENO / PAÍSES ESCANDINAVOS / ORIENTE / ÁFRICA, ETC:
É BOM VIAJAR COM PRISMA POIS DAMOS UM INTERESSE DIFERENTE À SUA VIAGEM
CONTACTE-NOS
Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16-37 27 59-36 45 03

Curso Geral do Liceu
(Antigo 5.º ano do Liceu)
Homens e senhoras, prepara-se por correspondência, para os exames a realizar no próximo ano lectivo de 1982-1983.
Atendemos alunos de Lisboa ou de qualquer ponto do País.
Dirija-se, pelo Correio ou pessoalmente, ao professor Simões Neves, expondo o seu problema, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º. — 1200 LISBOA — telefone 604110.

EXAMES «AD HOC»
De admissão à Universidade, para pessoas cultas, autodidactas, maiores de 25 anos, com ou sem habilitações literárias a nível elevado, prepare-se teoricamente por correspondência; exames ainda este ano; apenas 3 disciplinas obrigatórias para acesso a cada Faculdade (Direito, Filosofia, ISEF, Económicas, Medicina, Engenharia, etc.).
Preço integral: Esc: 18.000$00 (dezoito mil escudos), incluindo todas as despesas e com direito à matrícula oficial na Universidade, efectuada por nosso intermédio.
Pagamento antecipado.
Dirija-se ao prof. Simões Neves — Rua do Poço dos Negros, 23 — 1200 Lisboa — Telefone 604110.
Matrículas até ao dia 15 de Julho.

PROFOTO
INFORMA NOVOS N.ºs. TELEFONES A PARTIR DE 3/7/82
877481—877482—877483
BUSCA AUTOMÁTICA.
NO ARMAZÉM MANTÉM-SE O 802286

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

em duas palavras

● ELECTRICIDADE CHEGOU A MAIS SEIS POVOAÇÕES

A electrificação foi inaugurada em seis povoações do concelho de Castelo Branco: Pereiros, Casal da Serra, Barbaído, Tripeiro, Torre e Mourelo. Até final de 1982 será feito o abastecimento a mais 15 aldeias enquanto 16 outras povoações vão continuar privadas de energia eléctrica até meados de 1983.

● CÂMARA DE MOIMENTA CONTRAI EMPRÉSTIMO

A Câmara Municipal de Moimenta da Beira vai contrair um empréstimo de trinta milhões de escudos na Caixa Geral de Depósitos. A verba é destinada ao financiamento de obras de abastecimento de águas e de redes de saneamento em freguesias rurais do concelho e, ainda, à construção do lanço de estrada entre Peravelha e Carapito, da Estrada Nacional 514.

● PASTÉIS DE COIMBRA A PREÇOS DE 1942

Uma pastelaria de Coimbra começou a vender os produtos do seu fabrico aos preços que vigoravam quando foi fundada, em 1942. Desde que adquiridos e consumidos aos balcões da firma, um pastel de Santa Clara ou uma arrufada de Coimbra, cujo custo actual é de 15 escudos, ficam pela módica quantia de 70 centavos. A empresa, que completa quatro décadas de actividade, achou como forma de comemorar o aniversário promover semanalmente, aos sábados, o relançamento de uma variedade de doçaria regional.

● ARTESANATO REGIONAL

Uma exposição-feira de artesanato regional foi inaugurada em Castelo Branco, onde fica patente até ao dia 12. O certame apresenta peças de olaria, cantaria, bordados e outros artefactos. Durante a mostra os trabalhadores exemplificarão como executam os seus artigos. Inclui-se também provas de mel, tosquia de ovelhas e concursos de jogos tradicionais. Tem o apoio da Câmara Municipal, Associação Regional de Defesa do Património Cultura de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor, Direcção-Geral de Educação de Adultos e D-G de Desportos.

● FILARMÓNICA FIGUEIRENSE COMEMORA 140 ANOS

A Sociedade Filarmónica Figueirense, da Figueira da Foz, iniciou ontem as comemorações dos seus 140 anos. Na sede da colectividade foi inaugurada uma exposição que evoca figuras e momentos relevantes ligados à Filarmónica. Também houve uma sessão solene para entrega de diplomas e medalhas a executantes e sócios. As comemorações culminam no dia 17.

● MUNICÍPIOS DA REGIÃO BRAGANTINA

Quatro municípios do Nordeste assinaram em Alfândega da Fé a escritura da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana. Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Mirandela e Vila Flor, propõem-se colaborar entre si numa generalidade de sectores no âmbito das competências municipais. É a primeira associação de municípios criada na região e iniciou já tarefas conjuntas nos sectores de recolha e tratamento de lixo, informatização da administração municipal e projectos de desenvolvimento regional.

comunicação social

El Salvador, 30 meses de guerra

Dez jornalistas mortos

Nos últimos 30 meses de cobertura noticiosa da guerra civil salvadorenha já morreram dez jornalistas e nove ficaram feridos, tendo oito desaparecido.

A lista dos mortos é a seguinte:

Os salvadorenhos Jaime Suarez Queimain e César Najarro foram torturados e abatidos por atacantes desconhecidos em 12 de Julho de 1980. Ambos trabalhavam para o agora extinto jornal da oposição «La Cronica».

O mexicano Ignacio Rodriguez Terraza morreu em 28 de Agosto de 1980, após ter sido atingido aparentemente por uma bala perdida. Escrevia nomeadamente para o diário mexicano «Uno más uno».

Ian Mates, um operador de câmara sul-africano que trabalhava para a UPI/TN, norte-americana, morreu devido a ferimentos causados por estilhaços na cabeça quando o carro que conduzia fez explodir uma mina colocada por guerrilheiros. Dois fotógrafos norte-americanos que seguiam com ele ficaram feridos.

Oliver Rebbot, um fotógrafo francês que trabalhava para a revista norte-americana «Newsweek», foi alvejado a tiro por um guerrilheiro em San Francisco Gotera no dia 13 de Janeiro de 1980. Foi levado para um hospital de Miami, mas morreu em Fevereiro do mesmo ano.

Quatro jornalistas holandeses que trabalhavam para a Radiotelevisão holandesa foram abatidos a tiro quando entrevistavam rebeldes na província setentrional de Chalatenango, em Março. O Exército, nos primeiros dias, afirmou que os quatro tinham sido apanhados por um fogo cruzado entre tropas e guerrilheiros. Provou-se mais tarde, no entanto, e através de testemunhas oculares, que os quatro jornalistas tinham sido abatidos, a sangue frio, pelo Exército.

Um chileno que trabalhava para a Televisão do seu país foi atingido mortalmente por uma bala perdida em 28 de Março, dia das eleições, durante um tiroteio entre soldados e rebeldes.

Nove jornalistas ficaram ainda feridos durante o mesmo período de trinta meses.

Entre os desaparecidos conta-se o norte-americano John Sullivan, que desapareceu do Hotel Sheraton de São Salvador, horas após a sua chegada ao país, em 28 de Setembro de 1980.

René Tamsen Aparício, um salvadorenho naturalizado norte-americano, que trabalhava para uma emissora de rádio, desapareceu também em Fevereiro de 1980.

Já nos últimos dias de Junho deste ano, seis jornalistas (um britânico, dois guatemaltecos e três salvadorenhos) foram igualmente dados como desaparecidos. No entanto, foram dias depois localizados numa zona montanhosa do país.

«A par e passo» abaixo-assinado entregue ao PM

Um grupo de jornalistas entregou a Pinto Balsemão, quando do seu regresso a Lisboa, um documento pedindo que se arquive o processo movido a camaradas seus da RTP-2.

O abaixo-assinado, com cerca de 260 nomes, pede ao Primeiro-Ministro, sócio do Sindicato dos Jornalistas, que intervenha no sentido de ser mandado arquivar o processo contra cinco jornalistas da RTP que em 1981 entrevistaram os dirigentes do PRP Carlos Antunes e Isabel do Carmo, então em greve de fome no Hospital de Santa Maria.

Alegando terem sido desrespeitadas leis em vigor, o Conselho de Gerência da RTP moveu processos disciplinares com intenção de despedimento aos jornalistas Pinto Coelho, Joaquim Furtado, Avelino Rodrigues, Mário Lindolfo e Luís Pinto Enes.

O documento foi entregue a Balsemão no Aeroporto de Lisboa logo após a sua chegada da visita a Moçambique e ao Zimbabwé.

Uma cópia foi também entregue ao secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos da Comunicação Social, José Alfaia.

No aeroporto estava presente o presidente do Conselho de Gerência da RTP, Proença de Carvalho, que foi um dos membros da comitiva de Balsemão na visita à África Austral.

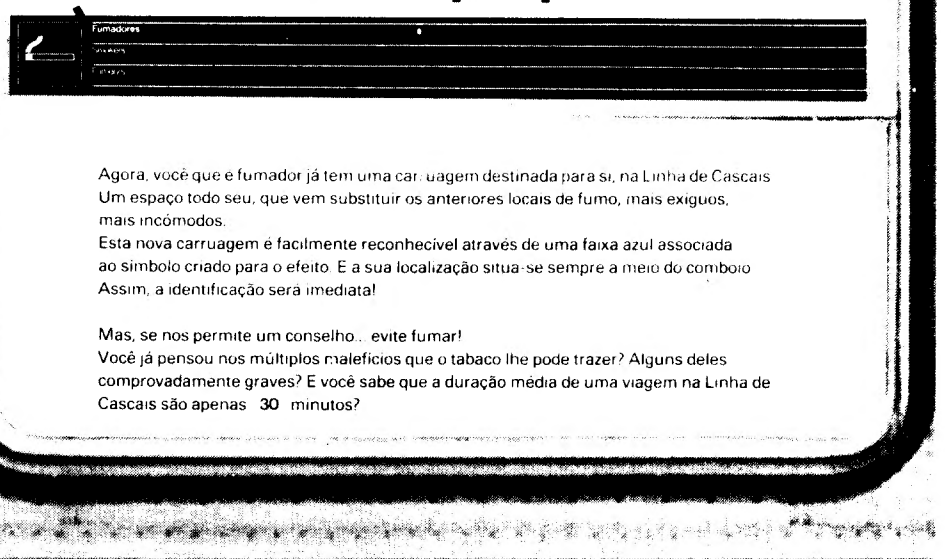
I Congresso dos Jornalistas Portugueses

A próxima reunião da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses efectua-se amanhã, a partir das 10 horas, na sede do Sindicato.

Na reunião anterior, ocorrida no passado dia 2 do corrente, foram debatidos assuntos referentes à Constituição da Comissão Organizadora e da Comissão Executiva.

Decidiu-se também, nessa reunião, estabelecer um contacto directo com o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, quer para a cedência daquelas instalações para a realização do Congresso quer para a eventual concessão de um subsídio para suporte da iniciativa.

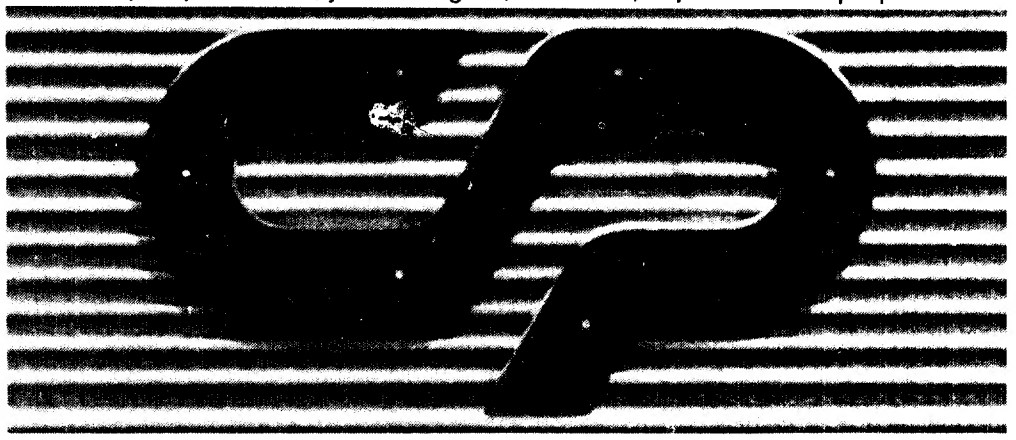
Fumar...
Enfim, é lá consigo.
Mas no local próprio!



Agora, você que é fumador já tem uma carruagem destinada para si, na Linha de Cascais
Um espaço todo seu, que vem substituir os anteriores locais de fumo, mais exíguos, mais incómodos.
Esta nova carruagem é facilmente reconhecível através de uma faixa azul associada ao símbolo criado para o efeito. E a sua localização situa-se sempre a meio do comboio.
Assim, a identificação será imediata!

Mas, se nos permite um conselho... evite fumar!
Você já pensou nos múltiplos malefícios que o tabaco lhe pode trazer? Alguns deles comprovadamente graves? E você sabe que a duração média de uma viagem na Linha de Cascais são apenas 30 minutos?

Enfim... é lá consigo.
De qualquer forma, já sabe: agora, ao fumar, faça-o no local próprio!



CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
*
VENDA DE TERRENO
PARA EDIFICAÇÃO DE UM HOTEL

(EDITAL 91/82)

A Câmara Municipal de Setúbal vai alienar em hasta pública **um terreno com a área de 3060 m2**, destinado a **construção de um hotel**, na Av. Luísa Todi.

A **hasta pública** terá lugar a **2 de Agosto**, pelas 10 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. O preço base de licitação será de 70 000 000$00 que corresponde a 15% do valor previsto para o investimento.

A construção deverá ser iniciada 360 dias após a data da adjudicação definitiva e estar concluída no prazo de 4 anos a contar do início da construção.

O terreno em questão é confrontado com a Rua João de Deus, a nascente, Associação dos Bombeiros Voluntários, a sul, e Rua do Gaz, a poente, e com frente de cerca de 50 metros para a Av. Luísa Todi (a Norte), conforme planta anexa.

As condições gerais e especiais da hasta pública poderão ser consultadas na Secretaria Municipal (5ª Secção).

Setubal, 23 de Junho de 1982

O Vereador Substituto
do Presidente da Câmara

Ernesto Rocha Neto

de ontem para hoje

Bombeiro «comandava» pirómano

UM comandante de bombeiros da zona do Porto cuja identidade vermanece em segredo de justiça, poderá vir a ser condenado sob a acusação de ter alicidado pelo menos um indivíduo para a prática de fogos postos, com o objectivo de negociar posteriormente a madeira queimada. O processo foi movido a partir das declarações de Fernando Manuel de Castro Pinto, de 21 anos, que se encontra a ser julgado no 2.º Juízo Criminal do Porto, acusado de ter praticado um crime de fogo posto numa bouça próxima da sua residência, no lugar de Balteiro, em Campo Valongo. Fernando Pinto, que confessou ter recebido das mãos do referido comandante a quantia de dois contos, disse não ter revelado anteriormente este pormenor devido a ter recebido inúmeras ameaças de morte.

Lobos de rádio ao pescoço

Os lobos e os corsos da serra da Nogueira, nas vizinhanças de Bragança, passaram a andar munidos de rádios, colocados no pescoço, destinados a referenciar o seu «modus vivendi». O projecto, que conta com a colaboração de dois especialistas estrangeiros, um holandês e um norte-americano, durará entre três a cinco anos e tem como objectivo principal dar a conhecer as relações entre o corso, o lobo e os rebanhos. Quando concluído, os técnicos poderão informar quantos corsos e lobos existem na serra, até que ponto alguns poderão ser abatidos e, deste modo, minimizar os prejuízos que o lobo causa na pecuária nacional, sem contudo colocar em risco a sua continuação como espécie.

Ferido a tiro pelo pai

Francisco Elídio Maldonado Abrunhosa, de 20 anos, encontra-se internado no Hospital de S. José, depois de ter sido atingido no abdómen com um tiro de espingarda caçadeira disparado pelo próprio pai, Herculano Francisco Abrunhosa, de 43 anos, já detido às ordens da Polícia Judiciária. Na origem do incidente, ocorrido ontem na residência de ambos, na Calçada dos Barbadinhos, 115, em Lisboa, teria estado uma tentativa de agressão de Herculano à mulher e a uma filha, facto que teria levado a vítima a intervir.

Taxista ameaçado de linchamento

Um taxista, Oliveira Santos, de 42 anos, solteiro, da Praça das Mercês (Sintra), onde se encontra ao serviço há cerca de três meses, esteve ontem em risco de ser linchado por populares, ao procurar seduzir, em Mem Martins, uma menina de nove anos. Oliveira Santos perseguiu a criança até casa, depois de lhe ter feito propostas para que fosse com ele «comer qualquer coisa». O pai da menina, sapateiro de profissão, ainda agrediu o taxista na cabeça com um instrumento conhecido vulgarmente por «pau de afiar facas». Perseguido, Oliveira Santos conseguiu refugiar-se num café, onde dois soldados da GNR o salvaram da ira popular. Apesar de tudo, acabou por sair em liberdade.

Incêndio na Foz do Douro

Um violento incêndio destruiu ontem de manhã na Foz do Douro (Porto) o primeiro andar de um edifício de quatro pisos, tendo sido necessário evacuar de urgência oito dos seus ocupantes. No fogo, provocado por um curto-circuito, ficou ferido o locatário do andar sinistrado, arquitecto Lúcio Estrela dos Santos, o qual acordou com a casa em chamas e parte do recheio, mobiliário e aparelhos de som de alta fidelidade, destruídos. Os bombeiros utilizaram escadas magirus.

Barcaça afundada no Tejo

Ao que se presume por excesso de carga, a barcaça «Movarés», que transportava areia, naufragou ontem no Tejo, junto a Alverca. Alertados pela Força Aérea os bombeiros daquela vila ribatejana conseguiram salvar os tripulantes da embarcação, José Inocêncio, de Amora; José António Jesus dos Santos, de Almada; Manuel Valente dos Santos, da Murtosa; Guilherme José Rapaz, de Atouguia da Baleia; e Francisco Marcolino Serpa, de Lagos. Em resultado do naufrágio há a lamentar a perda da carga e dos vencimentos da tripulação da «Movarés», orçados em cerca de quatrocentos contos, bem como alguns objectos de uso pessoal. A barcaça afundada dirigia-se para Lisboa e era propriedade de um comerciante de Setúbal.

Operário detido nas Berlengas

A Capitania do Porto de Peniche prendeu ontem nas Berlengas um operário de 16 anos com 600 gramas de liamba, o qual estava ali acampado com mais três pessoas, duas das quais são emigrantes portugueses residentes em Amesterdão na Holanda. A droga foi encontrada na bagagem do jovem que, por esse motivo, foi o único a ser detido.

Viana do Castelo: central térmica está de regresso?

Funcionários governamentais recomeçaram trabalhos de campo

A presença de funcionários de um departamento governamental não identificado na área da freguesia de Anha, no distrito de Viana do Castelo, veio conferir nova actualidade ao problema colocado pela eventual construção de uma central térmica a carvão naquela região minhota.

Há cerca de um ano, conforme o «DL» amplamente noticiou, as populações insurgiram-se contra o projecto da EDP construir na praia da Amorosa, a cerca de quatro quilómetros de Viana, uma central térmica, tendo-se inclusivamente manifestado nas ruas contra essa intenção.

As declarações oficiais multiplicaram-se, por vezes contraditoriamente. E, em todo o processo, a única resposta da EDP consistiu em entregar à autarquia um exemplar do anteprojecto da central.

As divergências a nível governamental vieram à luz do dia. Enquanto Baião Horta afirmava, na altura, que a manifestação realizada pelos habitantes não tinha qualquer significado, e que o problema tinha de ser estudado, Ribeiro Telles felicitava os cidadãos de Viana pela sua determinação e declarava «estar convencido» de que a proposta que teria de passar pelo seu departamento, não merceria aprovação.

Finalmente, a 2 de Outubro do ano passado, o semanário «O Jornal» noticiava que os homens da Marinha que procediam a levantamentos topográficos e outros estudos, nos arredores de Viana do Castelo, com vista à construção naquela zona de uma central térmica a carvão, abandonaram «no passado fim-de-semana a localidade».

As «forças vivas», ainda segundo a mesma notícia, declaravam-se convencidas de que Ribeiro Telles reprovaria o projecto.

Um ano se passou, no mais completo silêncio oficial a respeito do problema.

Com o regresso de uma nova equipa de trabalho ao local da Amorosa, tudo leva a crer que o projecto não terá sido abandonado, e que apenas se aguardava uma conjuntura mais propícia (leia-se, um momento de desmobilização popular, por exemplo), para voltar à carga.

A decisão das populações continua inalterável: impedir que um «cancro» de poluição se instale mesmo à sua porta, com as inevitáveis consequências para a agricultura e o turismo da região.

Algarve: 37 mil camas turísticas

Albufeira tem mais de nove mil

FARO — A capacidade de meios de alojamento turístico no Algarve cifra-se em 36 917 camas distribuídas por 14 dos 16 concelhos da região – revela um estudo estatístico divulgado pela Comissão Regional de Turismo Local (CRTA).

A capacidade distribui-se por 57 hotéis, dos quais dois de apartamentos, 19 aldeamentos turísticos, 32 conjuntos de apartamentos, dez pensões, nove estalagens, cinco motéis, sete albergarias, duas pousadas e 12 parques de campismo.

Os concelhos de Alcoutim, no interior, junto à fronteira espanhola, e Aljezur, no Barlavento da serra algarvia, são os únicos que se encontram, até agora, desprovidos de qualquer meio de alojamento turístico.

Albufeira é, em contrapartida, o concelho que reúne maior número de camas, apresentando 9300 – cerca de um quarto da capacidade turística da região. Portimão vem imediatamente a seguir com 6950, tal como Loulé, com 6647. Em ordem decrescente surgem Tavira (4557), Lagos (2918), Vila Real de Santo António (2280), Faro (1232), Lagoa (1324), Vila do Bispo (401), Castro Marim (450), Olhão (151), e S. Brás de Alportel (74).

Portimão a atracção

Relativamente a equipamento complementar (piscinas, campos de ténis, «boîtes», bares, parques infantis, campos de aviação e centros de equitação), Albufeira, Portimão e Loulé concorrem em posição semelhante para o primeiro lugar, embora com meios diversos.

O estudo elaborado pela CRTA revela que, no tocante à utilização turística, o concelho de Portimão é o que, de uma forma geral, apresenta todos os mercados em força, sendo apenas superado por Albufeira, no que dis respeito aos mercados inglês e holandês.

O mercado turístico inglês, embora espalhado um pouco por todo o Algarve, apresenta uma maior taxa de ocupação em Albufeira, atingindo os 20 por cento, imediatamente seguido por Vila Real de Santo António (16,3 por cento) e Loulé (15,8 por cento).

Em Portimão encontra-se, entretanto, a maioria das dormidas de portugueses no Algarve. Aí, a taxa de ocupação do mercado nacional é de 31 por cento. Loulé apresenta-se logo a seguir, com 14,7 por cento.

Os turistas alemães preferem Portimão que, juntamente com Albufeira, regista uma ocupação de 29 por cento. Lagos é o terceiro concelho escolhido pelos cidadãos da RFA, com 14,7 por cento. Portimão é, ainda, o concelho da predilecção do mercado espanhol (24,8 por cento).

Vila Real de Santo António (15,7 por cento) e Loulé (14,7) são os outros dois concelhos preferidos pelos espanhóis. Os franceses, para além de Portimão, onde se concentram cerca de 24,7 por cento dos que visitam o Algarve, dão ainda preferência a Tavira (14,9 por cento).

Oitocentos e cinquenta bombeiros preparados para este Verão

FARO, 5 – As quinze corporações de bombeiros do Algarve estão minimamente apetrechadas para acudir a qualquer situação de socorro este Verão, afirmou Lima Cascada, inspector regional dos BV desta província.

Os bombeiros algarvios reforçaram os piquetes de emergência para responderem às solicitações deste Verão. As áreas de maior preocupação quanto a incêndios florestais são Monchique, Epinhaço de Cão e Lagos. Para essa missão as corporações foram reforçadas com autotanques todo o terreno.

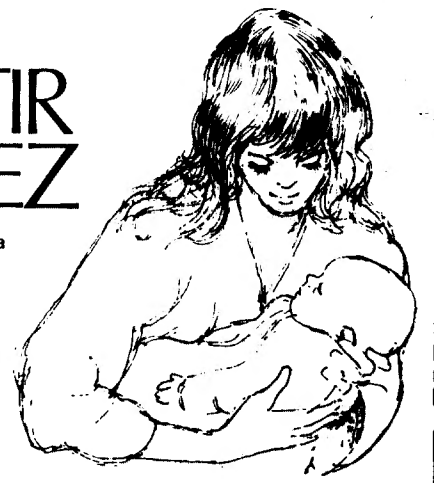
Mas são os edifícios de grande altura que mais preocupam os bombeiros algarvios, facto a que o «DL» já se referiu. Grande parte dos estabelecimentos hoteleiros, com efeito, não tem número suficiente de saídas de emergência nem entradas próprias para bombeiros, para além de muitos deles terem mais de dez pisos – situação que dificulta a sua acção por falta de material adequado.

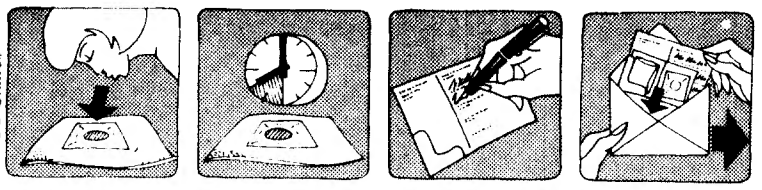
A grande maioria dos 850 bombeiros das 15 corporações algarvias são voluntários e estão apoiados por 151 viaturas de combate a incêndio e 71 ambulâncias. Das quinze corporações apenas duas têm quartéis próprios: Vila Real de Santo António e Tavira, ambas no Sotavento. Estão em construção quarto quartéis em Portimão, Lagos, Albufeira e Messines, obras essas avaliadas em 150 mil contos.

MENINO OU MENINA?... A SUA SALIVA DÁ A RESPOSTA A PARTIR DO 4.º MÊS DE GRAVIDEZ

"Menino ou Menina?" — perguntava a fada... Agora é você que, a partir do 4.º mês de gravidez pode interrogar a saliva. E ela, em mais de 90% dos casos, responde certo. Lança uma pequena porção de saliva num papel de filtro especial (à venda nas farmácias), deixa secar e envia ao laboratório para análise.
A resposta é-lhe directamente endereçada em cerca de 20 dias.

O "G B N Teste" é uma descoberta Suíça baseada num facto científico há muito conhecido: as glândulas salivares da futura mamã, no caso de feto masculino segregam hormonas androgénicas (masculinas). Agora, pela 1.ª vez, o "G B N Test" permite detectá-las numa simples análise.





Com o "G B N Test" começa a conhecer o seu filho mais cedo...

MENINO ou MENINA GBN

"Dia Mundial" no Porto

Governo quer despolitização do Movimento Cooperativo

PORTO, 5 – O secretário de Estado do Fomento Cooperativo apelou, sábado, nesta cidade, no sentido de todos os cooperativistas fazerem tudo o que lhes estiver ao alcance «para não trazer para o seio do cooperativismo as querelas político-partidárias».

Bento Gonçalves dirigiu este apelo na sessão solene das cerimónias comemorativas do 60.º Dia Mundial da Cooperação, efectuadas na Cooperativa Árvore». O secretário de Estado do Fomento Cooperativo afirmou ainda que «estão criadas as condições para a horizontalidade e verticalidade do ramo, para dar dignidade acrescida ao sector cooperativo».

O secretário de Estado lançou a ideia da constituição de «holdings» cooperativos e considerou «muito positiva» a evolução do movimento cooperativo em Portugal desde 1979. Aludiu ainda ao Código Cooperativo e fez votos de que «não se faça dele, dentro de pouco tempo, o que se faz hoje da Constituição».

Antes das palavras de Bento Gonçalves, um dirigente cooperativo leu uma mensagem alusiva à efeméride da Aliança Cooperativa Internacional.

O secretário de Estado inaugurou em Canidelo, no concelho de Vila Nova de Gaia, 192 habitações pertencentes à Cooperativa de Habitação Económica «Tripeira», do Porto, e assistiu ao lançamento da primeira pedra de um complexo habitacional de 220 fogos, que se irá situar em Sardoal, Leça do Balio.

Ministério Público toma posição

Decreto sobre porte de armas "ferido" de inconstitucionalidade

O decreto-lei do Ministério da Administração Interna que, conforme oportunamente divulgámos, conferiu aos elementos das Forças de Segurança autorização para o uso fora das horas de serviço das armas que lhes estão distribuídas, acaba de ser «acusado» de inconstitucionalidade orgânica pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, em requerimento dirigido ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República, ao procurador-geral da República e ao provedor de Justiça.

O referido diploma, segundo a argumentação do Sindicato, viola o disposto na alínea c) do artigo 187.º da Constituição da República Portuguesa, o qual declara como área da competência exclusiva da Assembleia da República a legislação sobre estas matérias, ora tratadas por iniciativa governamental, sem a concessão de autorização legislativa.

Depois de recordar que o Decreto-Lei em apreço o 237/82 de 19 de Junho torna não aplicável aos elementos das Forças de Segurança o Decreto-Lei 207-A/75 de 17 de Abril, o qual estabelecia como crime o porte e uso de armas e previa as respectivas penalizações, o Sindicato entende que no plano da apontada inconstitucionalidade ao excluir do âmbito da aplicação do Decreto-Lei 207-A/75 determinada categoria de pessoas – os elementos das Forças de Segurança – este vem definir, por restrição, uma classe de crimes e respectivas penalizações, pelo que não tendo sido publicado no uso de autorização legislativa, é organicamente inconstitucional.

E o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público acaba por concluir como fundamental que seja a Assembleia da República a «apreciar a correcção política de um diploma que, para além da equívoca utilização da expressão «Forças de Segurança» em vez de «Forças Militarizadas» pode reprsentar, na prática, a concessão antecipada e indiscriminada de garantias administrativas», de funesta memória, a todos os elementos das Forças de Segurança.

Promulgação de diplomas relativos à PSP

Presidência da República responde a Ângelo Correia

O Presidente da República afirma, em nota ontem distribuída, ter promulgado oito dos doze diplomas sobre a PSP da responsabilidade do Ministério da Administração Interna. A posição de Ramalho Eanes surgiu na sequência de afirmações proferidas por Ângelo Correia, na cerimónia de encerramento de cursos da PSP de Lisboa, o qual endereçara para a Presidência da República a responsabilidade de não promulgação de vários diplomas que assim alterariam o bom funcionamento daquela corporação. Ângelo Correia, consideraria «incompreensível» a atitude de Presidente da República.

De acordo com a nota no ano em curso deram entrada na Presidência da República doze diplomas, dos quais oito foram promulgados, três devolvidos sem promulgação e com devolução fundamentada e apenas um, relativo à integração do quadro supranumerário no quadro orgânico da PSP, aguarda promulgação.

Os três diplomas devolvidos em 11, 17 e 25 de Junho, refere a nota abarcam as seguintes áreas: o primeiro aprova o regulamento disciplinar da PSP: o segundo cria a Escola Superior de Polícia; e o terceiro concede aos oficiais do Exército em serviço na Guarda Fiscal, GNR e PSP um aumento de 25 por cento sobre o tempo de serviço prestado naquelas corporações para efeitos de aposentação.

"Jornadas de Cinema" em Almada

Série de filmes portugueses

As «Jornadas de Cinema-82», promovidas pela Câmara Municipal de Almada e agora já na sua fase final, prosseguem esta noite com uma sessão de montagem de um documento, cujas filmagens decorreram no mesmo âmbito. A reunião está marcada para as 21 e 30, na Oficina de Cultura daquela cidade.

Um dos pontos altos dos últimos dias daquela realização do Município almadense será, no entanto, o festival de música e canções de filmes portugueses que se realizará, também na Oficina de Cultura, nos dias 7 e 8, entre as 21 e 30 e as 23 horas.

Os nomes já assegurados para os dois espectáculos vão de Fernando Farinha a Carlos Paredes (provavelmente sem a guitarra que recentemente perdeu) passando por José Jorge Letria e Pedro Osório. Mas ali estarão presentes Maria Dulce, Carlos do Carmo, Luísa Basto, João Fernando, Samuel, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.

No campo dos filmes portugueses ainda há quatro à espera de projecção: «Pássaros de asas cortadas» e «O Miúdo da Bica», nos dias 5 e 10, ambos na Oficina de Cultura; e «A Severa» e «A Canção de Lisboa», nos dias 6 e 10, na Sociedade Filarmónica União Piedense.

As «Jornadas de Cinema» não se esgotam aqui. Começadas no dia 19 de Junho, o seu programa prevê projecções de filmes infantis nos dias 6, 8 e 10, entre as 17 e as 19 horas. E há também filmes juvenis, cuja última sessão está marcada para amanhã, às 21 e 30, com «O Submarino Amarelo».

As palestras e sessões têm ainda duas sessões previstas: nos dias 9 e 10, respectivamente com Vasco Granja e Artur Ramos. No primeiro caso falar-se-á de «O Cinema de Animação em Portugal», e, no segundo, a forma de «Contar Histórias em Cinema».

Paralelamente com tudo isto, está patente ao público a reconstituição da casa utilizada nas filmagens de «Retalhos da Vida de um Médico», com a preocupação de total fidelidade Mas ali está também acessível uma minibiblioteca, um conjunto de cartazes sobre filmes portugueses, uma sala de montagem de películas, a feira do livro, um museu de cinema, e um cenário.

Trata-se, afinal, da conjugação de esforços vários em que se destacam a Câmara Municipal de Almada, a Cooperativa Forum e a Cinemateca Nacional.

Seminário, sobre "Portugal Mediterrânico"

A antropologia cultural e o povoamento da região algarvia desde os tempos pré-históricos até à época romana foram os principais assuntos abordados ontem no seminário sobre «Portugal Mediterrânico» que está a decorrer em Faro até ao dia 14

O seminário é promovido pela Secretaria de Estado da Emigração e destina-se a estudantes universitários descendentes de emigrantes portugueses.

O programa inclui a análise de temas relacionados com as principais actividades da região, o seu enquadramento económico e bem assim a história portuguesa e algarvia, além da realidade social e política do país.

«A Cultura Árabe», «A Literatura Oral», «A poesia» e «A Meridionalidade e a Escrita» serão outros temas a abordar, por vários especialistas participantes na iniciativa, entre os quais catedráticos de universidades portuguesas.

As exposições de ontem visaram a introdução de uma perspectiva histórica e cultural da região algarvia e foram completadas por uma visita aos principais museus da cidade de Faro.

A iniciativa, da recentemente criada Universidade do Algarve, reúne cerca de 28 participantes provenientes de vários países, incluindo os Estados Unidos a Africa do Sul a França, a Bélgica o Canadá a Venezuela o Brasil e

Em 1981 morreram 383 banhistas

Estoril e Costa de Caparica vão comemorar este mês o "Dia Mundial do Salvamento"

O mau tempo que ontem se fez sentir um pouco por todo o País adiou para data oportuna as demonstrações de salvamento previstas para as praias do Estoril e da Costa de Caparica, a cargo de elementos do Instituto de Socorros a Náufragos e dos BV locais. Foi a segunda vez que Portugal comemorou tão importante facto, associando-se às diversas iniciativas do Dia Mundial de Salvamento, que se celebram em quase todo o mundo no primeiro domingo de Julho.

As demonstrações de salvamento no Estoril e na Costa de Caparica realizar-se-ão naquelas praias domingo e em 25 do corrente, respectivamente, segundo informações dos comandantes dos BV do Estoril e da Costa.

O Dia Mundial do Salvamento visa a divulgação dos meios e processos de salvamento existentes nas praias com o objectivo de conseguir que os banhistas mantenham a calma, porventura em situação crítica, enquanto aguardam que lhes seja prestado socorro

No Norte, processaram-se demonstrações de salvamento a banhistas nas praiais do Cabo do Mundo, Pedras de Agudela, Angeiras, Matosinhos e Leça a cargo do INS, com a utilização dos meios ao seu dispor, tanto em água como na terra, nomeadamente o reboque de «acidentados» para terra, a sua reanimação no local com aplicação de respiração artificial e massagem cardíaca e transporte para os hospitais.

O INS tem distribuídos pelas praias portuguesas cerca de trezentos aparelhos de comunicação-rádio, 150 postos de praia, 71 botes pneumáticos, 40 embarcações de fibra de vidro e mais de cem com motores fora de borda. O instituto tem também cerca de 100 caixas de primeiros socorros, 20 viaturas, cerca de 40 aparelhos lança-cabos e 15 tendas.

Nos últimos anos morreram nas praias do continente e das Regiões Autónomas 343 banhistas, enquanto 3383 foram salvos – segundo números do ISN.

Cursos de mestrado

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa por intermédio da sua Direcção reivindicou a imediata anulação do concurso para frequência em cursos de mestrado destinados a formaçao de docentes para as escolas superiores de educação por conhecimento de numerosas ilegalidades e irregularidades no que

efeito os candidatos foram seleccionados segundo critérios não constantes do edital que abriu o concurso e a lista foi homologada por despacho ministerial sem que dela fosse feita publicaçao. desconhecendo-se portanto a ordenação dos candidatos Sabe-se agora que, [illegible]

uma escola particular quanto à sua competência na língua inglesa «visto o conhecimento adequado do Inglês constituir **condição prévia** da admissão nesse curso»

As irregularidades, os recursos e reclamações são tantos que se impõe uma imediata [illegible]

PARQUE EDUARDO VII
De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

«Amanhã dia 6, das 18 às 20 horas o Presidente da Câmara e os vereadores responsáveis pelas áreas da cultura, turismo e desporto, estarão presentes no Pavilhão da Exposição, para responder às perguntas dos munícipes sobre a política da Câmara no

"Para o regresso à democracia"

Governo argentino lança plano económico-social

—"peso" desvalorizado em 80%

Uma desvalorização do peso em mais de oitenta por cento e um aumento das tarifas públicas em 30 por cento permitindo um incremento de salários na ordem dos 25 por cento, são medidas que figuram nas prioridades do novo Governo do general Reynaldo Bignone a fim de estabelecerem um plano económico-social que prepare a Argentina ao regresso à democracia no princípio de 1984.

Os aumentos «em série», anunciados sexta-feira pela imprensa especializada de Buenos Aires, serão possivelmente confirmados hoje pelo novo ministro da Economia, José Maria Dagnino Pastore, com vista a dinamizarem a produção e diminuí em o desemprego.

Segundo a maioria dos peritos, tais aumentos deveriam conduzir a uma taxa de inflação anual jamais alcançada, entre 400 e 500 por cento para os doze próximos meses, ultrapassando o recorde absoluto de 347 por cento do ano de 1976, quando do golpe de Estado que derrubou Isabel Peron.

O dólar, cuja paridade se mantém, sob controlo, a menos de 16 000 pesos desde a guerra das Malvinas, deve alcançar cerca de 30 000 pesos, ou seja uma desvalorização vertiginosa de 1500 por cento durante estes últimos 18 meses.

Tratam-se de medidas «em função e ao serviço do regresso à democracia» para «preparar o terreno» a um governo constitucional que dirigirá a Argentina em Março de 1984 ou mais tarde, como sublinhou por diversas vezes o general Bignone na sua primeira alocução aos argentinos, poucas horas depois de ter assumido as funções de presidente da República.

O discurso do general Bignone foi muito bem acolhido pela maioria dos sectores civis que, com satisfação, registaram uma «mudança de tom e de estilo» do novo presidente em relação aos seus antecessores instalados pelo regime militar.

Os comentadores puseram em relevo as qualidades de improvisação do novo presidente e a determinação com que se compromete na organização de eleições e na devolução do poder aos civis nos vinte próximos meses.

A ausência de qualquer menção do «processo militar de reorganização nacional» ao qual se referiram continuamente os três anteriores presidentes-generais e que conduziu toda a filosofia governamental dos militares desde há seis anos, proporcionou igualmente aos observadores a prova de que uma página tinha sido voltada com o conflito do Atlântico Sul.

Contudo, apesar da boa-fé e do tom tranquilizante do general Bignone, a incerteza e a inquietação continuam a reinar na Argentina na véspera duma «nova era».

As profundas divisões consequentes da derrota militar nas Malvinas, não somente no seio das três armas entre si, mas mais propriamente no seio do Exército, preocupam as mais altas autoridades jurídicas.

O Supremo Tribunal, com efeito, interveio a comunicar ao comandante-em-chefe do Exército, o general Cristino Nicolaides, a sua inquietação ante as «dificuldades institucionais» que o governo do general Bignone poderia encontrar em virtude da modificação das estruturas jurídicas consequente da retirada da Marinha e da Aviação.

Os chefes militares tentam encontrar «um novo ponto de convergência» que poderia ser a designação dum vice-presidente civil cuja ideia não foi totalmente abandonada, segundo se afirma em certos meios militares. Noutros sectores, exprime-se cada vez mais uma dúvida quanto a «uma verdadeira reconciliação» das Forças Armadas «mesmo pelo preço dum vice-presidente civil».

«Desaparecimentos» continuam

Oito associações argentinas para a defesa dos direitos do homem denunciaram ontem em Cordoba (1600 km a noroeste de Buenos Aires) os desaparecimentos de Eva Khairillah, estudante de arquitectura, e de Juan Carlos Interlandi, professor, de que não há notícias desde 30 de Junho passado.

Estas organizações, entre as quais a Liga Argentina dos Direitos do Homem, o Movimento Ecuménico pelos Direitos do Homem e o Serviço pela Paz e a Justiça na América, dirigido por Adolfo Perez Esquivél, prémio Nobel da Paz 1981, indicaram que Eva Khairallah e Juan Interlandi protestaram contra o desaparecimento do militante sindical Miguel del Plu.

Este e outro sindicalista, Eduardo Cassani, tinham desaparecido, o primeiro em Córdoba, o segundo em Buenos Aires – em 22 de Junho, para serem encontrados uma semana depois encarcerados sob a acusação de «ebriedade e escândalo».

Em 4 de Fevereiro passado, Ana Maria Martines, militante do Partido Socialista dos Trabalhadores, grávida de três meses, foi raptada em Buenos Aires e encontrada assassinada um mês depois nas margens do rio Lujun, cerca de trinta quilométros da capital argentina.

Nas "boas-vindas" Columbia

Militarização do espaço tema do discurso de Reagan

O presidente Ronald Reagan não deixou pairar nenhuma dúvida quanto à determinação dos Estados Unidos de utilizar mais o espaço com fins militares nos próximos anos, segundo se concluía, ontem à noite, no final do quarto e último voo experimental do vaivém «Columbia».

Ao assistir ao regresso da nave na base de Edwards, na Califórnia, o chefe do executivo, declarou, nomeadamente, que os Estados Unidos «deviam estabelecer uma presença mais permanente no espaço».

Aludindo à primeira missão militar que acaba de levar a cabo o «Columbia», Reagan acentuou que os sistemas espaciais de que dispõe o Pentágono «abriram novas perspectivas à paz graças a métodos que permitem verificar os acordos para a fiscalização dos armamentos nucleares».

Embora o presidente não tenha anunciado, como esperava a «NASA», o próximo lançamento duma estação permanente orbital, os observadores registaram que a Casa Branca divulgou ontem as linha gerais da política espacial americana em matéria de defesa.

Estas novas directrizes presidenciais, enunciadas num documento secreto, confirma a vontade dos Estados Unidos de desenvolverem novas armas espaciais pra combater a «ameaça soviética».

Um alto funcionário americano declarou a este propósito que os Estados Unidos acompanham «com grande inquietação os investimentos maciços» da União Soviética na exploração militar do espaço.

Este alto funcionário, que desejou permanecer anónimo, precisou que a concretização duma arma anti-satélite constitui uma das prioridades em matéria de defesa, pois a URSS, segundo ele, já tem tal arma.

A aviação militar americana espera dispor, por volta de 1987, duma arma anti-satélite lançada dum avião de combate F-15. Este míssil de dois andares, cujas experiências terão lugar no próximo ano, irá percutir o satélite inimigo para provocar a sua destruição.

As directrizes presidenciais referem-se também à criação dum grupo de trabalho, sob a presidência de William Clark, conselheiro do chefe do executivo para as questões de segurança nacional, que terá por missão definir a política espacial em matéria de defesa.

Composto por altos funcionários da «CIA», do Pentágono e da «NASA», este grupo de trabalho terá por missão ajudar o presidente a decidir o lançamento eventual duma estação orbital e o fabrico dum quinto vaivém.

Em resposta aos recentes testes soviéticos de novas armas anti-satélites, o Pentágono tinha anunciado em Junho a criação dum alto comando militar para o espaço, que entrará em funções no dia 1 de Setembro próximo em Colorado Springs.

Israel avança para o aer

Cem mil civis e sol exigem o fim da guer

Israel está a perder a guerra do Líbano em Israel. A questão que continua a colocar-se, porém, é ainda e sempre a da chamda «batalha de Beirute», o assalto final contra a guerrilha, cada dia mais cercada num reduto sobre o qual os sionistas exercem crescentes pressões de toda a ordem. Há indícios de que Israel não deseja realmente assaltar Beirute-Oeste, mas, no entanto, se prepara para essa eventualidade, colhendo desses preparativos duas vantagens principais: intensifica o terror psicológico sobre as populações, e, se acabar por decidir o «assalto», tem tudo a postos para o fazer.

Combates esporádicos continuam a produzir-se. Assim, segundo fontes militares israelitas, travou-se no sábado um combate entre israelitas e palestinos, novos combates se registaram no domingo, e na noite de ontem para hoje houve violentos duelos de artilharia. Os tiros intensificaram-se esta madrugada, nomeadamente no sector do acampamento de refugiados de Burj Al Brajneh, nas proximidades do aeroporto de Beirute e na região de Chueifa. O jornal libanês «Al Safir» refere que vários obuses disparados do mar pelos sionistas caíram a meio da noite em dois bairros residenciais de Beirute, fazendo dois feridos e danos materiais.

Estes combates coincidem com informações segundo as quais as unidades isrelitas que se encontram estacionadas a Sul de Beirute e nos arredores da cidade se encaminham, protegidas por forte barreira de artilharia, para o aeroporto internacional da capital libanesa. Segundo a WAFA, os sionistas têm tido pesadas baixas neste avanço. Reeditando técnicas de guerra da Idade Média, os sionistas procuram forçar a rendição também pela fome e pela sede e pela criação de condições de vida insuportáveis aos sitiados. A água e a luz foram completamente cortadas, e o Oeste da cidade está bloqueado, sendo impedidas as saídas e entradas de pessoas.

Outra frente de batalha

Ocupados em sitiar os palestinos em Beirute-Oeste, os militares sionistas confrontam-se agora com uma nova frente de batalha antipalestinos: na Cisjordânia e em Gaza. A greve geral de solidariedade decretada para ontem e hoje como sinal de solidariedade para com a revolução palestina, seguida maciçamente na parte norte da Cisjordânia, no sector árabe de Jerusalém e em Gaza, parece não ter tido grande seguimento em Hebron. A violência sionista abateu-se sobre os grevistas: dois mortos a tiro em Naplusa, seis feridos em Beit Sira, e diversos feridos em vários pontos desses territórios ocupados. Fontes palestinas e israelitas afirmam que os colaboracionistas das «Ligas de Aldeia» também aproveitam a ocasião para disparar sobre palestinos fiéis à OLP. Estes incidentes têm grande importância, pelos reflexos que poderão produzir nos militares israelitas, que, durante os últimos acontecimentos deste tipo na Margem Ocidental, se sentiram altamente perturbados pelo papel opressor e repressivo que se viam obrigados a assumir.

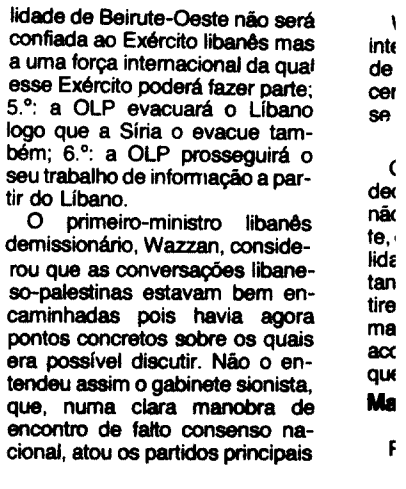
Novo prazo

Confrontando com novidades históricas para Israel (as manifestações a que adiante aludimos), o gabinete sionista hesita manifestamente em reeditar o episódio de Massada em Beirute-Oeste. Contudo, não abandona a dureza de linguagem nem as suas exigências, parecendo contar com a fome e outras formas de coacção para obrigar os palestinianos à autoliquidação.

Nos EUA (onde a nível oficial se anda muito informado desde antes da invasão sobre todas estas questões), o porta-voz da Casa Branca revelou que a «situação no Líbano está claramente a mudar», dando a entender que havia à vista uma solução negociada.

O gabinete sionista reunido ontem, com a presença dos quatro principais dirigentes da oposição, resolveu dar mais tempo ao negociador dos EUA, Habib, para tentar solucionar o problema, e rejeitou todas as propostas tendentes a manter qualquer tipo de presença palestina no Líbano. Ao que se sabe, isto representou uma recusa do documento palestino que a OLP, por mediação, teria enviado a Telavive, e do qual constavam os seguintes pontos: 1.º: a OLP está disposta a retirar de Beirute-Oeste; 2.º: o QG da OLP sairá de Beirute e será eventualmente transferido para Damasco, mas a OLP manterá a sua direcção no Líbano; 3.º: a OLP manterá uma presença militar no Líbano, um batalhão em Bekaa, e outro, no Norte; 4.º: a responsabilidade de Beirute-Oeste não será confiada ao Exército libanês mas a uma força internacional da qual esse Exército poderá fazer parte; 5.º: a OLP evacuará o Líbano logo que a Síria o evacue também; 6.º: a OLP prosseguirá o seu trabalho de informação a partir do Líbano.

O primeiro-ministro libanês demissionário, Wazzan, considerou que as conversações libaneso-palestinas estavam bem encaminhadas pois havia agora pontos concretos sobre os quais era possível discutir. Não o entendeu assim o gabinete sionista, que, numa clara manobra de encontro de falto consenso nacional, atou os partidos principais



Guerrilheiros palestinos em Beirute-Oest por al

Escândalo financeiro em Itália

Banco do Vaticano recusa colaborar nas investigaçõe

O Banco do Vaticano recusou-se a ajudar os comissários do Governo nas investigações sobre os laços que mantêm com o Banco Ambrosiano, do falecido financeiro Roberto Calvi, segundo anunciou ontem a Imprensa italiana.

Citando fontes bem informadas, o diário de Turim «La Stampa» e o jornal de finanças «Il Globo» descrevem um encontro entre os comissários e o arcebispo Paul Marcinkus, presidente do Banco do Vaticano – Instituto para as Obras Religiosas (IOR) – como «completamente negativo» e «difícil».

O encontro deu-se na sexta-feira sob uma atmosfera de descontentamento político quando o ministro italiano do Tesouro, Beniamino Andreatta, anunciou ao Parlamento que o Governo esperava que o IOR tomasse inteira responsabilidade pelos seus negócios com o Banco Ambrosiano.

Um porta-voz do Vaticano recusou-se a comentar ontem estas informações. Interrogado sobre se a Santa Sé faria alguma declaração, disse: «Veremos. Não somos profetas».

O Vaticano tem mantido um silêncio total sobre as ligações do IOR com o Banco Ambrosiano desde que foi encontrado o corpo de Roberto Calvi, pendurado numa ponte de Londres.

O Instituto para as Obras Religiosas é o quarto maior accionista do banco de Calvi, cuja crise rebentou quando o IOR se recusou a responsabilizar-se por 1.2 mil milhões de dólares emprestados a grupos financeiros do Panamá pelas sucursais latino-americanas do Banco Ambrosiano.

Segundo a Imprensa de Milão, tais empréstimos teriam sido facilitados por cartas de recomendação do Banco do Vaticano.

O ministro Andreatta dissera ao Parlamento, que esperava que o arcebispo Marcinkus, ajudasse a esclarecer tais empréstimos.

No encontro com os delegados o arcebispo Marcinkus confirmou ter assinado um acordo com Calvi assumindo responsabilidade, por parte do IOR, pelos empréstimos, referem o «La Stampa» e «Il Globo».

Mas apresentou então uma carta, que disse ser assinada por Calvi, que liberta o IOR das suas obrigações, acrescentam os mesmos jornais.

O arcebispo disse aos comissários que o IOR apenas assumiria responsabilidade por 250 milhões de dólares emprestados a um banco do Peru – o Banco Andino, com sede em Lima.

Os jornais detectaram um sentimento de frustração por parte dos investigadores, após Marcinkus ter declarado responder a quaisquer outras questões directas que os comissários desejavam ver esclarecidas.

aeroporto de Beirute

ɔldados israelitas rra contra o Líbano

da oposição à sua recusa ao plano.

Significativamente ou não, o «falcão» Ariel Sharon, cada vez mais posto em xeque em Israel, fala agora de uma solução política para a evacuação de Beirute, considerando-a preferível a uma solução militar.

te-Oeste dirigem-se para o local onde acaba de deflagrar um incêndio causado por ataques sionistas. (Foto SIPA PRESS)

Wazzan, entretanto, decidiu interromper todas as tentativas de solução negociada enquanto o cerco intolerável a Beirute-Oeste se mantiver.

O primeiro-ministro sionista declarou, entretanto, que Israel não quer entrar em Beirute-Oeste, e que continua a haver possibilidades de o não fazer, acrescentando que se os guerrilheiros partirem da cidade com as suas armas individuais nenhum mal lhes acontecerá. O que interessa é que saiam – afirmou.

Manifestação histórica

Pela primeira vez na história de Israel, 100 mil manifestantes protestaram em termos veementes, com cartazes elucidativos «basta de guerra», «o problema palestino só pode resolver-se politicamente», contra a agressão ao Líbano e exigiram a demissão de Ariel Sharon. Esta manifestação vem desmentir as sondagens falseadoras do «Jerusalem Post», que procurava dar a impressão de que mais de 90 por cento dos israelitas estavam a favor da guerra. Ariel Sharon era chamado de «carniceiro do Líbano», e Begin e Sharon, acusados de «terem morto o meu filho». No dia anterior, manifestação idêntica reunira 10 mil pessoas. A principal palavra de ordem foi «Não mais uma guerra como esta». Vários oradores discursaram, denunciando as mentiras do Governo.

A par destes acontecimentos, um facto que teve grande influência na opinião pública israelita, segundo informação telefónica recebida do nosso enviado Ribeiro Cardoso, foi o encontro havido em Beirute-Oeste, no passado sábado entre o jornalista e antigo deputado israelita, Ouri Avneri, e o dirigente da OLP, Yasser Arafat. O encontro deste israelita, que há dez anos defende a aproximação com os palestinianos, e do dirigente incontestado da OLP durou duas horas e meia. Representante do movimento de esquerda «Sheli» e fundador do prestigiado semanário «Haolam Haze». Chegado a Israel, Avneri advertiu que os palestinianos vivem a presente situação com o «espírito de Massada» estando decididos a lutar até à morte. Avneri declarou que, segundo Arafat, a OLP já reconheceu **de facto** Israel por duas vezes e que as exigências do reconhecimento formal são mero pretexto para a carnificina. Avneri disse ainda que, depois disto, a OLP se tornou finalmente independente de ingerências externas árabes e que se criou uma situação em que os defensores da convivência pacífica com os árabes em Israel têm condições para encontrar as pontes de diálogo com os palestinianos. Avneri explicou depois que não é possível obrigar um exército de oito mil homens a deslocar-se sem se saber para onde.

Muito significativo do estado de espírito de Israel é a presença de militares na gigantesca manifestação de Telavive, e a manifestação de 200 soldados regressados do Líbano, ontem também em Jerusalém contra a guerra. Os soldados acusaram Sharon de mentir e de lhes ter sido escondido o real objectivo da operação desencadeada no Líbano. Um oficial na reserva afirmou que os combatentes se sentiram irados, quando, regressados da conquista do castelo de Beaufort, onde vários deles tinham caído, ouviram anunciar que não tinha havido perdas.

Enquanto isto, a revista norte-americana «Time» refere que o principal objectivo da invasão do Líbano foi liquidar Arafat e os outros dirigentes da OLP, a fim de exterminar fisicamente a direcção palestina.

Os árabes

Do lado árabe, continua a reinar a confusão. O presidente egípcio declarou que o processo de Camp David foi prejudicado, mas não enterrado com a invasão do Líbano. O Comité Ministerial da Liga Árabe manteve-se com uma falta de capacidade de decisão confrangedora.

Por sua vez, o dirigente líbio, Muammar Qathafi, incitou os palestinos à cometerem o suicídio, lutando até à morte, e prometeu-lhes auxílio. É uma mensagem um tanto difícil de apreciar, talvez por ser transmitida fora do seu contexto, mas que parece mais dirigida aos dirigentes árabes (a quem Qathafi apelida de **escravos da América**) do que propriamente aos combatentes palestinos. Um grito de incitamento para que os árabes acordem, por fim, do seu torpor e compreendam que a honra de todos está em jogo.

Os países árabes desencadearam, entretanto, uma ofensiva diplomática, junto de todos os membros do Conselho de Segurança, e, nesse âmbito, uma delegação partiu para Moscovo. Hafez Assad, da Síria, chegou inesperadamente à Arábia Saudita, enquanto três emissários franceses se encontram em Damasco. Qualquer coisa nos sugere que em corredores e bastidores começaram as grandes jogadas. Todos querem evitar o derramamento de sangue, porque o cheiro da morte é muito incomodativo. A voz com acentos trágicos da Líbia, que se destaca dos manejos dos restantes países árabes, funciona aqui como uma espécie de denúncia da hipocrisia daqueles que estão dispostos a torcar tudo pela ausência do sangue.

Nas Nações Unidas, o Conselho de Segurança conseguiu unanimidade e impediu um novo veto norte-americano, votando, decerto muito emendada, uma moção jordana, que todos entendem e não compromete ninguém. A resolução pede o respeito pela população civil libanesa e condena qualquer acto de violência cometido contra ela. O nome de Israel não figra no texto. Assim está tudo certo. Que morram, os palestinos e que ninguém diga o nome dos assassinos.

Contrastando com isto, o presidente cubano, Fidel Castro, na sua qualidade de presidente dos Não-Alinhados, lançou um veemente apelo aos chefes de Estado e de governo do Movimento para deterem a agressão sionista e a chacina das populações. Para Fidel, o nome do agressor é Israel, e a exigência que os Não-Alinhados devem fazer é a da imediata e total retirada das tropas sionistas.

Finalmente, um folclore: Jane Fonda anda por Israel visitando soldados feridos em combate e apoiando «o povo de Israel».

AN

...sa ...ões

Entretanto, o Ministério Público da Perugia surpreendeu a Itália ao determinar no sábado a libertação do advogado Wilfredo Vitalone, acusado de encobrimento do banqueiro Roberto Calvi.

Wilfredo Vitalone é a personalidade mais influente acusada por causa do escândalo do desaparecimento e morte do banqueiro Roberto Calvi, suspeito de relações com a Mafia, a cujo corpo apareceu enforcado numa ponte do Tamisa.

O advogado, com muitas ligações nos meios políticos e judiciais italianos, manteve frequentes contactos com o banqueiro e é suspeito de estar relacionado com a sua fuga.

Vitalone tinha entregado aos juízes, antes da sua prisão, um documento redigido pelo empresário da Sardenha Flavio Carboni, cérebro da fuga do banqueiro e fugido desde o momento em que o escândalo rebentou.

Suicidou-se o Presidente da República Dominicana

O presidente da República Dominicana, António Guzman, suicidou-se na madrugada de domingo quando, no seu gabinete no palácio nacional, trabalhava com o seu genro, José Maria Hernandez, secretário administrativo da Presidência. Segundo informações provenientes de São Domingos, capital da República Dominicana, António Guzman ter-se-ia deslocado à casa de banho, onde se teria suicidado com uma arma de fogo.

Recorda-se que o presidente Guzman devia cessar as suas funções em meados do próximo mês de Agosto, data da investidura do novo presidente, Jorge Blanco, que ganhou as últimas eleições gerais em Maio passado. Jorge Blanco pertence à mesma formação política de Guzman, o Partido Revolucionário Democrático (PRD).

Guerrilha salvadorenha ataca transportes

A guerrilha salvadorenha paralisou praticamente a circulação dos autocarros interurbanos entre San Salvador e o Leste do país, uma semana depois do início da campanha de destruição sistemática dos meios de transporte levado a cabo pela «FMLN» («Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional»).

Nos últimos dez dias foi incendiada uma centena de autocarros, camiões e automóveis particulares, principalmente no Leste do país. O transporte de marcadorias parece menos afectado.

Na segunda-feira, os raros autocarros que ousavam lançar-se nas estradas semeadas de carcaças calcinadas eram tomados de assalto pelos viajantes, que não hesitavam em se amontoar no tejadilho ou agarrar-se às portas para tentarem chegar ao seu destino.

No Ocidente do país, onde a guerrilha está menos activa, foram registados ataques contra veículos, pela primeira vez durante os últimos dias, na região de Santa Ana e Sonsonate.

Ao mesmo tempo aumentaram igualmente as sabotagens contra as linhas elécticas e telefónicas e contra as estações de água potável, inclusivamente em San Salvador, onde se registaram vários confrontos entre guerrilheiros e forças policiais.

Greve na Grã-Bretanha

Uma greve ilimitada, destinada a impedir a aplicação de novos horários, começou no domingo nos caminhos-de-ferro britânicos, pela segunda vez em oito dias.

Alguns comboios rodaram normalmente, em particular no Sul da Inglaterra, onde 45 efectuaram o seu trajecto habitual apesar das directivas do sindicato dos condutores, o «ASLEF». No entanto, a greve poderá durar, pois as negociações entre o sindicato e a direcção da «British Rail» foram suspensas.

A direcção da «BR» adoptou uma linha dura, indicando que se recusava a negociar enquanto não fosse posto um termo à paralisação do trabalho.Os grevistas só serão autorizados a reatar o trabalho se aceitarem assinar um contrato de trabalho individual que prevê os novos horários, indicou a «BR». A direcção pensa também despedir os grevistas se o conflito durar mais de uma semana.

A «Brisths Rail» acrescentou que as propostas feitas ao sindicato antes da greve, visando uma aplicação parcial a título experimental dos novos horários, deixavam de ser efectivas.

24 horas

NOVO ATAQUE – Guerrilheiros da Frente Polisário atacaram, no sábado, posições marroquinas à volta da localidade de Smara, na primeira grande batalha no Sara Ocidental dos últimos seis meses, foi hoje anunciado. Este ataque põe termo a uma trégua de seis meses no conflito do Sara, que opõe Marrocos à Polisário, coincidindo igualmente com a grave deterioração da situação diplomática em África, com a aproximação do dia 3 de Agosto, data fixada pela Organização de Unidade Africana (OUA) para a sua próxima cimeira, que deverá ter lugar em Tripoli, na Líbia.

NOVO PRESIDENTE – Numa declaração oficial feita após a recepção dos primeiros resultados, o ministro do Interior, sem revelar qualquer número, afirmou apenas: «De La Madrid tem uma vantagem tal sobre o resto dos candidatos que nos é possível anunciar ter obtido a maioria dos votos com uma margem muito ampla». A publicação dos resultados numéricos dos sufrágios expressos nas eleições de domingo, tanto para a eleição do presidente dos Estados Unidos do México como para a dos 400 deputados do Parlamento e dos 64 membros da Câmara Alta, verificar-se-á nas próximas horas.

DESARMAMENTO – A Primeira Conferência Europeia sobre Desarmamento Nuclear, que reuniu durante três dias em Bruxelas cerca de 600 representantes dos movimentos pacifistas vindos de 18 países da Europa Ocidental, terminou no domingo. Os participantes decidiram realizar uma nova conferência em Maio de 1983 em Berlim. Criaram um comité de ligação que será aberto a todos os movimentos pacifistas. No entanto, indicou um porta-voz deste comité, a questão de eventuais laços entre este organismo e os movimentos pacifistas da Europa do Leste e da URSS ainda não foi abordada.

MENSAGEM – Leonid Brejnev, número um soviético, dirigiu, sábado, uma mensagem ao presidente norte-americano, na véspera da festa nacional dos Estados Unidos, «o Dia da Independência», 4 de Julho, anunciou sábado a rádio soviética captada em Paris. Brejnev dirigiu as suas saudações e formulou «votos de paz» ao povo americano precisou Rádio-Moscovo.

LEI MARCIAL – Desde a instauração da lei marcial na Turquia, im Dezembro de 1978, já foram levadas a tribunal 133 organizações, isto sem contar com os julgamentos ainda em curso – anunciou, no sábado, o gabinete de coordenação da lei marcial. Vinte dos processos foram intentados contra grupos «filiados», no Partido Comunista turco (TPK – pró--soviético), 25 contra o Exército Popular de Libertação da Turquia (THKO), 83 contra membros do Partido Popular de Libertação da Turquia (THKP-C), principal organização clandestina de esquerda, e 19 contra o Partido Revolucionário dos Camponeses e Operários. Foram ainda intentados 3 processos contra três outros grupos de esquerda.

Greves na África do Sul: 6 mortos

Mil mineiros negros abandonam o trabalho

Mais de mil mineiros negros abandonaram o trabalho depois de três dias de confrontos, provocados por novas tabelas salariais, e durante os quais morreram pelo menos seis trabalhadores, anunciou hoje um porta-voz das minas.

Os confrontos nas minas de ouro da África do Sul surgem numa altura em que os mineiros brancos se preparam para fazer uma greve, no final da semana, depois dos sindicatos terem rejeitado um aumento de 9 por cento.

Um porta-voz da mina de ouro de Driefontein, a Ocidente de Joanesburgo, onde quatro mineiros negros morreram na sexta-feira à noite durante os confrontos, disse que 150 homens tinham sido despedidos e mais de mil tinham abandonado o trabalho, por livre vontade, regressando, às suas aldeias.

O porta-voz da mina afirmou acreditar terem sido as diferenças dos aumentos salariais entre os trabalhadores da mina e os dos de superfície que estiveram na origem dos confrontos durante os quais morreram, pelo menos, seis mineiros.

A maioria dos mineiros negros são trabalhadores não especializados contratados a prazo e provenientes de países vizinhos ou dos bantustões sul-africanos que, ao contrário dos brancos, não são sindicalizados.

Um porta-voz policial em Pretória disse no sábado que os seis homens tinham morrido nos confrontos iniciados na quinta-feira.

Contudo, o porta-voz da mina afirmou hoje que sete mineiros tinham morrido, quatro na mina de Driefontein Ocidental e três na de Grootvelei, em Springs, 40 quilóimetros a Leste de Joanesburgo.

Um porta-voz da mina acrescentou que o ambiente nas minas era hoje sossegado, não sendo ainda possível, no entanto, avaliar os prejuízos.

Disse que mais de 300 homens tinham abandonado o trabalho na mina de Buffelstontein, próxima de Dreifontein onde a Polícia prendeu 328 mineiros negros, na sexta-feira, depois de cerca de metade dos trabalhadores se terem recusado a trabalhar.

As novas tabelas salarias proporcionam aos trabalhadores negros do subsolo aumentos de cerca de 12 por cento o que lhes dá um ordenado mensal de 112 dólares enquanto que os da superfície apenas receberam um aumento de 11 por cento.

Na quarta-feira, os mineiros brancos, que na sua grande maioria desempenham tarefas especializadas proibidas por lei aos negros, votaram a favor de uma greve, em defesa do aumento que pediram de 15 por cento.

Os seus sindicatos já recusaram um aumento de 9 por cento proposto pelos patrões.

Os mineiros brancos ganham uma média de 1100 randes (cerca de 960 dólares) por mês de acordo com números de 1981.

A legislação laboral que foi publicada depois das greve geral, destinada a proteger os empregos qualificados dos brancos, está ainda totalmente em vigor.

exclusivo

Por uma internacional da saúde

II

A OMS, para além do cordão sanitário

■ Claire Brisset · □ Le Monde

A Organização Mundial de Saúde, que terminou em 14 de Maio, em Genebra, a reunião da sua Assembleia Plenária, corresponde aos múltiplos pedidos que lhe são dirigidos pelos seus 157 países membros? Depois de ter analisado um certo número das suas linhas de força e dos seus elementos de fraqueza, vejamos agora a situação a que ela deve hoje fazer face, em relação à história, já antiga, da cooperação sanitária internacional.

UM monstro de burocracia, uma Igreja, uma capela, um clube, ou muito pelo contrário, um modelo de descentralização?

A melhor das instituições das Nações Unidas? Como escolher entre julgamentos tão contraditórios da OMS? Como apreciar os prós e os contras? Assunto algum é tão delicado: a vida, a morte das crianças no mundo, o sofrimento dos doentes, o silêncio dos moribundos, o afundamento ou o sucesso de um sistema de cuidados médicos: têm eles realmente um laço qualquer com a vida acolchoada dos funcionários da sede que, em Genebra, contam, avaliam, conferem, comentam?

O que choca, em todo o caso, é a severidade da verificação que a OMS faz da situação mundial e sobre a qual divulga dados apavorantes. Enquanto a população do mundo aumenta cerca de dois por cento todos os anos, o crescimento das estruturas sanitárias não pode, de modo algum, ter um ritmo comparável. Isso porque o seu peso económico é já excessivo: está próximo de atingir, na Europa ocidental e na América do Norte dez por cento dos produtos internos brutos; e isso também porque o empobrecimento crescente de muitos países do Terceiro Mundo inibe todo o progresso significativo neste domínio.

O desequilíbrio é igualmente flagrante: nos países industrializados, as variações das despesas com a saúde não têm quaisquer possibilidades de afastar um aumento significativo da mortalidade ou da morbilidade e ainda menos revisões de escolhas económicas e reestruturações políticas. Em contrapartida, no Terceiro Mundo as dificuldades crescentes com que se defronta o desenvolvimento dos sistemas sanitários terão, e já têm, uma incidênciaa directa sobre o estado de saúde das populações e sobre a sua mortalidade.

A ilustração mais evidente desta situação é fornecida pelas curvas de esperança de vida: uma média de 72 anos nos países industrializados e de 57 para os países do Terceiro Mundo.

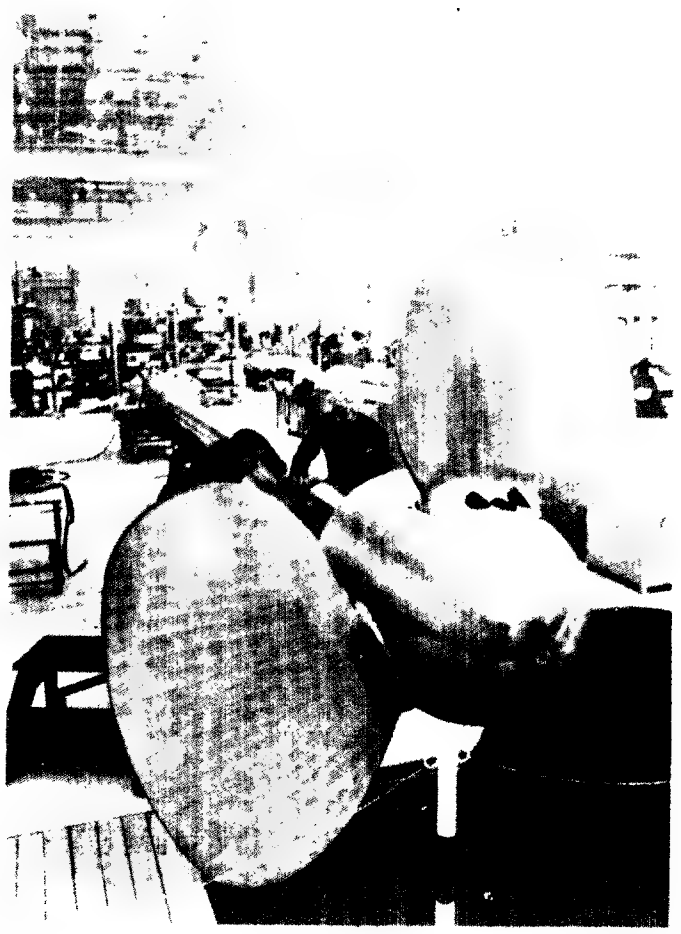
Ainda se trata, aqui de uma apreciação global em numerosos países da Africa subsariana, a esperança de vida não ultrapassa os 40 anos. Verifica-se o mesmo desequilíbrio na mortalidade infantil, que regrediu um pouco nos anos 60, mas que estagna novamente desde então e continua... dez vezes superior no Terceiro Mundo, em relação ao nível atingido nos países desenvolvidos.

Segundo estimativas dos responsáveis da UNICEF, (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em cada 125 milhões de recém-nascidos que em 1982 viram a luz, 17 milhões estarão mortos antes do seu quinto aniversário: 95 por cento dessas mortes infantis sobrevirão no Terceiro Mundo, onde se acumulam os efeitos da subalimentação e os das doenças parasitárias e infecciosas.

Subalimentação e cancro

Estes dados globais escondem os detalhes de evoluções convergentes que a OMS não procura dissumular: assim, a bilharziose progride à medida dos trabalhos de irrigação e atinge presentemente 200 milhões de pessoas; o paludismo está em plena recrudescência, uma vez que parece estabelecido que o número total de casos duplicou entre 1972 e 1977. A subalimentação também não regrediu: 150 milhões de pessoas em todo o mundo são subalimentadas, das quais dez milhões são crianças, atingidas pela forma aguda que, como escreveu a OMS, «leva geralmente à morte se não se intervier». As doenças diarreicas, devidas à contaminação das águas e do meio ambiente, matam todos os anos de três a cinco milhões de crianças e as infecções agudas das vias respiratórias mais de dois milhões.

Os exemplos deste tipo poderiam ser multiplicados e a OMS não os poupa nos documentos de trabalho enviados aos delegados presentes em Genebra. Ela fornece também um certo número de dados sobre a patologia degenerativa, sobre as doenças circulatórias ou do envelhecimento que afectam, em primeiro lugar, os países industrializados: o cancro atinge 20 milhões de pessoas em todo o mundo, representando uma mortalidade anual de mais de seis milhões de pessoas. As doenças cárdiovasculares, embora em recuo em certos países industrializados, nem por isso deixam de vir no topo da lista das causas de morte no Ocidente; a hipertensão, os acidentes vasculares cerebrais, a diabetis e as doenças reumatismais crónicas acompanham o envelhecimento da população.



Uma obcessão europeia

Reunir estes dados não é ceder ao obscuro prazer do catastrofismo; é mostrar, com o apoio de números, a exigência absoluta de uma acção internacional concertada no domínio sanitário. Mais do nunca, as evoluções patológicas afirmam-se como tendências mundiais, indissociáveis de uma parte das migrações humanas cada vez mais maciças a que a evolução dos povos deu lugar; inseparáveis, em segundo lugar, das condições do próprio desenvolvimento económico ou do subdesenvolvimento.

A OMS, a este respeito, é apenas a herdeira de uma história movimentada e já com mais de um século. De facto, a origem da cooperação sanitária internacional confunde-se com a de uma obcessão europeia: a luta contra as doenças de quarentena, em especial a peste, a febre amarela, a cólera, vindas do Leste ou do Sul e cujas incursões periódicas no Velho Continente deixaram um rasto de sofrimentos terríveis.

A peste, que assolou pela última vez a Europa em 1720, na cidade de Marselha, e a seguir Messina, em 1743, parecia, a meio do século XIX, confinada a um reduto balcânico. O mesmo não sucedeu com a febre amarela, que fez algumas aparições isoladas nas costas ocidentais da Europa, nem sobretudo com a cólera, que veio de Bengala, mas por via terrestre, através das estepes da Ásia, e que assolou a Rússia branca em 1830, a Grã-Bretanha em 1831, a França em 1832 e diversos outros países da Europa do Norte. A epidemia de 1832, em Paris, ceifou mais de dois por cento da população da capital.

Foi também em Paris que o governo francês convocou, em 1851, a primeira «conferência sanitária internacional», com o objectivo essencial de estabelecer medidas de quarentena. Esta conferência, como aquelas que se lhe seguiram, não deu nada: enquanto a comunidade científica continuasse na ignorância das causas das grandes doenças epidémicas – as chamadas «pestilenciais» – e sobre o seu modo de propagação, era inconcebível elaborar uma prevenção eficaz.

O cólera foi a primeira afecção cuja origem foi desvendada pela medicina: em 1883, Robert Koch, que dirigia uma missão alemã, deslocou-se ao Egipto, onde grassava uma epidemia mortífera; no ano seguinte foi a Calcutá, onde verificou que as vítimas da doença eram portadoras de «bacilos em vírgula» – o vibrião colérico –, que ele identificou. Mas a comunidade científica não estava em condições de admitir esta realidade: desencadeou-se uma violenta polémica entre os «contagionistas», que se dirigiam aos seus pacientes munidos de megafones e faziam operações e autópsias com a ajuda de varas compridas, e aqueles que viam no cólera o único resultado da sujidade. Um britânico de grande renome, Sir William Gull, lançou mesmo, em 1885, esta fórmula definitiva: «Está demonstrado desde há muito que o cólera, enquanto cólera, não engendra o cólera.»

Foi nesta atmosfera que se iniciou em Roma, nesse mesmo ano de 1885, a VI conferência Internacional Sanitária, onde se chegou a acordo, tão espinhosa era a questão, de que se evitaria o tema da etiologia do cólera, e onde Robert Koch foi reduzido ao silêncio. No entanto, sete anos mais tarde, na Conferência de Veneza, a etiologia do cólera foi admitida e que foi assinada a primeira convenção sanitária internacional, a qual definia as medidas de quarentena destinadas a evitar a propagação da doença por via marítima.

Um pilar da paz

Por outro lado, em 1894, Alexandre Yersin descobriu o bacilo da peste e, em 1900, a Comissão para a Febre Amarela do exército americano punha em evidência o papel do mosquito na propagação da doença. Assim, nos alvores do século XX, estava esclarecida a natureza das três principais doenças de quarentena. Tornava-se então possível criar um organismo encarregado unicamente de reunir informações e de centralizar as decisões: foi este o papel atribuído ao Centro Internacional de Higiene Pública (OIHP), instalado em Paris em 1909. Em além-Atlântico, constituiu-se com o mesmo objectivo, em 1902, o que deveria tornar-se o primeiro centro sanitário pan-americano, instalado em Washington.

A Primeira Guerra Mundial deveria dar a esta cooperação um impulso e uma orientação novas; com a filosofia da Sociedade das Nações (SDN) a ajudar a cooperação sanitária internacional, ele surgiu como um instrumento necessário ao serviço da paz, um elemento máximo de reconciliação, tal como o definia então o pacto da SDN. Esta última constitui então no seu seio, em Genebra, um organismo especializado, a Organização de Higiene da Sociedade das Nações, prevendo-se que iria substituir a OIHP. Era não contar com a hostilidade dos Estados Unidos, que se tinham recusado a aderir à SDN: deste modo, coexistiram dois organismos, entre as duas guerras, um em Genebra e outro em Paris, ambos encarregados das mesmas missões e aos quais se juntava o de Washington, para as Américas.

A Segunda Guerra Mundial deveria pôr em causa este fraccionamento: mais ainda do que em 1919, dominavam o empenho e a vontade de uma acção comum. O sentimento exprimido em 1945 pelo cardeal Spellman, arcebispo de Nova Iorque: «A medicina é um dos pilares da paz», deveria concretizar-se plenamente aquando da Conferência de São Francisco, durante a qual foram criadas as Nações Unidas e decidido o princípio de constituir «uma única organização sanitária internacional».

Em 7 de Abril de 1948, entrou em vigor a Constituição da OMS, fixada em Genebra, e da qual o dr. Brock Chislom, um psiquiatra canadiano, foi o primeiro director-geral. Apaixonado militante do ideal da paz e da igualdade que animava os fundadores das Nações Unidas, ele deveria vir a marcar profundamente a OMS, apesar da brevidade do seu mandato – cinco anos –, com a sua marca pessoal. O seu sucessor, o dr. M. G. Gandau, um brasileiro, devia ficar à frente da Organização durante 20 anos, até 1973, data em que foi substituído pelo dr. Halfdan Mahler, actual director, que disputará, no próximo ano, a recondução ao seu cargo.

Ao fim de 30 anos, a OMS, originalmente constituída por 55 Estados, transformou-se de maneira radical. Composta no início por uma maioria de países industrializados, não permitia então a expressão dos povos do Terceiro Mundo senão através das potências coloniais. Hoje formada por 157 membros, entre os quais os países em vias de desenvolvimento estão em esmagadora maioria, é claro que já não é um clube de privilegiados. A sua doutrina, a sua acção, ressentem-se disso profundamente. Terá ganho em democracia o que perdeu em eficácia e dinamismo?

Greve nas moagens e bolachas do Norte

Os trabalhadores das indústrias alimentares de dez distritos do Centro e Norte do País (sectores de moagens, massas alimentícias, descasque de arroz, alimentos compostos para animais e bolachas, incluindo quanto a estes últimos as fábricas Triunfo e Amorim Lage) iniciam amanhã, uma greve de dois dias (que se repete no dia 8), entre as zero e as 24 horas. Estes trabalhadores lutam pela satisfação das suas reivindicações salariais, no âmbito das negociações do CCT, onde não há acordo com a entidade patronal do sector. De acordo com a decisão do plenário realizado no passado dia 27 de Junho, esta luta inclui mais outros três dias de greve, em datas a marcar, caso as negociações não avancem. No total, a greve abrange cerca de três mil trabalhadores.

Trabalhadores dos Mármores

Os trabalhadores da indústria de mármores vão paralisar três dias, com início na próxima quarta-feira, a fim de obrigarem o patronato a satisfazer as suas reivindicações, no âmbito das negociações do contrato colectivo de trabalho vertical.

Exigem aumentos de 27 por cento, aos quais o patronato contrapõe 23,5 por cento. Quanto às restantes cláusulas, as associações patronais não aceitam negociar a concessão de diturnidades na base dos três por cento dos salários do IV grupo profissional e propõem a quantia de 95 escudos para o subsídio de almoço, contra 110 escudos exigidos pela comissão negociadora sindical.

Relativamente a esta situação, que se arrasta há meses, os trabalhadores responsabilizam o Governo e o patronato pelo impasse. E sublinham que o patronato cede a pressões da CIP, que, em conivência com o Governo, pretende que não seja ultrapassado o **tecto salarial.**

EPSI

Os trabalhadores da empresa de polímeros de Sines (EPSI) completaram no sábado 144 horas de paralisações, que foram repartidas pelos dias 23, 25 e 29 de Junho e 1 e 3 de Julho, em apoio das suas reivindicações salariais. Pelo mesmos motivos, os trabalhadores já haviam paralisado a 13 de Abril, nos dias 18 e 19 e 31 de Maio e 2 e 4 de Junho.

A greve de sábado, segundo um informador sindical, teve uma adesão da ordem dos 90 por cento.

O Porto de novo sem transportes

Os trabalhadores do STCP iniciaram esta madrugada o primeiro de uma série de quatro dias de greve, que se prolonga até quinta-feira e que, segundo uma fonte sindical, regista uma adesão de 100 por cento.

Iniciada às 02.30 e interrompida às 10 horas, para o pessoal do movimento, segundo um esquema aprovado em plenário e que se repete nos restantes dias, esta greve pôs de novo muitos milhares de pessoas a fazer mais cedo e a pé o percurso para os locais de trabalho.

A população residente nos concelhos limítrofes e que tem o seu emprego no Porto é particularmente afectada já que os transportes alternativos, ainda que abrangendo os comboios da periferia, não resolvem a situação. Entrentanto, os restantes trabalhadores do STCP, nomeadamente oficinas, têm o seu tempo de paralisação situado entre as 13 e as 18 horas, pelo que não será dada, nestes quatro dias, assistência a grande parte das viaturas, incluindo o abastecimento de combustível.

Como já temos referido, está em causa o pagamento em iguais condições, relativamente às empresas do mesmo tipo e sector, a começar pela Carris de Lisboa, actualmente separados por uma diferença de apenas 220 escudos mensais. Em comunicado emitido este fim-de-semana, o Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto acusa o Conselho de Gerência do STCP de ter suspendido «arbitrária e ilegalmente as negociações que vinham decorrendo, apesar das várias propostas dos sindicatos para desbloquear o conflito».

Rodoviária Nacional

As greves previstas para hoje e quarta-feira, na Rodoviária Nacional (RN) foram suspensas devido à abertura às negociações após uma reunião da FESTRU com o secretário de Estado dos Transportes.

Assim, as negociações deverão prosseguir estas semanas esperando os representantes dos trabalhadores que o CG e o Governo cumpram os «compromissos solenes» assumidos.

Os cerca de 14 500 trabalhadores da RN lutam há mais de três meses pela revisão do acordo de empresa.

O CG, que inicialmente pretendia impor um tecto salarial de 14 por cento, acabou por aumentar a sua proposta para 21 por cento. Este aumento foi aceite pelos sindicatos da UGT, em troca da alteração de diversas cláusulas importantes, designadamente às relativas ao conceito de local de trabalho e a transferência.

Firmado o contrato com os sindicatos da UGT, o CG tornou-se mais intransigente e só a luta firme e determinada dos trabalhadores, a administração acedeu finalmente a recomeçar as negociações com os dirigentes da FESTRU.

Aprovação das carreiras médicas é uma vitória sindical

— considera o Sindicato dos Médicos do Sul

A recente aprovação pelo Governo do decreto que consagra as carreiras médicas foi considerada pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul como uma «vitória sua».

O diploma, segundo um dirigente sindical, é «globalmente favorável», já que contempla a «maioria das propostas alternativas feitas pelos sindicatos».

A salvaguarda do emprego e direitos adquiridos, designadamente através da opção pelas novas carreiras ou da sua manutenção na situação actual, são, de acordo com o sindicato, os principais benefícios que a classe médica passa a usufruir.

O sindicato revelou que se encontra em estudo, no Conselho de Ministros, um decreto-lei que prevê a aplicação dos aumentos da Função Pública e que terá efeitos retroactivos a Janeiro de 1981, nos Serviços Médico-Sociais.

Os dirigentes sindicais consideram ainda positivo o facto de no diploma terem sido estabelecidos três ramos, com igual número de graus, hierarquizados, segundo critérios de diferenciação técnica e científica, independentemente das funções desempenhadas.

Os dirigentes do Sindicato dos Médicos, que criticaram a greve decretada e posteriormente desconvocada pela Ordem dos Médicos, alertaram para o facto de, a médio prazo, se tornar necessária a remodelação dos serviços locais da saúde, que satisfaça a distribuição e funções gerais.

Ainda em relação à referida greve, os dirigentes sindicais afirmaram que a atitude da Ordem dos Médicos devia ser «uma luta por aquilo que melhor defende a grande maioria dos médicos, com destaque para os policlínicos» e que passava pela aprovação do decreto das carreiras.

O sindicato manifestou igualmente a opinião de que a Ordem devia manter-se, mas não com funções sindicais, reservando a sua acção apenas para «questões deontológicas e científicas».

Base das Lajes

Vão ser definidos esta semana os novos salários dos cerca de 1500 trabalhadores portugueses ao serviço das Forças Armadas dos Estados Unidos da América, instaladas na base das Lajes, nos Açores.

Na passada quinta-feira os responsáveis do comando aéreo dos Açores reuniram-se com a comissão representativa dos trabalhadores portugueses, tendo acordado com estes o prazo de negociação dos salários em vigor a partir do corrente mês.

Trabalhadores discutem ACT dos cimentos

Decorrem esta tarde plenários gerais dos trabalhadores das empresas cimenteiras Cimpor e Secil, destinados a analisar a resposta a dar à última contraproposta apresentada pela administração, no âmbito das negociações para a revisão do acordo colectivo de trabalho.

A decisão surge na sequência da resposta da administração a uma proposta dos órgãos representativos dos trabalhadores, que sugeria uma reunião de negociações na quarta-feira. A administração considerou não haver «interesse na reunião solicitada pelos sindicatos».

Esta recusa, segundo os representantes dos trabalhadores, causou um clima de desestabilização naquelas empresas.

No passado mês de Maio, e após 20 meses de vigência do actual ACT, os trabalhadores haviam apresentado nova proposta de revisão contratual, que a administração se recusou a negociar.

As tabelas, de acordo com a comissão negociadora sindical, já perfizeram um ano de vigência, mas os gestores afirmam que só iniciarão o processo de negociações a partir de 21 de Agosto.

Messa

Trabalhadores podem decidir hoje formas de luta

Os trabalhadores da fábrica de máquinas de escrever Messa, de Mem Martins, reunem-se esta tarde em plenário, a fim de analisarem a situação da empresa, podendo eventualmente adoptar formas de luta. Os trabalhadores exigem a satisfação de um conjunto de reivindicações que possibilitem a viabilização da empresa e garantam os postos de trabalho.

A convocação desta reunião foi decidida na sequência de um documento divulgado no dia 29 de Junho, no qual os representantes dos trabalhadores expunham os problemas existentes na MESSA e exigiam dos órgãos do poder respostas concretas às questões postas.

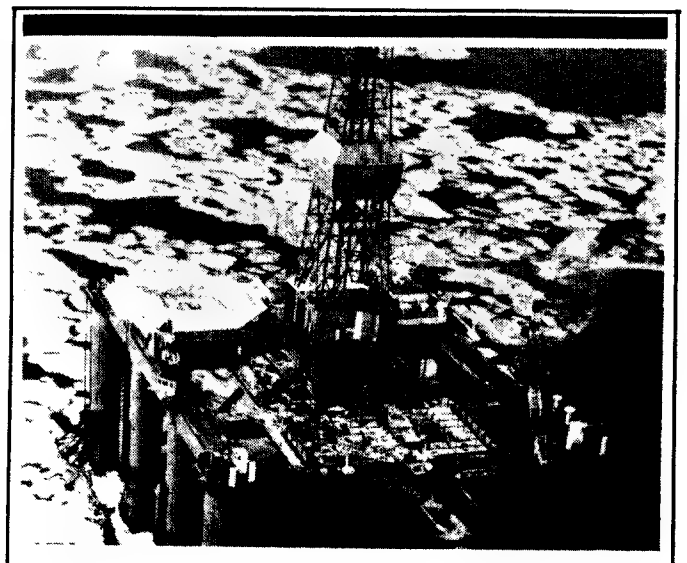
Nesse documento, a CT acusa o Governo e o Instituto das Participações do Estado (IPE) de sabotarem a empresa. Afirmam que o IPE pretende inviabilizar um contrato de cedência de tecnologia com uma empresa congénere da RFA, que é «estraordinariamente favorável» à Messa.

Ainda de acordo com os trabalhadores, o referido contrato constitui uma prova das potencialidades da empresa, que estão muito loge de ser devidamente exploradas. Assim, exigem que o IPE ou o Governo contactem com a empresa alemã, a fim de o contrato não ser rescindido, por forma a que o negócio seja concretizado.

Exigem igualmente que na assembleia geral de accionistas, a realizar na quarta-feira, seja nomeado um novo conselho de administração e que a este sejam conferidos «poderes para concretizar negociações» no sentido da viabilização da empresa. Reclamam também a concessão de um prazo até ao fim do ano, «apoiado financeiramente, salvaguardando os postos de trabalho, mantendo e dinamizando a produção programada e os salários dos trabalhadores». Reivindicam ainda que sejam postos em prática de imediato os apoios programados até ao fim do semestre. Consideram que é precisamente este bloqueio que está na origem dos atrasos no pagamento dos salários, que não são liquidados há dois meses.

Os trabalhadores sublinham que só a concretização destas medidas poderá criar condições para uma solução que sirva os seus interesses e os da empresa.

USADOS
camiões • retroescavadoras • pàs carregadoras de rodas e de rastos buldozers • empilhadores
contactar: JULIO GOURINHO • telef. 335014 (rede de lisboa)



Energias alternativas

Numa situação caracterizada por um inesperado excesso de petróleo, os esforços dos países ocidentais para descobrir fontes alternativas de energia estão a enfraquecer aceleradamente.

Alguns observadores qualificados, como o antigo secretário norte-americano da Energia, James Schlesinger, consideram isto como desastroso.

Afirmam que a procura do petróleo vai de novo expandir-se depois da actual depressão e qualquer nova perturbação no Médio Oriente vai provocar uma crise.

Ulf Antske, da Agência Internacional da Energia, considera que a situação tem alguns perigos mas, excluindo perturbações no Médio Oriente, não espera que dificuldades do lado da oferta, nos anos 80, ou talvez mesmo nos anos 90, façam subir suficientemente o petróleo, para levar a que empresas que têm como fim o lucro invistam em novas fontes de energia.

As companhias petrolíferas provocaram grande número de notícias recentemente, quando puseram na prateleira vários projectos no valor de biliões de dólares para a produção de combustíveis sintéticos – como o petróleo das areias betuminosas – alegando custos elevados e menores previsões para a procura e para os preços futuros do petróleo.

Fontes bem colocadas afirmam contudo que a AIE está menos preocupada acerca dos combustíveis sintéticos do que com as perspectivas existentes em relação ao carvão.

A cimeira ocidental de 1980 em Veneza defendeu que a utilização do carvão deveria duplicar até 1990, mas especialistas em questões energéticas afirmaram recentemente que o crescimento efectivamente verificado no uso do carvão poderia não ultrapassar os 50 por cento.

O carvão tem-se revelado capaz de substituir o petróleo na produção de energia eléctrica, o que levou a que a procura deste tivesse descido 11 por cento em dois anos na Europa Ocidental. Estão também a ser construídas mais centrais de produção de energia eléctrica com base no carvão.

Mas a descida recente dos preços do petróleo levou a que se tornasse difícil persuadir a indústria transformadora a trocar o petróleo pelo carvão.

Sir Derek Ezra, que abandonou recentemente a presidência da Empresa Pública do Carvão na Grã-Bretanha, calculou recentemente que o carvão produz 10 por cento do total de energia eléctrica consumida pelos 24 países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico.

A recessão veio também implicar que os gestores não consequem arranjar financiamentos para instalar fábricas que utilizem carvão e começam a interrogar-se sobre a racionalidade da operação quando a indústria petrolífera lhes afirma que há petróleo em abundância para os próximos anos e que os preços se deverão manter moderados.

Estas previsões reflectiram-se também na actuação das companhias petrolíferas, quando estas puseram na prateleira os projectos de produção de combustíveis sintéticos tal como o projecto de 13 mil milhões de dólares da Shell e da Gulf Oil relativamente às areias betuminosas do Canadá.

«Quando os preços estão elevados e a oferta é escassa, estes projectos parecem bons» – afirmou uma fonte autorizada.

«Agora estão a ser postos de lado, mas isso significa que a oferta se tornara de novo escassa, os preços subirão e eles aparecerão de novo, completando-se assim o ciclo».

Cálculos de fontes ligadas à indústria revelaram que seria necessário que o barril do petróleo estivesse entre 40 e 70 dólares para que o projecto das areias betuminosas fosse rentável.

Mas desde 1980 os custos deste projecto passaram de um previsão de três para cinco mil milhões de dólares, enquanto a cotação do barril passava de 35 para 33 dólares.

E desde que não haja grandes perturbações no Médio Oriente, os peritos calculam que não vai haver subida suficiente dos preços para tornar os cobustíveis sintéticos viáveis, pelo menos antes de 1990.

O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, o xeque Yamani, está a defender subidas moderadas dos preços dentro da OPEP como uma táctica para reactivar a procura de petróleo.

Na produção convencional de petróleo, o desenvolvimento de campos petrolíferos com custos mais elevados, no mar do Norte, está a ser adiado, se bem que as companhias refiram os baixos preços do petróleo, apenas como um dos elementos dos seus cálculos.

A sua principal queixa é que os impostos sobre o petróleo na Grã-Bretanha são muito elevados.

A energia nuclear continua a avançar, com as centrais que foram encomendadas há dez anos a serem agora entregues.

Mas a abundância do petróleo e o acidente nuclear de Three Mile Island, nos Estados Unidos, reforçaram as forças antinucleares e as encomendas de novas centrais estão a avançar pouco, existindo preocupaçao por os Estados Unidos não irem atingir em 1990 as quotas previstas para a produção de energia nuclear.

«A vontade política para pôr vigorosamente em execução uma política de mudança estrutural deve manter-se. Devemos evitar uma sobrevalorização da situação actual nos mercados do petróleo», afirma um perito da Agência Internacional da Energia.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Camarões e peixes: os recursos vivos do oceano austral

Yvonne Rebeyrol

Em pano de fundo do conflito das Malvinas projectam-se, diz-se, os interesses económicos. Tentaremos aqui – embora sendo obrigados a ficar no fluido – precisar um pouco dos recursos vivos do extremo-sul do oceano Atlântico.

★

A priori, ao sul da convergência antárctica (1), os oceanos Atlântico, Pacífico e Índico (que nestas regiões tomam o nome global de oceano Austral) são ricos em recursos vivos de diversas espécies. O mais célebre desses recursos é, sem contestação o krill, isto é, pequenos camarões – «euphasia superba» – com 5 a 6 centímetros, que se reúnem em imensos cardumes que alimentam as focas, as baleias, as aves marinhas e inúmeros peixes. O krill é particularmente abundante no estreito de Bransfield – entre o arquipélago das Shetland do Sul e a península antárctica. Abunda também no sul do Atlântico em torno do arco de Scotia – uma zona arqueada para leste, balizada pelo arquipélago das Sandwich do Sul, cujo ramo norte termina na ilha da Geórgia do Sul e o ramo sul vai até às Orcadas do Sul; no extremo-sul do oceano Índico, a leste do meridiano 50° Este; ao largo do mar de Ross, esse grande chanfro do continente Antárctico, entre os meridianos 160° Este e 150° Oeste.

Há alguns anos, pensava-se que seria possível pescar 100 a 150 milhões de toneladas de krill por ano. Lembremo-nos que o total anual da pesca marítima atingiu, ao longo da última década, qualquer coisa à roda dos 60 milhões de toneladas. De facto sabia-se pouco sobre o krill. No princípio de 1981, a campanha científica internacional Fibex – First International Biomass Experiment – na qual participaram dezasseis navios franceses, alemães de oeste, soviéticos, americanos, chilenos, argentinos, australianos, sul-africanos e japoneses, estudou três zonas oceânicas para tentar saber a quantidade de krill local: em torno do arco de Scotia – entre os meridianos 35° e 70° Oeste e os paralelos 55° e 65° Sul – o sul do oceano Índico – entre os meridianos 15° e 80° Este e o paralelo 60° Sul e o continente Antárctico – a zona entre os meridianos 120° e 160° Este a sul paralelo 50° Sul.

De acordo com os primeiros resultados, que não são definitivos, as duas primeiras conteriam, entre 20 e os 120 metros de profundidade, uma dúzia de toneladas de Krill e a terceira 3 a 4 milhões de toneladas. Estes números não consideram assim os primeiros vinte metros a partir da superfície . . . os mais ricos em krill, e referem-se à biomassa de krill, quer dizer, a todos os camarões existentes, pequenos e grandes, jovens e adultos. Sabendo-se que o ciclo de reprodução do «euphausia superba» se estende por dois a três anos, de acordo com o cálculo muito grosseiro, seria possível recolher anualmente um terço dessas tonelagens sem pôr em perigo a espécie.

Actualmente os soviéticos e os japoneses parecem ser os únicos que pescam krill no estreito de Bransfield, em torno do arco de Scotia, no sul do oceano Índico e ao largo do mar de Ross. É absolutamente impossível saber quais as tonelagens que são assim pescadas. Pensa-se apenas que a pesca é da ordem de alguns milhares de toneladas e que é feita por navios equipados com máquinas para descascar o krill e que ele é vendido, na URSS e no Japão, sob as formas de camarão descascado ou de pasta que entra na composição de diversas almôndegas. Os polacos pescaram o krill anos atrás para o transformarem em alimento para a piscicultura e a avicultura. Mas o afastamento dos pesqueiros fazia crescer de tal modo o preço de revenda do krill que os polacos acabaram por abandonar a faina.

Uma segunda campanha, a Sibex – Second International Biomass Experiment – poderá vir a ter lugar em 1984-1985, destinada a estudar, nomeadamente as zonas situadas ao largo do mar de Ross, ao sul das Kerguelen e a do estreito de Bransfield.

A convenção de Fevereiro de 1980

Fala-se muito menos do peixe, cuja pesca, no entanto, não deixa de ter significado. Aqui também a situação é um pouco vaga. Sabe-se entretanto que são ricas as paragens de todas as ilhas subantárcticas, em particular, as da Geórgia do Sul, as das Kerguelen e as das Crozet, estas últimas ainda por explorar. Os soviéticos parecem ter sido ainda os únicos a pescar em torno da Geórgia do Sul. Pescam também à roda das Kerguelen, onde os pescadores franceses trabalham desde 1979. Da pesca em volta da Geórgia do Sul, que não está sujeita a qualquer controlo, conhecem-se apenas os números que os soviéticos querem transmitir à FAC. Esta organização acaba por publicar esses números com dois ou três anos de atraso . . . Pelo contrário, as tonelagens levantadas nas Kerguelen são conhecidas, uma vez que a França, tendo passado dos acordos de pesca com a URSS para uma zona económica deste território ultramarino tem um observador a bordo dos arrastões soviéticos. A Polónia também tinha estabelecido acordos com a França, mas parece que ela deixou de estar presente nas Kerguelen.

Para cada espécie de peixe seria preciso conhecer as biomassa e a duração do ciclo de reprodução para definir quais as quantidades a recolher anualmente. Antes mesmo desses estudos feitos, os países que fazem parte do tratado do Antárctico (2) – África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Japão, Noruega, Nova Zelândia e URSS, aos quais se juntaram, a partir de 1977, a Polónia, a Alemanha de Leste e a Alemanha de Oeste – assinaram, em Fevereiro de 1980, uma «convenção para a protecção da fauna e da flora marítimas antárcticas» aplicável à zona situada a sul da convergência antárctica. A esta convenção podem aderir todos os países que o desejarem. Já mais oito países ratificaram a convenção e a primeira reunião da comissão e da direcção científica terá lugar, em Junho próximo, em Hobart – Austrália – sede do secretariado permanente. A convenção não definiu ainda as cotas de pesca, mas marcou desde o princípio a vontade de explorar racionalmente as novas fontes de proteínas e evitar assim a sobreexploração. Mas, tal como para o krill, o afastamento dos pesqueiros faz aumentar consideravelmente os encargos e o preço de revenda do peixe antárctico será sempre elevado para o consumidor do hemisfério Norte.

NOTAS:

(1) – Invisível à superfície, a convergência antárctica é um limite físico natural. É o sítio onde as águas frias e densas vindas do sul, mergulham sob as águas mais quentes e mais leves vindas de norte. Este limite não é fixo. Ele desenha um ondulado movediço, aproximadamente entre os paralelos 50° e 60° Sul. Mas este limite é nítido: em algumas dezenas de quilómetros, quando se atravessa de norte para sul, a temperatura das águas superficiais baixa 6 a 8 graus centígrados. A Geórgia do Sul e todo o arco das Scotia estão situados a sul da convergência antárctica, mas as ilhas Malvinas estão bem a norte.

(2) – O Tratado do Antárctico, assinado em Washington em 1 de Dezembro de 1959, cobre toda a zona situada a sul do paralelo 60° Sul. Assim não se aplica nem às Malvinas, nem à Geórgia do Sul nem às Kerguelen, entre outras.

A pesar do embargo dos EUA

O Projecto siberiano prossegue

Apesar do embargo norte-americano ao projecto da extracção do petróleo e gás sovieto-nipónicos ao largo da ilha de Sakhaline (URSS) o Japão e a União Soviética irão prosseguir os seus esforços para a concretização do projecto.

Citando fontes de meios industriais, a agência japonesa, Kyodo precisou que esta decisão foi tomada na semana passada em Moscovo. As duas partes interessadas no projecto utilizarão equipamentos de origem soviética em substituição dos materiais norte-americanos sob embargo.

Recorde-se que a atitude de Washington em relação ao embargo do projecto de extracção e construção do gasoduto siberiano da Rússia para a Europa Ocidental causou fortes protestos dos países da Comunidade Económica Europeia, cujas empresas participarão no projecto em questão.

Mitterrand protesta

O presidente francês, François Mitterrand opõe-se ao embargo que os Estados Unidos pretendem estabelecer à Europa Ocidental nas suas relações comerciais e económicas com a União Soviética.

Numa longa entrevista concedida ao quotidiano do Partido Comunista Húngaro «Nepszapadsag», que cita a agência oficial húngara MTI, o presidente francês qualifica de «egoístas» as sanções económicas adoptadas pelos Estados Unidos contra a URSS. Por outro lado Mitterrand sublinhou que a França tem intenção de «satisfazer as suas necessidades com os seus meios próprios» e que nas relações comerciais, uma «maior atenção será dispensada aos países do Terceiro Mundo.

Crise económica na República Dominicana

A morte do presidente da República Dominicana, António Guzman, ocorre num momento em que o país atravessa uma profunda crise económica, acelerada pela queda dos preços do açúcar nos mercados internacionais e a subida dos do petróleo, pensam os observadores na capital dominicana.

As exportações de açúcar representam 47 por cento das entradas de divisas de São Domingos, ao passo que a factura petrolífera corresponde a metade das suas despesas.

O montante das exportações de açúcar, café e cacau – essencialmente para os Estados Unidos – elevou-se em 1981 a 1150 milhões de dólares. Mas as actuais barreiras alfandegárias americanas tornam mais difícil o comércio destes produtos com os Estados Unidos.

O presidente defunto tinha reduzido severamente as importações nos ultimos seis meses, a fim de conseguir poupar divisas.

A moeda dominicana está oficialmente em paridade com o dólar americano, mas no mercado paralelo este troca-se por 1,50 pesos.

Durante a sua campanha eleitoral, o presidente Guzman fez da crise económica o seu cavalo de batalha.

O seu sucessor eleito, Salvador Jorge Blanco, pela sua parte repetiu ser necessário «passar da democracia política para a democracia económica».

Blanco prometeu, por outro lado, intensificar os tradicionais laços de amizade que unem a República Dominicana aos Estados Unidos, a fim de fortalecer a situação financeira do país e melhorar as condições de exportação de açúcar dominicano para o mercado americano.

A República Dominicana beneficia, por outro lado, do plano petrolífero venezuelano-mexicano para a zona das Caraíbas, que concede condições de pagamento particularmente vantajosas.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DESPORTO

ESPAÑA 82

Cuidado, Brasil!

Neves de Sousa
nosso
enviado especial

Muita água vai correr sob as pontes, muitas voltas o ponteiro dará antes que se dissipem os ecos críticos (quase todos de extrema dureza) que comentam a infausta caminhada para o zero de uma selecção espanhola a que nada faltou e, em troca, nem um pedaço de orgulho soube ofertar à «aficion». Em claríssima manifestação de impotência, José Emílio Santamaria, a fazer as malas em Navacerrada, rumo a um desconhecido que não lhe parece minimamente favorável, apenas diz:

Preciso de muitó repouso. Depois, gostaria de me dedicar à preparação de jovens. Nada mais.

Pelé, na pele de comentador, vai direito a um rumo:

Espanha apenas correu. Não teve táctica, nem técnica, nem estratégia.

O «galo» dos «Santamaria Boys» tem sido enorme, não foge dos rapazitos. Vejam que desde Juanito ter ficado com a perna direita em gesso (lesão para 12 dias) até Zamora se queixar de dores nas costas, até faltou a gasolina no autocarro da equipa quando, depois da derrota frente aos germânicos, voltava para vale de lençóis.

Realmente, um azar nunca vem só.

Santamaria («o senhor desculpas») tenta colocar certa água na fervura:

Ganhei várias batalhas mas perdi uma guerra e isso ninguém desculpa...

Arconada, o dos «frangos à moda de Espanha», parece ter envelhecido vinte anos. Recusa-se a falar para quem quer que seja e somente lhe arrancaram uma expressão:

Confesso que falhei, mas a culpa não me pertence por inteiro.

Toda a gente, na hora do «salve-se quem puder», sacode a chuva do capote, agora que a selecção perdeu toda e qualquer confiança desse espantoso «jogador número doze», que foi o público sempre incondicional apoiante dos alunos de José Emílio Santamaria. Trinta milhões de espanhóis já nem queriam o uruguaio no comando perante a Inglaterra, no «partido» que pode marcar a apresentação do famoso Kevin Keegan no Mundial de que era «estrela» no melhor cartaz.

Pela primeira vez depois da grande guerra, a equipa do país organizador é eliminada no caminho para as meias-finais, ficando como mera contemplativa de outros símbolos mais bem adestrados, sabendo-se que até o salto da fase de abertura só foi possível aos espanhóis à custa de arbitragens nitidamente favoráveis e muita sorte, fica-se com a ideia, mais ou menos clara, do que tem sido a censura de toda a generalidade da crítica caseira ao rendimento do técnico e dos seus pobres comandados, gente que parece ter estado muito mais interessada em facturar publicidade do que se preparar, física e técnica, psicológica e tacticamente para o esforço em que teria de jogar tudo por tudo, já que significava corresponder à maravilhosa cercadura humana que sempre rodeou os artistas, dentro e fora do palco, fosse ao sol ou debaixo dos projectores, nos estágios ou nos treinos.

Defraudada totalmente, a «aficion» já exige medidas de excepção: inquérito à «Mundiespaña» e aos gastos federativos, às despesas com convidados como Kissinger e a liberdade dada aos seleccionados para surgirem em cartazes publicitários reclamando toda a sorte de bebidas, electrodomésticos, automóveis e fatos.

Em contrapartida, aconteceu a queda livre: e a Espanha não vai esquecer facilmente.

Falcão bi-rei

Este Mundial futebolístico traz, para já, diversas lições para meditar: desde o esplêndido negócio que representa, por essa terra fora, até ao facto de «génios» já não poderem resolver, individualmente, os problemas de toda uma equipa. Veja-se que até Platini e Keegan faltaram aos seus «onzes», Rummenigge teve também de sair, Hrubesch mora na prateleira, um punhado de «estrelas» não estiveram no «pareo» e nem por isso houve desaires para as suas esquadras. Em contrapartida, quando a Argentina se ficou fiando na arte de Diego Armando Maradona, entrou pelo cano.

Quanto a dinheiros, ninguém poderá afoitamente dizer dos lucros fabulosos das vedetas que viraram comentadores de TV, da Rádio, da Imprensa, Péle descoseu-se: o homem que já foi recebido, por dez reis, cinco imperadores, dois papas e 110 altos governantes, veio aqui, a Espanha, vender a sua opinião a tudo o que é sítio, contando embolsar um milhão de dólares no fim de um mês em que foi tratado divinamente, andou ao colo de meio mundo e apenas teve de fornecer dois ou três tópicos para que jornalistas a sério dessem letra de forma e corresse o Universo o ponto de vista do maior jogador brasileiro de todos os tempos, com inusitada saída, especialmente a partir do instante em que é unânime um ponto de vista: o «escrete canarinho» estará na final, muito provavelmente perante a Alemanha Federal.

Ao meu lado, colegas estrangeiros passam o olhar pela sala de Imprensa e comentam: o «Jornal do Brasil» faz sair diariamente uma edição em Barcelona: «La Gazzetta Dello Sport» está a tirar 840 mil exemplares; «L' Equipe», (já antes do «tour»), passou para um milhão e cem mil. E, por cá, o entusiasmo é louco, batendo-se todos os máximos em matéria informativa com os 839 jornalistas, 349 fotógrafos e 311 comentadores de Televisão e Rádio que estiveram ao lado dos 41.200 espectadores que totalmente lotaram o «Sarriá», na tarde inesquecível do Brasil-Argentina. Mais que na abertura dos Jogos Olímpicos de Munique, os 1489 profissionais dos órgãos de Comunicação Social revelaram o interesse com que o «jogo do ano», transmitido para mil milhões de espectadores dos cinco Continentes, tolheu de paixão gente de todos os idiomas.

E viu-se como Maradona ficou desacreditado, com os nervos em franja mesmo sem estar sujeito a marcação rigida e, em contrapartida, Paulo Roberto Falcão (o Rei de Roma) tem hoje Barcelona a seus pés. Péle explicava: **Maradona só fisicamente bem responderia à sua fama. Em contrapartida, Falcão está muito habituado ao futebol europeu, sem nunca ter esquecido o estilo brasileiro: daí, dessa simbiose, ter nascido esta torrente de belas actuações do nosso jogador número 15.**

Zico ou Dirceu?

Para esta tarde, novamente no acanhado «Sarriá», Téle Santana debate-se com a dúvida: será que Zico não recuperará totalmente da «patada» sofrido na esgrima com o robusto Passarella? O médico brasileiro Neilor Lasmar assegura que o fabuloso centro-campista estará apto para o embate, mas (pelo sim, pelo não) Dirceu ficou de sobreaviso: é, talvez, a última oportunidade de alinhar pelo «escrete» esse veterano volante que o Sporting e o Paris Saint German pretendem, dispostos a facilitarem a revalidação de créditos ao antigo jogador madrilista, caído em desgraça após uma fase nebulosa de carreira que poderia ter sido muito brilhante.

Quem está de boa saúde, moral e física, é realmente o «corpo de ouro» comandado por Santana. Muito especialmente Falcão, o «astro» que ontem recebeu cento e oitenta telegramas do Brasil e de Itália e compartilhou do telefone para escutar do presidente Figueiredo especiais parabéns pelo rol de belos triunfos rubricados. Falcão conta porque se recusou, no final do duelo com os «gringos» de Menotti, a trocar camisola com os colegas sul-americanos:

● **Encharquei-a. É minha, porque a ganhei, não a dou a niguém.**

Esta atitude foi ontem comentada durante uma recepção oferecida pelo Governo brasileiro, em festa que teve lugar no aerodinâmico «Fedrerico C», fundeado no porto de Barcelona. Houve escola de samba, batidinha, feijoada e até meteu Juca Chaves. Na ocasião, um companheiro de «El Clarín» (de Buenos Aires) contava:

● **Menotti não quer dizer toda a verdade: houve jogajadores argentinos que não sentiram a camisola, que vieram apenas para passear.**

O técnico dos já ex-campeões mundiais aparece no pequeno «écran», entrevistado juntamente com Beckenbauer. O treinador sul-americano afirma:

● **Depois disto, só quero um porto europeu para descansar e um bom copo de vinho. Fiquei com futebol por aqui.** Leva a mão à ponta dos longos cabelos alisados para a nuca. Enquanto Franz, «o kaiser», volta a falar de Santamaria:

● **Creio que a vocês (espanhóis) o «team» de Santamaria colocou a ridículo os mais belos sonhos. Foi, realmente, uma desilusão. Especialmente porque o Brasil se preparou muito bem, porque a maioria dos países europeus surgiu com legítimas aspirações, porque ninguém que organize um Mundial acredita que não aproveitará essa oportunidade para uma subida airosa.**

Portugueses de Braga

«Sabor Tropical» e «Olha Que Coisa Mais Linda» são títulos – faixa a toda a largura dos jornais espanhóis, referindo-se a esse Brasil cem por cento favorito em todas as bolsas de valores. Defronte do impressionante «Nou Camp», quando parei para jantar, a caminho do URSS--Polónia, grata surpresa: ao balcão, um empregado português. O nome: Laurentino Loureiro. Nasceu em Martin (Barcelos, Braga) está na cidade condal vai para dez anos e desabafa:

● **Fui ao «Sarriá» ver os brasileiros: habituado, aqui, no campo do «barça», a aplaudir as maiores vedetas do futebol, não julguei possível ficar pasmado com Falcão, Zico, Júnior e Sócrates, Cerezo e Eder. E foi o meu «barça» comprar Maradona...**

Há um quase geral sentimento de frustração entre os adeptos do mais rico clube do mundo, em torno da discutível contratação de Dieguito, completamente eclipsado nos três jogos que realizou na cidade que o vai acolher: o multimilionário que não há meio de dar o nó com Cláudia e não conseguiu evitar o último tango de uma Argentina decididamente no ano zero da sua vida.

Outra enchente no «Sarriá»

Ulli Stielike critica o deficiente trabalho de marcação de Camacho: pelos vistos, anda ali mouro na costa, roçando os dois profissionais do futebol espanhol. Vargas Llosa, entre autógrafos, divulga um ponto de vista: **Maradona foi quase um nada. Não existiu. Juanito ficou com uma cara deste tamanho: agora é preciso começar tudo de novo. A nossa equipa nunca teve um «leader»...**

Pelé e Cruyff: reencontro em Espanha

Os cinco franceses de ascendência espanhola vão fazer pequenas férias em terra ancestral: Lários em Málaga, Casteneda em Barcelona, Soler e Amorós em Alicante, Lopez em Sevilha. Belgas quedaram-se ao sol da Costa Brava. O seleccionador austríaco, que também preferiu permanecer por cá, ataca vorazmente Krankl, a quem acusa de **não se ter esforçado minimamente.**

Pensa-se que, a jogar hoje, Zico terá Gentile como charneira. Que o sistema defensivo italiano pode funcionar na travagem às figuras brasileiras de meio-campo. Ontem, as duas equipas treinaram:

Brasileiros à porta fechada (em Mas Bado) e transalpinos no Municipal de Gava. Depois de terem almoçado com Spatolini, que lhes trouxe uma fatia da festa que tomou de loucura o povo italiano.

Zoff apenas fez ligeira preparação física: logo se sentou no alto da bancada ao lado de Enzo Bearzot, de quem é amigo e quase confidente. Estariam traçando os planos para apear o todo poderoso Brasil no diálogo de última instância que esta tarde vai encher, novamente até aos topos, um «Sarriá» que nunca tinha visto tanta gente junta?

Portugal não aprende

Marcos e Júlio Alberto trocam o Atlético de Madrid pelo Barcelona, escolhidos por Lattek sem que este tenha ligado a mínima importância a Helenio Herrera, o homem que permanentemente viaja entre o Capitólio e a Rocha Tarpeia.

Saporta arrepanha os cabelos, mas não dá o braço a torcer: «O Mundial continua, mesmo sem Espanha». Olha que novidade, dizem todos os que estão como gato a bofe, à espera de poderem cravar as unhas no senhor deste torneio que resvala velozmente pelo cume da encosta que ergueu com o dinheiro do povo.

Os ingleses estudam minuciosamente os filmes dos jogos espanhóis, mesmo que a sinfonia heróica de Alessanco e Companhia nada tenha de brilhante na partitura e este imenso país, hoje quando se voltava ao trabalho, parecesse a saída de um velório. É a hora da reciclagem e já o Atlético de Madrid convida Telé Santana, o jugoslavo Miljanic elabora um circunstanciado relatório sobre tudo o que viu no Mundial e apenas de Portugal nenhum responsável se interessa pelo que estão jogando polacos e soviéticos, nossos próximos adversários europeus. Será que, por aí, a Federação continua em «dolce far niente» confiando numa réstia de sorte que teima em não sorrir a quem não luta pela sua conquista?

Milhões no baile

Em «Marca» o companheiro Pedro Escamilla preconiza um futuro Campeonato Mundial com 32 países e exclusão pronta à primeira derrota. Competição que poderia disputar-se em vinte e um dias e não se alongar por um mês, tempo que apenas serve toda a rede especulativa que deita garras aduncas sobre a fácil presa que vem de longe para ver futebol, o jogo da sua paixão, exposto a toda a sorte de atentados neste Mundial-cobaia de 24 equipas.

Equipas, em que jogar nem sempre representou competir pelo êxito e triunfar o melhor.

Em Santa Maria Del Mar retiram os cartazes: no ar, apenas os ecos de rotundo sucesso de Marion Williams e das «Barret Sisters», enquanto se divulga que mil polícias vão fazer segurança no concerto madrileno dos «Rolling Stones». Nas «bodegas», comenta-se o facto insólito de Camarões ter sido eliminado sem perder qualquer jogo e a Itália (apenas com duas vitórias) estar ainda na corrida para o título, depois de Argélia ter sido eliminada pelo jogo sujo de germânicos e austríacos, ao mesmo tempo que arbitragens simplesmente deploráveis tingiam com a nota parcial vários «placards».

Para terminar: dois juízes oscilam na ideia da organização tocante a árbitro para a final. O francês Vautrot ou o húngaro Palotai? O nosso António Garrido perde todas as possibilidades se o Brasil, como se confia amplamente, estiver às vinte horas espanholas do dia onze no palco soberano do «Santiago Bernabéu».

A contagem decrescente acelera, quando o «Sarriá» se prepara para, daqui a pouco, voltar a embolsar oitenta milhões de pesetas (mais de sessenta e quatro mil contos) neste espectacular Brasil-Itália que tudo promete e a alguém vai enganar. Facto que basta o empate para os «canarinhos» alinharem na meia final. Porém, nunca fiando: transalpinos altamente moralizados, com o prémio aumentado substancialmente (perto de dez mil contos para cada jogador se o ceptro e a coroa forem para casa romana) podem criar a grande surpresa.

É isso que faz com que, rindo e saltando, batucando e cantando, a «torcida» brasileira que se alonga até ao esguio campo do Espanhol vá com a pedrinha no sapato. Pela boca morre o peixe: será que a festa antecipada (como não sucedeu em 1950, no Maracanã que ficou tolhido de vergonha) irá repetir-se hoje, ao pôr do Sol?

Na final

Sistema de desempate

A final do Campeonato do Mundo de 1982 será repetida 48 horas depois se o jogo decisivo terminar empatado, após prolongamento de meia hora – anunciou a FIFA.

O jogo da final disputa-se no dia 11 de Julho em Madrid. Se ao fim dos 90 minutos não houver um vencedor a partida terá um prolongamento de 30 minutos.

Se persistir o empate o jogo é repetido 48 horas depois, na terça-feira, também em Madrid.

Para esta finalíssima haverá um prolongamento de meia hora em caso de empate.

A atribuição do título de campeão do Mundo será feita através da marcação de grandes penalidades se o nulo se mantiver após o prolongamento.

Os desafios das meias-finais (a 8 de Julho) e de atribuição do terceiro lugar (10 de Julho) terão um prolongamento de 30 minutos se houver empate.

As decisões serão tomadas através de grandes penalidades se se mantiverem os empates após o prolongamento.

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

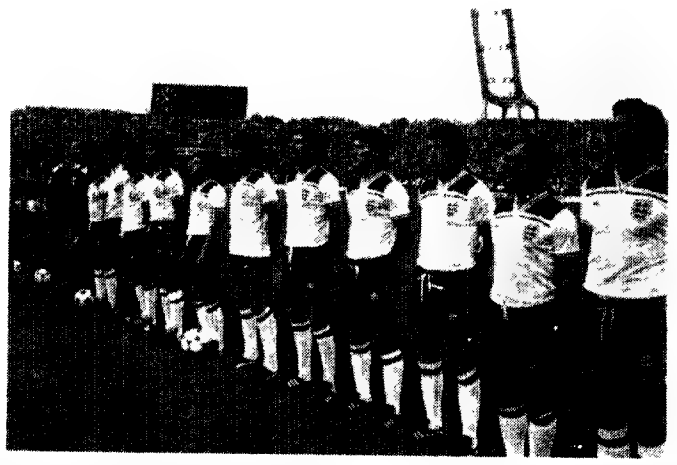
Polónia-URSS:

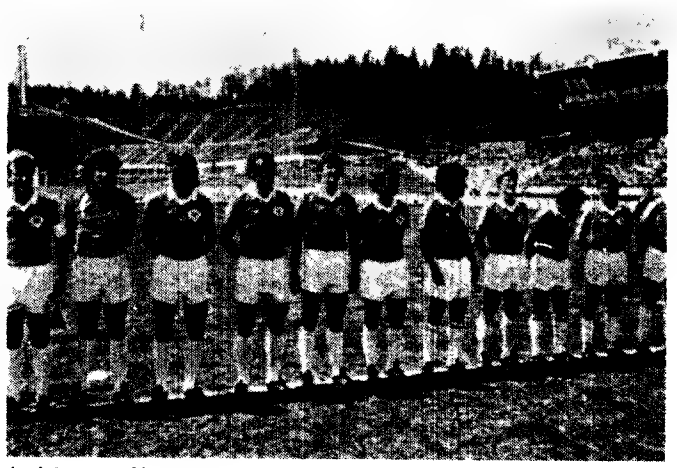
Europa: três no clube dos quatro

Depois da França, nova equipa europeia ganha acesso às meias-finais do Mundial de pontapé na bola: a Polónia, abnegada em esforço e cerebralmente mentalizada para quase exclusivamente defender o nulo que lhe valia como êxito para o salto suspirado, actuou como estava planificado pelo técnico Piechniczek, congelando o esférico sempre que podia arrefecer o ímpeto do adversário, raramente atirando a crista ao vento, antes procurando fechar com sete chaves todos os atalhos que pudessem conduzir até Mlynarczyk.

Poderá ter sido uma esgrima mais táctica que espectacular, menos alegre que o normal, aqui e além com laivos de ousadia ou de mais interesse no rasgar contrário, especialmente (como se calcula) quando eram os soviéticos que podiam ditar lei e, arrebatando pontapés de canto, tentavam desfeitear a defesa vermelha: Só que, em excelente plano, nunca perdendo o rumo e sempre agindo com tenacidade a toda a prova, Dziuba e Zmuda chegavam e sobravam para obstar ao pior para a sua cor, até porque e aflitiva (e extremamente notória) a capacidade inventiva do futebol da URSS, muito atlética mas falha de imaginativa.

Enquanto o veterano Shengelia esteve no tapete, ainda Blokhin recebeu um certo número de bolas a que poderia ter dado seguimento mas quando o professor Constantin Beskov resolveu fazer as duas substituições legais, toda a turma da União Soviética mais ficou amordaçada num meio-campo que estava polvilhado por polacos que pareciam emergir da relva, subitamente, em cada volta de ponteiro. Para melhor colmatarem qualquer eventual falha de parceiro e impedirem, com o coração ao pé do cérebro, o avanço soviético em relação ao seu reduto.





Inglaterra ou Alemanha Federal? Uma delas junta-se à Polónia e à França no clube da Europa

Todo o jogo foi disputado sob grande tensão nervosa, muito receio mútuo, larga imprecisão nos endosses. A URSS começou por ter um homem sempre colado à extrema-esquerda: a partir da meia hora já eram todos ao mesmo e cada um ao seu, em cópia perfeita do que estava a passar-se no castelo antagonista, só que aos polacos interessava esse modo de agir e aos soviéticos apenas prejudicava complicar aquilo que poderia ter sido simples e linear.

Perderam-se duas ou três ocasiões para o tiro fatal, sobressaindo nesse espelho Lato e Boniek que, por um nadinha, iam provocando o delírio em larga cota da plateia, que só vibrara ou se dividira em opiniões quando surgiram duas enormes bandeiras do «Solidariedade», com as correspondentes corridas policiais a desmantelarem o esboço de manifestação, algumas quedas e meia dúzia de safanões dados a tempo, antes que o fósforo pegasse lume.

Defender a todo o transe era o lema polaco, atacar até derrube dos polacos era o plano soviético. E o tempo foi passando, por vezes entre bocejos de quem nada tinha a ver com aquela guerra muito particular e somente esperava que se visse futebol bonito no «Nou Camp», com a chancela de dois dos indigitados colegas portugueses na aventura europeia. Infelizmente, para além de um lote de amostragens da cartolina icterícia, ainda houve um bom par de pontapés nas «canetas» do colega da outra banda, mais aquele feio e tristonho epílogo em que só se trocaram camisolas entre o «capitão» soviético Chivadeze e o onze polaco Smolarek, pois todos os demais intervenientes na função tinham mais que fazer: os de Varsóvia, abraçados e loucamente satisfeitos como se tivessem o título mundial no bolso, os de Moscovo retirando-se rapidamente para o balneário, sem responderem a uma fatia de incorrectos que à força queriam transportar para o terreno de futebol os seus acintes políticos, as suas lucubrações antidesportivas.

No magnífico «clube dos quatro» estão já dois europeus: França e Polónia. Inglaterra ou Alemanha Federal vão derimir outra questão, com a certeza de se completar um terceto do velho continente. Em decisão arbitrada pelo comportamento da estranha e reduzida Espanha que vai sair como cordeiro do reduto de caça em que entrou como se tora um tigre. Resta agora a sublime incógnita: ou a América do Sul (via Brasil) reedita a alta capacidade do seu futebol ou, com todo o sensacionalismo de espezinhar noventa por cento dos palpites, teremos como surpresa-mor do torneio: a Itália no «podium»» dos quatro naipes do baralho?

Será questão de esperarmos meia dúzia de horas.

De qualquer modo quando o israelita Klein correr a cortina sobre o palco do «Sarriá», o mais antigo dos continentes continuará ditando leis nisto de bolinha de couro perseguida por vinte e dois artistas. Ainda que os grandes tenores sejam brasileiros.

Embora sem proveito os irlandeses festejam o solitário golo frente à França

França-Irlanda:

Giresse e Rocheteau

Ontem à tarde, em Madrid, foi a vez de Giresse e Rocheteau rubricarem o bombardeamento tricolor às malhas de Pat Jennings. Os franceses nunca enfrentaram difíceis teorias para resolução: jogaram o que sabem, sem espaventos, sem alucinações, antes sempre compenetrados de que o fundamental era deixar correr o marfim e esperar, cuidadosamente como o gato à porta da toca do rato, a espreitadela que significava morte brusca.

Giresse, talvez o mais eficiente dos comandados por Michel Hidalgo, assinou o princípio e o fim do rápido eclipse irlandês. Rocheteau, com aqueles dois fulminantes disparos que levavam pólvora e carregaram nuvens sombrias sobre Bingham e o seu pequeno exército verde, acabou com a guerrilha, contrabalançada (em termos numéricos) com o honroso tento de Armstrong, a colocar as coisas num desfecho mais explicativo de como as coisas correram sobre o tablado verde de madrileno Calderon.

Sem dúvidas no horizonte, à selecção francesa bastaria ter segurado o nulo inicial para se projectar até alturas que não lograva há duas dúzias de anos. Razão mais que forte para Hidalgo embandeirar em arco, para Platini sorrir do alto de um pedestal a que trepou pela óptima actuação ante os rapazes de trevo, para igualmente Tresor estar contente por ter retorquido com a sua veterania experiente ao exame solicitado.

Portanto, a França em clima de recuperação de história antiga, de quando Da Rui e Ben Barek, mais tarde Fontaine e Kopa, eram perigos públicos para qualquer equipa que saísse a tentar estorvar a acção desses galos arrogantes e impetuosos. Por seu lado, a Irlanda do Norte (cumprindo um calendário normal) regressando a penates mas deixando no ar um certo perfume: Hamilton, Armstrong, a resistência ao tempo de Jennings e a radiante juventude de Whitside que, ou muito nos enganamos ou, somente com 17 primaveras, parece apostado em trepar às alturas no difícil, metódico e autenticamente profissionalizado futebol britânico.

A última de Santamaria

Mesmo que não se queira, na recta final do campeonato a sombra de Santamaria espalha-se por todos os estádios. Comandou o «onze» de Espanha durante dois anos (dez vitórias e tantas derrotas como nulos: sete) mas acha que ainda não foi suficientemente sádico para com a esmurrada «aficion» da sua pátria de adopção: entrevistado ontem, na toca de Navacerrada de onde sairá esta noite apenas para assinar o ponto em «Santiago Bernabeu», saiu-se com a mais graciosa de todas:

Se o meu contrato for prorrogado por mais quatro anos, culmino um trabalho encetado em 1980.

Ao pé de nós, foi uma gargalhada pegada: na Sala da Imprensa, ninguém susteve a risada larga e sadia. A «selecção do medo», continuando entregue a um sujeito que faz o jogo que lhe é imposto por qualquer rival?

Não lembrava a ninguém, talvez nem sequer passe a sério pela cabeça de Santamaria, prolongar o sofrimento desta boa gente por mais um quadrunvirato de anos, até Colômbia ou Brasil abrirem os braços para novo mundial. A melhor resposta talvez tivesse sido dada nas águas fronteiras a Barcelona. Quando Juan Carlos arrebanhava o segundo lugar na regata para o troféu «Conde de Godo».

No seu barquinho, imperou a boa disposição, todos os altos dignatários da corte virando costas aos percalços da selecção de futebol. No rol dos esquecidos, logicamente, um nome no rés-do-chão: José Emílio Santamaria, somente recordado maliciosamente em mil e um chistes que ficam como delícia de fel no paladar de quem preparara o banquete e acabou vendo os milhafres chegarem de longe e limparem a mesa de todas as iguarias. Sem deixarem uma migalha.

Boniek suspenso

O dianteiro polaco Zbigniew Boniek, o melhor marcador da selecção polaca (4 golos), foi suspenso automaticamente do próximo encontro que aquela selecção realizar em virtude de ter sido alvo do segundo «cartão amarelo», domingo à noite, no encontro que disputou contra a URSS.

Boniek já tinha recebido um primeiro «cartão amarelo» no jogo contra a Itália (0-0).

Treinadores na bancada

Os seleccionadores dos 16 países já eliminados do Mundial 82 não merecem a mesma nota na análise do seu trabalho, embora a exclusão abarque todos.

Três técnicos distinguiriam-se pelo seu bom trabalho: Jean Vincent, (dos Camarões) José de La Paz Herrera «Chelato» Ucles, (das Honduras) e Michel Khalef, (da Argélia).

Outros três demonstraram um perigoso retrocesso: Guy Thys, (da Bélgica) Miljan Miljanic, (da Jugoslávia) e Georg Schmidt, da Áustria).

Quatro fracassaram sem paliativos: César Luís Menotti, (Argentina) Elba de Padua Lima «Tim», (Peru) Luís Santibanez, Chile) e José Emílio Santamaria. (Espanha).

Honduras, Argélia e Camarões praticaram um futebol moderno, baseado na boa preparação física, que as tornaram equipas revelações.

Talvez a sua falta de experiência seja um dos motivos principais do seu afastamento embora haja a excepção da Argélia.

O futebol das Honduras surpreendeu desde o primeiro encontro contra a Espanha, bem concebido desde trás, tendo o seu prolongamento a meio campo e no ataque.

A Argélia realizou, depois do Brasil, o melhor jogo de conjunto deste Mundial.

O seleccionador Khalef aprendeu bem a escola francesa de passes curtos, aproveitando igualmente a clássica agilidade dos jogadores.

Dos Camarões ressaltou o trabalho do francês Jean Vincent que ficou demonstrado no facto dos Camarões terem sido eliminados sem uma única derrota.

Com três pontos, normalmente, um país poderia ficar apurado para a segunda fase, mas os Camarões não tiveram essa sorte.

A Bélgica continua a seguir as mesmas técnicas e se antes o seu jogo girava em torno de Wilfried Van Moer, agora, quando este jogador não está em condições físicas boas, Guy Thys não sabe encontrar alternativas.

Miljan Miljanic tão pouco soube dotar a equipa da Jugoslávia da necessária profundidade e embora a selecção jogue bem – o que fez quase sempre – carece de remate.

George Schmidt, o técnico da Áustria, colocou a equipa a jogar tal e qual como no anterior Mundial na Argentina, só que agora faltou a forma dos jogadores que então triunfaram (Hansi Krankl, Herbert Prohaska e Bruno Pezzey).

Dos que fracassaram no Mundial dois nomes se destacam: César Luís Menotti e José Emílio Santamaria.

Menotti, porque veio com os mesmos esquemas que na Argentina lhe valeram o título e praticamente com os mesmos jogadores.

No Mundial 82, Maradona foi a grande desilusão. Somente Passarella e Osvaldo Ardilles estiveram à altura. Os restantes estiveram francamente mal.

Santamaria falhou porque não soube dotar a selecção espanhola com um sistema de jogo coerente, actuando cada jogador por sua conta sendo o descalabro inevitável.

O Peru ficou muito longe da excelente exibição no Munidal na Argentina.

O Chile ficou igualmente muito longe de anteriores exibições, sendo a selecção chefiada por Santibanez uma das piores se não a pior, do Mundial 82.

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Prevendo o pior...

Inglaterra protesta

A Inglaterra apelou contra a interpretação de uma regra a qual a poderia afastar de um lugar nas meias-fianis do Campeonato do Mundo de Futebol.

Os dirigentes protestaram contra uma regra da Federação Internacional de Futebol (FIFA) para decidir o apuramento das equipas para as meias-finais em caso de empate na segunda fase.

A FIFA informou que as classificações da primeira fase – não os golos ou pontos – seriam levadas em consideração se as equipas terminarem com os mesmos pontos na segunda fase.

A Inglaterra poderia vir a ser prejudicada pela regra se, por exemplo, ganhar à Espanha, por 2-1, no jogo decisivo de hoje.

Inglaterra e Alemanha Federal empataram sem golos terça-feira.

A regulamentação da FIFA diz: **Se as duas equipas participantes tiverem o mesmo número de golos, a equipa que melhor classificação tiver no seu grupo no fim dos jogos da primeira fase será qualificada.**

A confusão reside em saber o significado da «melhor classificação», mas Josef Blatter, secretário-geral da FIFA, disse: **Melhor classificação significa ser primeiro ou segundo nos jogos do seu grupo na primeira fase.**

A Inglaterra venceu o primeiro grupo com um máximo de seis pontos ganhando à França, Checoslováquia e Kuwait, enquanto a Alemanha Federal conseguiu quatro pontos no grupo dois ao perder com a Argélia, mas com vitórias frente à Áustria e Chile.

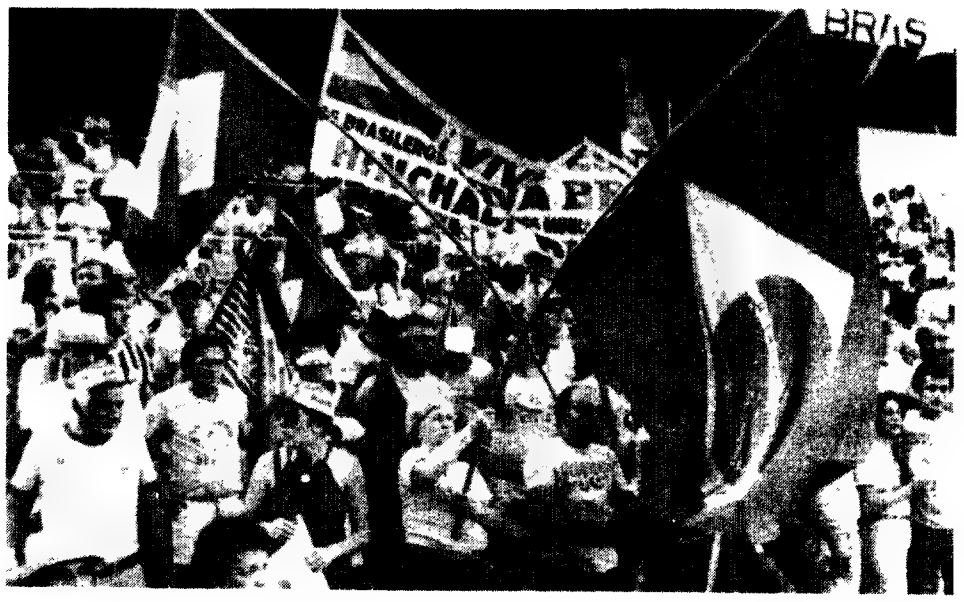
O secretário da Federação Inglesa, Ted Crocker comentou: **Estamos a lutar pela interpretação da lei porque acreditamos ser possível avaliar a qualidade. Isto é o que deve ser feito,** sustentou.

Os ingleses mantêm a opinião que conseguiram uma melhor classificação que os alemães porque venceram três jogos contra dois dos alemães.

Nós já estávamos qualificados antes de jogarmos com o Kuwait recordou Crocker.

O protesto inglês tornou-se oficial quando entregaram em mão um cheque no valor de 500 francos suíços, (cerca de 20 mil escudos). Admite-se que o apelo seja ouvido por um subcomité que integra o presidente João Havelange e dois representantes de países europeus, a escolher entre Portugal, França, Suiça ou Bélgica.

Emoção no Brasil



As emoções causadas pela exibição da selecção brasileira de futebol, frente à Argentina, provocaram a morte de duas pessoas no Estado do Rio de Janeiro.

A informação, confirmada hoje, acrescenta que o coronel-médico de Aeronáutica, João Baptista Noel, de 69 anos, e o ex-governador Waldyr Lobo, morreram de enfarte após o triunfo do Brasil sobre a Argentina.

No Rio, onde foi elevado o número de pessoas feridas pelos fogos artificiais, três delas perderam os dedos da mão em consequência da explosão de morteiros.

Por outro, os poucos turistas argentinos que estão no Rio de Janeiro evitaram qualquer tipo de contacto com os adeptos brasileiros.

Num hotel de Ipanema, os 40 argentinos hospedados deixaram um pedido na recepção para não serem incomodados pelos jornalistas que quisessem obter a sua opinião acerca de jogo.

O empresário argentino Guillermo Arana, não obstante, foi entrevistado e afirmou que apenas pensava numa vitória da selecção do seu país por uma questão de entusiasmo moral: «depois de tantos sofrimentos por que tem passado nos últimos tempos o povo argentino, uma derrota na «copa» aumenta mais as frustrações», afirmou.

Junior...disco de ouro

O futebol brasileiro é feito de samba – poderia algum entusiasta crítico do futebol escrever, em título de inflamada crónica sobre a «superioridade» do «escrete» neste Mundial. Mas, se realmente o futebol canarinho é feito de samba, tem de haver quem toque e quem cante.

Júnior, uma das vedetas do «escrete» que está em Espanha, gravou no Rio, antes da viagem, um «single» que entretanto saiu e está vendendo como nenhum outro. Ao que nos garantem, foram já vendidos 300 mil cópias do seu trabalho, o que significa ter direito a um disco de ouro.

Será caso para dizer: Júnior está no caminho de Pelé, que um dia também se lembrou de gravar um disco.

Hoje na TV

A Radiotelevisão Portuguesa vai continuar hoje a oferecer-nos as imagens totais dos dois jogos desta segunda fase do Mundial: desde Barcelona (mais propriamente do Estádio Sarriá) teremos ocasião de presenciar o Brasil-Itália a partir das 16.15 horas. Encontro importantíssimo para as aspiraçoes italianas e brasileiras; está em risco a presença de uma turma da América do Sul nas meias finais.

Depois, a partir das 20 horas, teremos, desde Madrid, as imagens do Inglaterra-Espanha, com a particularidade de se ficar a saber se serão os ingleses ou os germânicos, a figurarem no lote dos «4 mais».

Como tem acontecido nesta segunda fase, os comentários do jogo de Barcelona estarão a cargo de Gabriel Alves como o de Madrid estarão a cargo de Nuno Brás.

"Esplendor na relva"

As canarinhas vão exibir-se na Suíça: mas antes, despediram-se de Alvalade

Atletismo

URSS melhor que yankies

A União Soviética derrotou os Estados Unidos tanto em homens como em senhoras no encontro de atletismo de dois dias terminado sábado em Indianapolis.

A URSS obteve 118 pontos em homens contra 100 dos EUA E 89 em senhoras contra 67.

Os resultados masculinos foram os seguintes: 200 metros: 1.º James Butler, EUA, 20.29; 2.º Vladimir Murauyeu, URSS, 20,37; 3.º Sergey Sokolov, URSS, 20,48; 4.º Terron Wright, EUA, 20.54. 800 metros: 1.º Jack Cintosh, EUA, 1.47,53; 2.º Anatoly Reshetny, URSS, 1.47,71; 3.º Fanir Vakhitov, URSS, 1.48,15; 4.º James Mays, EUA, 1.48,22. 1500 metros: 1.º Sydney Maree, EUA, 3.49,83; 2.º Vitaliy Tizhchenko, URSS, 3.50,92; 3.º Richie Harris, EUA, 3.51,10; 4.º Vladimir Malozemlin, URSS, 3.51,54.3000 metros obstáculos: 1.º Henry Marsh, EUA, 8.39,53; 2º Alexander Vorobeiy, URSS, 8.41,43; 3.º Aleksander Zagoruyko, URSS 8.42,91; 4.º Rickey Rittman, EUA, 8.47,03. 400 metros barreiras: 1.º Andre Phillips, EUA, 49,13; 2.º Vasiliy Arkhipenko URSS, 50,25; 3.º Aleksander Yatsevich, URSS, 50.93. 4 x 400 metros: 1.º URSS (Fedyotou, Roshchin, Prosin, Konovalov), 3.07,53; Os Estados Unidos não finalizaram a prova. Salto em altura: 1.º Aleksey Demyanyuy, URSS, 2.25; 2.º Valerie Sereda, URSS, 2.25; 3.º Dwight Stones, EUA, 2.22; 4.º Nat Page, EUA, 2.16.

Salto em comprimento: 1.º Shamil Abbyasov, URSS, 8.41 com vento a favor; 2.º Veryl Switzer, EUA, 7.90; 3.º Nike Conley, EUA, 7.80; 4.º Yury Samarin, URSS, 7.65.

Lançamento do disco: 1.º Georgi Kolnootchenko, URSS, 69.44; 2. Art Burns, EUA, 68.08; 3.º John Powell, EUA, 67.16; 4.º Dmitriv Koutsun, URSS, 65.60.

Lançamento do martelo: 1.º Yury Syedikn, URSS, 80.46; 2.º Sergey Litvinov, URSS, 79.32; 3.º Dave Mckenzie, EUA, 73.46; 4.º Ed Burke, EUA, 71.30.

20 quilómetros marcha: 1.º Eyvgeny Yersukov, URSS, 1.26,42; 2.º Jim Heiring, EUA, 1.27,05; 3.º Nikolay Matveyeu, URSS, 1.29,29; 4.º Ray Sharp, EUA, 1.37,2.

Os resultados femininos foram: 200 metros: 1.º Florence Griffith, EUA, 22.23; 2.º Ireina Olkhovnikova, URSS, 22.84; 3.º Randy Givens, EUA, 22.97; 4.º Elena Kelchevskaya, URSS, 23.17.

800 metros: 1.º Revilja Agletdinqva, URSS, 2.00,50; 2.º Delisa Walton, EUA, 2.02,51; 3.º Sue Addison, EUA, 2.02.60; 4.º Olga Monskhova, URSS, 2.07,42.

1500 metros: 1.º Suyetlana Gusova, URSS, 4.03,36; 2.º Leanne Warren, EUA, 4.05,88; 3.º Cindy Brense, EUA, 4.10,98.

Nina Raldugina, URSS, acabou em segundo com 4.04,60 mas foi desclassificada.

400 metros barreiras: 1.º Anna Kastetskava, URSS, 55.87; 2.º Yelena Filishina, URSS. 56.14; 3.º Tamny Etienne, EUA, 56.56; 4.º Tonja Brown, EUA, 58.86.

4x400 metros: 1.º URSS (Baskakova, Borisova, Delova, Korban), 3.25,50; 2.º EUA (Bryant, Nedd, Gabriel, Enerson), 3.28,00; 4.º Denise Wood, EUA, 15.66.

Lançamento do dardo: 1.º Sandra Leishkalme, URSS, 61.40; 2.º Leolita Blodniece, URSS, 60.08; 3.º Linda Hughes, EUA, 58.72; 4.º Sally Harmon, EUA, 56.48.

Recorde nacional de marcha

O atleta do Belenenses, José Pinto, estabeleceu novo recorde nacional dos cinco quilómetros marcha com o tempo de 21.38.00 minutos.

A marca foi estabelecida durante o campeonato nacional de veteranos que este fim-de-semana decorreu no Estádio Nacional.

O anterior recorde pertencia a Francisco Reis, Santa Iria, com 21.47,4 minutos, que na prova de ontem ficou na segunda posição.

Colectividades

Alhandra tem nova direcção

O Alhandra Sporting Club tem desde quarta-feira última novos corpos gerentes: trinta e cinco homens dispostos a levarem o clube (que não é só futebol) até onde lhes for possível. Joaquim Santos é o presidente da nova direcção, que tem Raul Manquinho e Fernando Nunes como vice-presidentes e Marcelino Zacarias como secretário-geral. Alberto Oliveira continua a presidir à AG, em que Albino Maneira também se mantém como vice-presidente. José Alexandre Matos é o presidente do Conselho Fiscal.

com Tudor acerta em cheio!

Hvdidrove-St. Liege	X
Varna-Leverkusen	X
St. Gallen-W. Lods	2
Liegeois-Bielefeld	1
Bremen-Sturm Graz	1
Aarhus-Nitra	1
Lynghy-Duisburgo	2
Telavive-Norkoping	1
Gwardia-Young Boys	X
Linz-Bohemians	2
Pogon-Wiener	X
Zurique-Oesters	2
Burgas-Gotemburgo	2

baterias·pilhas

DESPORTO

ponta esquerda

Alberto no Boavista devido a Fernando Martins

Saí do Benfica porque está lá um homem incompetente. As palavras pertencem a Alberto na altura em que deixava Lisboa a caminho da sua nova equipa, o Boavista, com quem acaba de firmar um contrato-promessa por duas épocas.

No aeroporto, Alberto concretizaria assim os motivos que pesaram na sua decisão de deixar a Luz:

O grande culpado da minha mudança foi o presidente do clube, ou melhor o dono do Benfica, Fernando Martins e sinceramente como benfiquista que sou penso que por este caminho ele não está a defender o Benfica mas sim a destruí-lo. Se Fernando Martins ficar para o ano no Benfica por este andar, dos jogadores que faltam renovar, nenhum ficará.

Vizela: "campeão de 3ª"

O Vizela derrotou o Atlético por duas bolas a uma sendo assim o novo campeão da 3.ª Divisão. No encontro, que decorreu no Estádio Municipal de Coimbra, alinharam: Vizela: Sérgio, Toni (Mendes aos 78), Teixeira, Machado e Beto; Perrichon, Juanico e Vítor; Abreu (Álvaro aos 15), Nelinho e Rochinha.

ATLÉTICO: Caeiro; Lourenço, Onoro (Craveiro aos 84), Quaresma e Peixoto; Jacinto (Renato aos 72) e Tó Zé; Carlos Martins, Abílio e Vítor Manuel.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: ABílio (8), Perrichon (29) e Rochinha (78).

Defender a todo o custo...

Para o Nacional de Juvenis, o Sporting derrotou o Torres Novas por 7-1. Nesta jornada os rapazes de Torres defendem-se como podem

Alcobaça afastado do título

O Ginásio Alcobaça perdeu em casa com o Varzim por 1-0 e ficou afastado da luta pelo título de campeão português de futebol da 2.ª divisão. O Varzim comanda o torneio com seis pontos em três jogos, seguido do Marítimo, com dois pontos em dois jogos e do Ginásio Alcobaça, último classificado, com zero pontos em três jogos. O título esta ao alcance do Varzim e do Marítimo. Os madeirenses disputam em casa os jogos que lhe faltam com Varzim e Alcobaça.

FC Porto: para si os juniores

O FC Porto é o virtual campeão nacional de juniores depois de ter vencido o Águia Sport em Ponta Delgada por 3-1, a uma jornada do final do torneio.

Os portistas conquistaram o título mercê da derrota sofrida pelo Belenenses frente ao Marítimo, na Madeira, por 1-0. Classificação: 1.º FC Porto, 5 jogos-9 pontos; 2.º Belenenses, 5-7; 3.º Marítimo, 5-5; 4.º Águia Sport, 5-0.

Campeonato sueco

Resultados da décima jornada do campeonato da Suécia de Futebol: AIK - Halmstad: 1-1; Elfsborg - Aetvidaberg; 3-1; Kalmar - Oergryte; 1-2; Bragge - Malmoe FF: 2-2; IFK Goeteborg -Hammarby: 4-1; Norrkoeping - Oester: 2-1.

Classificação: 1. Oester, IFK Goeteborg, Malmoe e Norrkoeping, todos com 12 pontos; 5. Kalmar FF e Halmstad, ambos com 11 pontos.

Oliveirense derrota Sporting

Resultados dos encontros a contar para o campeonato nacional de hóquei em patins: Benfica-FC Porto, 4-3; Oliveirense-Sporting, 3-1; Valongo-Sporting Tomar, 0-3; Infante Sagres-Belenenses, 3-3; Amadora-Académico Porto, 7-6; Sesimbra-Juventude Viana, 3-7; Alenquer-Académica Braga, 3-1; Sanjoanense-Oeiras, 5-11.

O Sporting e o Benfica comandam a classificação com o mesmo número de pontos, embora os «leões» desfrutem de melhor «goal-average».

Andebol

Belenenses: brilhante vencedor

No Pavilhão de Cascais, Belenenses e Benfica defrontaram-se na final da Taça de Portugal. Os «azuis» triunfaram com inteiro merecimento, mercê de uma primeira parte superior, em que o sector ofensivo abriu «brechas» na estrutura defensiva dos «encarnados». Ao intervalo o Belenenses vencia por 14-11 e a recuperação do Benfica na segunda parte foi insuficiente para o volta-face completo. A turma do Restelo triunfaria por 26-24, legitimando assim a sua participação na Taça das Taças para a qual já estava apurado por ser o finalista, enquanto o Benfica, como campeão nacional será o nosso representante na Taça dos Campeões.

Recorde-se que o clube do Restelo venceu pela terceira vez a Taça de Portugal. As outras duas foram em 73/74 e 77/78. Por sua vez o Benfica nunca conquistou a «taça». O grande derrotado da época foi o Sporting, que era o detentor do título nacional e da Taça de Portugal.

Nomes da final: Belenenses: Prezado (Valverde), Mendes (4), Ricardo (2), Hernâni (8), Guerreiro (1), Mendonça (3), Espadinha (5), Bento (3), Filipe e Napoleaõ.

Benfica: Orlando (Mesquita), Vasco (2), João Gonçalves (7), Caldeira (1), Janeiro (6), Branco Lopes (3), Veríssimo (2), João Manuel (3) e Rui Ferreira.

Arbitraram: Fernando Rodrigues (Lisboa) e Dúlio Oliveira (Porto).

Os responsáveis por a Taça ir para Belém

Ténis

Connors: bisar em Wimbledon

O norte-americano Jimmy Connors conquistou o Torneio de Ténis de Wimbledon ao derrotar na final o seu compatriota John Mcenroe, por 3-6, 6-3, 6-7, 7-6 e 6-4.

Trata-se da segunda vitória de Connors em Wimbledon. A primeira foi em 1974.

McEnroe ganhou em 1981.

John Mcenroe atribuiu a sua derrota na final do Torneio ante o seu compatriota Jimmy Connors ao facto de não ter conseguido jogar o melhor do seu ténis no quinto set.

Precisava de quebrar o serviço a Connors no quinto set disse McEnroe, que perdeu a final de singulares por 3-6, 6-3, 6-7, 7-6 e 6-4.

Mcenroe também perdeu depois a final de pares homens, fazendo equipa com o seu compatriota Peer Fleming, a dupla norte-americana foi vencida pelo par australiano Peter Mcnamara e Paul Macnamoe, por 6-3 e 6-2.

Navratilova: a melhor

A norte-americana Martina Navratilova ganhou a competição de singulares senhoras derrotando na final a sua compatriota Chris Evert Lloyd por 6-1, 3-6 e 6-2.

Navratilova obteve assim a sua terceira vitória no torneio, que no ano passado havia sido ganho por Chris Lloyd.

Taça Galea

Portugal e Áustria encontram-se empatados após a primeira jornada da Taça Galea de ténis, que se iniciou domingo no Porto, destinada a menores de 20 anos.

José Guedes perdeu com Wolfgang Irassler (3-6, 7-5 e 4-6) e Pedro Cordeiro derrotou Klaus Oberparleiter (6-0 e 6-2).

Na outra eliminatória Inglaterra e Marrocos encontram-se igualmente empatados.

O marroquino Khalid Outalebe derrotou o inglês Steve Shaw (7-5, 1-6 e 7-5), enquanto o africano Abdelilam Bennis perdeu com David Felgate (10-8, 4-6 e 3-6).

As competições de pares em ambas as eliminatórias desta série da Taça Galea ficaram adiadas para hoje.

A competição termina na quarta-feira.

Ciclismo

"FC Porto ganha o FC Porto"

António Alves ganhou ontem a primeira edição do Grande Prémio de Ciclismo do FC Porto com mais de três minutos de vantagem sobre o seu companheiro de equipa Manuel Cunha.

Alves terminou em quinto lugar na sexta e última etapa disputada entre Trofa e Porto na distância de 84 quilómetros com 2.13,16 horas, o mesmo tempo que o vencedor, António Fernandes, da Rodovil.

O ciclista do FC Porto ganhou também o prémio da montanha e o combinado.

Classificação geral final: 1.º António Alves, FC Porto, 11.34,02 horas; 2.º Manuel Cunha, FC Porto, 11.37,21; 3.º Manuel Neves, Rodovil, 11.38,25; 4.º Marco Chagas, FC Porto, 11.38,38; 5.º Fernando Carvalho, Ovarense, 11.39,7.

Geral equipas: 1.º FC Porto, 34.49,56; 2.º Rodovil, 34.59,37; 3.º Bombarralense, 34.59,54.

Voleibol

Esmoriz: a primeira taça

O Esmoriz inscreveu pela primeira vez o seu nome no quadro de vencedores da Taça de Portugal em voleibol masculino ao bater na final o CDUL claramnte por 3-0 em jogo disputado no ppavilhão da Académica de Espinho. A turma nortenha dominou amplamente o seu opositor, embora encontrando algumas dificuldades no primeiro e terceiro «sets» já que no segundo os lisboetas ofereceram fraca resistência.

O resultados parciais foram os seguintes: 15-12, 15-4 e 15-12.

O Benfica é o clube que conta com maior números de títulos nesta prova que o Sporting de Espinho conquistou pela primeira vez em 1965. Outros vencedores: Técnico, FC Porto, Leixões e, agora Esmoriz. O campeão nacional da época foi o Leixões (também titular femino), enquanto a Taça de Portugal (feminino) foi conquistada pela primeira vez há uma semana pelo Atlético de Lisboa. Nomes da final: Esmoriz: Ernesto Silva, Luis César, José Alberto, António Sá, Fernando Pacheco, Fardinha, Daniel Sá, Adelino e Coelho.

CDUL: Tavares, Riscado, Guerra, Romeu, Nelo, Simões, Rodrigues e Veiga.

Hóquei em campo

Troféu para o Benfica

O Estádio Nacional foi palco da final da Taça de Portugal em Hóquei em Campo, que teve como adversários o Benfica e o União de Lamas. Os «encarnados» triunfaram claramente (4-2) conquistando pela primeira vez o título. Os anteriores vencedores foram o Futebol Benfica (na primeira edição) e o FC Porto (nas duas últimas).

O Benfica, com uma excelente primeira parte, conseguiu dois golos sem resposta e com eles a tranquilidade suficiente para encarar com optimismo a vitória. No segundo tempos os lamacenses reduziram a diferença para um glo, mas logo os «encarnados» voltaram a pressionar e a repor a vantagem, concluindo-se o encontro com a vitória certa do clube da Luz. Nomes da final: Benfica: Carvalhal (Alexandre), Leite, Varão, Valdemar e Pacheco, João Henriques, Gaio e Rui Francisco, Messias, Júlio Silva e António Henriques (Rocha).

União de Lamas: Pedro Sarmento, João Espinheira II, Espinheira I e Júlio, Macedo, Resende e Soares, Oliveira, Beto e Sousa.

Arbitragem: Eduardo Gonçalves e Fernando Faria (ambos do Porto).

O que faz correr Nora?

Nora Araújo estuda nos Estados Unidos mas veio a Portugal (de férias) para ganhar o heptatlo

crítica de teatro

Carlos Porto

Ligeiramente insólito

«LIGEIRAMENTE SÓRDIDO». Roteiro e Encenação: José Manuel Serradas. Cenografia: Manuel António Gonçalves. Selecção Musical: Marcelino Nogueira. Interpretação: Sylvia de Carvalho, Maria Fernanda Martins, Ilda Soares, Maria Celina Teixeira, Isabel Costa, Manuel Costa, Luís Martins, Pedro Soares, Quintanilha Garcês, Luís Costa, Paulo Pinto, Carlos Santos, António de Sousa, Maria Luísa Estrela, Dalila Martins. Grupo do Clube TAP AIR Portugal. Teatro da Trindade. Junho 1982.

O grupo, o texto, a concepção e a realização do espectáculo – não faltam em «Ligeiramente Sórdido» aspectos que têm pouco a ver com o teatro que é costume ver com amadores. Se a palavra tem alguma importância, talvez se possa dizer que se trata de um espectáculo experimental embora aqui esse experimentalismo se situe menos ao nível das formas do que da ética do relacionamento entre os componentes de uma determinada comunidade.

Sem querer descobrir a pólvora, apontava há anos um caminho possivelmente fecundo para o teatro de amadores, e sobretudo de empresa. A procura dos problemas vividos por uma comunidade (povoação, fábrica, por exemplo), o seu questionamento cénico podendo implicar o levantamento de pistas que ajudariam a sua superação. «Os Hipopótamos», da C.G.D., tentou esse caminho, com êxito evidente. O grupo da TAP, que agora reaparece, parece interessado nessa óptica, embora seja diferente a área em que situa a problemática que desenvolve no espectáculo. Uma peça sobre a sexualidade humana, eis como o espectáculo se subintitula e com alguma razão, apesar do que há de pomposo no dito. «Ligeiramente Sórdido» assume de caras um carácter pedagógico mas consegue articulá-lo com uma linguagem provocatória que é ao mesmo tempo chocante, como se queria, e correcta na liberdade que defende.

Um professor universitário e escritor célebre, morreu e deixou dois herdeiros, João e Elisa. O testamento acaba por se revelar como o processo de que o morto se serviu para pôr em confronto dois seres que estimava (uma antiga aluna que o amara e por ele abandonara a família, e um jovem que ele fora buscar à rua e de quem se tornara amante). Conhecendo-se, os dois acabam por conhecer a verdadeira personalidade do prof. tal como ele queria.

O texto é constituído por uma colagem de cenas retiradas de obras de autores mais ou menos conhecidos, como Namora, Fernanda Botelho, Luís Pacheco, Eça, Nuno de Bragança, Irene Lisboa, Maria Judite de Carvalho, o livro «Novas Cartas Portuguesas», etc. Através dessa colagem, o espectáculo conduz o público a um entendimento outro do relacionamento humano, não hesitando em chamar as coisas pelos seus nomes. Se se trata de um espectáculo sobre a sexualidade humana, «Ligeiramente Sórdido» não deixa, inevitavelmente, de abordar outra temática, como a da criação.

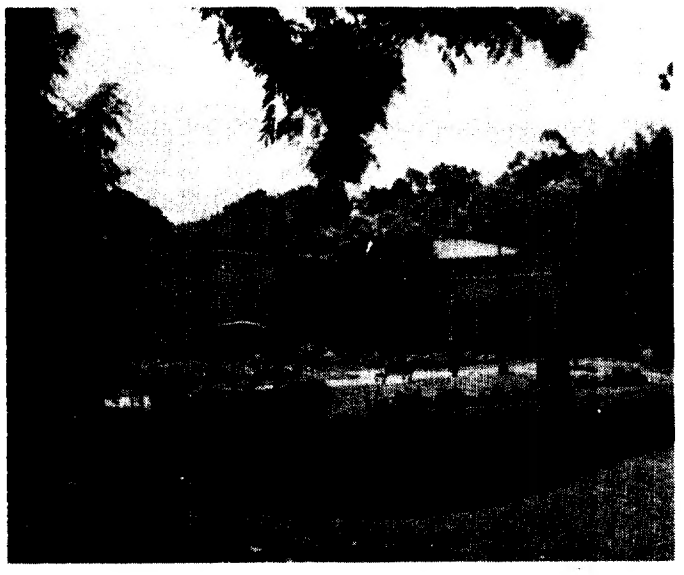
A representação dessas cenas, por vezes com alguma força teatral, ajuda a criar o carácter combativo do espectáculo que surge como um documento sobre a situação da mulher, sobre o seu relacionamento com o homem, desocultando as zonas menos respeitáveis (no sentido tradicional) de uma e de outro. Curiosamente, quando o teatro português tenta a exploração comercial de temas adjacentes (como o do homossexualismo) é por um grupo de amadores que os vemos abordados com aquela seriedade que exigem.

E não é por acaso, claro. Como não é por acaso que os dois condutores do jogo chegam junto da plateia para explicar que não se deve confundir intérprete e personagem, como por vezes acontece.

O grupo conta com alguns intérpretes capazes mas de todos eles foi a intérprete de Elisa que me pareceu mais próxima da complexidade do jogo, aquela que teatralmente foi mais longe na montagem e desmontagem da sua personagem. Afinal aquela que torna perigoso este jogo aparentemente teatral.

Dois reparos: o cenário pareceu-me ineficaz e de gosto relativo (demasiado fácil aquele elemento que sinaliza livros); o aproveitamento do intervalo para os protagonistas se amarem não me pareceu correcto. Os intervalos, normalmente, servem para outras coisas.

Museu José Malhoa em risco de encerramento



O Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, corre o risco de encerramento próximo se não forem efectuadas com urgência obras de restauro – afirmou à ANOP Saavedra Machado, director do estabelecimento.

Há mais de um quarto de século que ali se não fazem beneficiações estando a registar-se abundantes infiltrações de água que fazem perigar as obras expostas – afirmou.

Durante a recente visita ao museu do presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, este foi esclarecido sobre os principais problemas existentes.

A falta de uma biblioteca e de instalações dos serviços técnicos, administrativos e de educação foi então apontada como carência grave, tanto mais que não existe na cidade qualquer sala de espectáculos.

Azeredo Perdigão disse na ocasião que o Museu José Malhoa é «dos museus portugueses que mais merece ser visto e ajudado».

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

A actriz Mariana Rey Monteiro, uma das intérpretes da telenovela portuguesa «Vila Faia»

16.10 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Barcelona, do jogo Brasil - Itália.
18.05 **Tempo dos Mais Novos** – «As Aventuras de Pinóquio».
18.30 **País, País**
18.55 **Desenhos Animados**
19.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
19.55 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Madrid, do jogo Espanha - Alemanha.
21.50 **Tenovela** – «Vila Faia».
22.25 **Programa Musical** – com Ney Matogrosso.
23.20 **Campeonato do Mundo de Futebol** – resumo da jornada.
23.30 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

Salgado Zenha é o convidado desta noite, na RTP-2, no Clube de Imprensa

18.30 **País, País**
19.00 **Quem Nada Faz**
19.30 **Agricultura, Projecto de Sobrevivência**
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2**
21.00 **«Os Contos de Henry James»**
22.00 **Clube de Imprensa** –

Amanhã

13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra» – episódio n.º 100; **14.00**: Biografia; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **19.55**: O Homem e a Terra; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: A Revisão Constitucional na Assembleia da República; **21.15**: Vamos Jogar no Totobola; **21.25**: «Vila Faia»; **21.50**: 1+1=1; **22.20**: «O Mordomo Ideal»; **22.50**: TV Repórter; **23.45**: Último Jornal.

19.00: País, País; **19.30**: Programa Musical; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «Uma Tão Longa Ausência».

LARANJEIRO

Menina
ANA FILIPA ABRANTES ALVES CORDEIRO

FALECEU

Maria Luísa Cardoso Abrantes Alves Cordeiro, José Manuel Alves Cordeiro, avós, tios e primos participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua extremosa filhinha, neta, sobrinha e prima e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar, antecedido de missa de corpo presente, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa para o cemitério de Val Flor no Feijó.

AGÊNCIA SALGADO
Telf. 2767583-2767410

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos e Castro Verde e Almodôvar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4163, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de St.ª Bárbara de Padrões, concelho de Castro Verde, e feguesias de Almodôvar e Rosário, concelho de Almodôvar, de uma linha aérea a 30 kV (RA 60-41-3 SOMINCOR), com 8945 m, do poste n.º 219 da linha LI 60-41 Ferreira-Loulé à Subestação provisória SE 30-23 SOMINCOR.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Junho de 1982.

O Engenheiro Director,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circula e viver.

2 RODAS
2vezes mais atenção!

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Espanha - Alemanha (19.55)

Clube de Imprensa (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe 2 RTP

21.00 – «OS CONTOS DE HENRY JAMES»

Herbert Dodd, rompe o noivado com Kate Cookham mas esta consegue extorquir-lhe uma elevada quantia em dinheiro, que virá a destruir toda a vida do rapaz

INTÉRPRETES

Catherine Samie e Michel Duchanssoy

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Milton Nascimento vem dar dois espectáculos no Coliseu de Lisboa, primeira etapa de uma longa excursão pela Europa que o grande artista brasileiro vai fazer, com actuações marcadas no Festival de Jazz de Montreux e em Oslo, Copenhaga, Estocolmo e Paris. Os bilhetes para os espectáculos de Milton Nascimento e os seus seis músicos, que vão realizar-se nos dias 7 e 8 de Julho (quarta e quinta-feira), estão já à venda na Agência ABEP, no Coliseu e nos outros locais habituais, com preços que variam dos 450 aos 800 escudos.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: hoje, às 21 horas, «O Canto e os seus Intérpretes», selecção da ópera «Rigoleto» de Verdi, com comentários de M. Helena de Freitas; às 22, «Tudo isto e Música também» – António Cartaxo entrevista Luís Osório. Amanhã, às 17 horas, Música Jazz, Ciclo John Coltrane – gravações do Quarteto de Coltrane e do Sexteto de Miles Davis; às 21 horas, «Os Reis Mandados» de Cardoso Pires –a arte de contar e exemplificar através da «short story», realização de José Manucl Nunes.

Teatro

O VII Festival de Teatro de Setúbal, que este ano irá prestar homenagem a António Pedro, vai realizar-se a partir do dia 7 e até ao dia 23 deste mês. Participarão doze companhias profissionais radicadas na província, duas de Lisboa (Barraca e Cornucópia) e quatro grupos amadores. O espectáculo de abertura incluirá a peça «O Lorpa», de António Pedro, pelo TAS, a que se seguirá uma segunda parte preenchida com a actuação do grupo «Trovante».

«El -Rei D. Sebastião» é o título de uma nova peça que constitui o mais recente espectáculo do Teatro Laboratório de Faro. A estreia deste novo trabalho, da responsabilidade de Isabel Pereira e com encenação de Luís Aguilar, integra-se na «Estafeta Pedagógica» promovida pela Escola do Magistério Primário de Faro, onde o espectáculo poderá ser visto diariamente, a partir das 21.30.

Encerra amanhã a exposição «O Desenho na Obra de Cipriano Dourado», patente na Galeria Municipal da Amadora

Exposições

A exposição «Artistas Portugueses na XVI Bienal de São Paulo», com a participação de António Sena, Jorge Pinheiro e José de Guimarães, é hoje inaugurada, às 21.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Martins Gomes e Melício expõem pintura em Óbidos, no Solar da Praça de Santa Maria. A mostra ficará aberta ao público até 15 de Julho, todos os dias das 9 às 20 horas.

A exposição «O Desenho na Obra de Cipriano Dourado», patente ao público na Galeria Municipal da Amadora, encerra amanhã, com uma sessão, às 21.30, em que intervirão José Carlos de Vasconcelos, José Saramago e Armindo Rodrigues, havendo ainda uma intervenção musical de Zeca Afonso.

Uma exposição sobre «Leal da Câmara visto por Aquilino Ribeiro», incuída nas comemorações do 4.º aniversário da Forum – Cooperativa para a Produção, Distribuição e Exibição de Filmes, encontra-se patente na sua sede (Travessa de S. Bernardino, 21-23, ao Campo de Santana).

Quarenta guaches de Augusto Barros estão até 10 de Julho em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril. O catálogo da mostra inclui um texto de apresentação do artista e da sua obra da autoria de Manuel Cargaleiro.

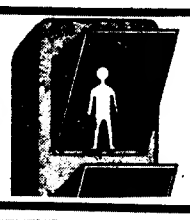
Laura Cesana expõe os seus trabalhos mais recentes na Galeria de S. Francisco, ao Chiado. A mostra encerra a 10 de Julho e pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

A exposição «Kukas-Jóias e Objectos» encontra-se patente ao público na Galeria das Exposições Temporárias da Gulbenkian. Entre as obras expostas, figuram peças em prata, ouro e outros metais, além de pedras preciosas, quartzos e pérolas.

O TEATRO DO MUNDO apresenta

no TEATRO DA GRAÇA (à V. DO OPERÁRIO)
TODOS OS DIAS 21.30 EXC. QUARTAS ———

LOTAÇÃO LIMITADA — TEL. 875626 — Sub. SEC.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumînosa

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	69$45	70$45
ALEMANHA FED. (marco)	33$60	34$70
AUSTRIA (xelim)	4$65	4$85
BELGICA (franco)	1$568	1$798
BRASIL (cruzeiro)	$269	$519
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	64$10	66$10
(notas de 5 a 1000)	64$60	66$60
DINAMARCA)coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	82$75	84$75
(notas de 5 a 1000)	83$25	85$25
FINLÂNDIA (marka)	17$40	18$00
FRANÇA (franco)	17$50	18$10
HOLANDA (florim)	30$40	31$40
INGLATERRA (libra)	144$30	148$30
IRLANDA (libra)	116$35	120$35
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	13$10	13$60
SUECIA (coroa)	13$45	14$05
SUIÇA (franco)	39$50	40$60
VENEZUELA (bolivar)	17$15	18$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Beber sim, mas devagar; **17.30**: A década prodigiosa; **18.30**: Exportar é estar no Mundo; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Febo Moniz», de Oliveira Martins; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Música em diálogo; **23.00**: Travessia. **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **16.50**: Seis prelúdios de «A Arte de Tocar Cravo», de Couperin; **17.00**: Trechos de óperas de autores italianos; **17.37**: Pianistas; **18.05**: Intérpretes portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Música de arco; **20.10**: Concerto sinfónico: **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: Canções de Schumann; **23.10**: Obras de Turina; **23.32**: O Barroco italiano; **00.00**: Música coral sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreio (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

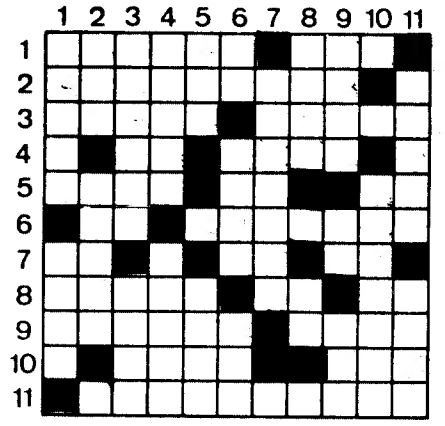
RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Programa especial Mundial 82; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 468



HORIZONTAIS:

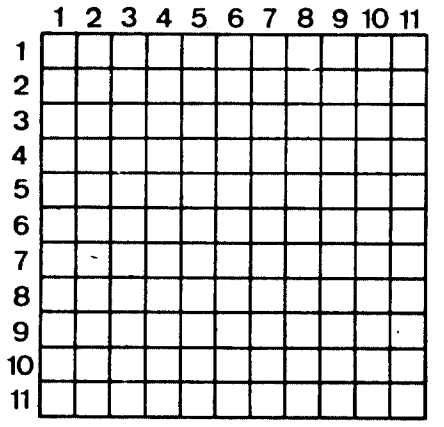
1 Refeição. Preposição.
2 Prevenissem.
3 Racho. Cai à cama.
4 Freguesia do concelho de Ponte de Lima Tamanco (inv.).
5 Ovários de peixes. Verso. Autores.
6 Alumínio (s.q.). Vidrento.
7 Prasiodímio (s.q.). Catedral. Solitário.
8 Arrostar. Abreviatura de Santíssimo. Batráquio.
9 Moringue. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Irritarias.

VERTICAIS:

1 Quente. Estômago.
2 Ovário dos peixes. Limpo com vassoura.
3 Livro que contém as orações próprias das missas e festas dos diferentes dias do ano, e de que os sacerdotes se servem no altar. Acreditas.
4 Tiras de fígado temperadas e fritas. Cidade de França.
5 Rio de Portugal. Invulgar.
6 Carta de jogar. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Punhado (inv.).
7 Abanas.
8 Enxuto. Pronome reflexo.
9 Aves pernaltas. Artigo definido. Tomba.
10 Querida.
11 Serra de Portugal. Anéis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9328



HORIZONTAIS:

1 República do N. da Europa, no Báltico.
2 Satélite de Júpiter. Dais oiro a.
3 Enfiada. Acrescentando uma vogal é rasgado.
4 Quarto. Circunstância.
5 Rei de Mércia, de 757 a 796. Concerto musical nocturno.
6 Cerca. Pertences. Boro (s.q.).
7 Para barlavento. Quinto filho de Jacob. Cidade e porto das Filipinas.
8 Apascentava.
9 Sopeiras. Neste ano (ant.).
10 Ímpio. Doutora.
11 Humidade (prov.). Move os remos.

VERTICAIS:

1 Ilha entre o ocenao Pacífico, o mar da China e a Coreia. Sadias.
2 Indivíduo natural de uma localidade.
3 O mesmo que biscato (pop.). Patas.
4 Apologia. Naipe das cartas de jogar.
5 Gargalhadas.
6 Mulher casada há pouco. Artigo definido. Compaixão.
7 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Criminosa. Coragem.
8 Distar. Punir.
9 Cidade da Suíça. Três vogais iguais.
10 Uma das Ciclades. Bário (s.q.). O mesmo que não (ant.).
11 Capital da Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 467

HORIZONTAIS:

1 ESTE. MUNDO.
2 Charão.
3 Ufa. Orários.
4 Maçãs. Nadas.
5 Or. Pão. Oco.
6 Ir. As.
7 Dotais. Ma.
8 Cairão. Soas.
9 Tal. Cl. Rs.
10 Ciar. Dom. Ce.
11 Arrases. Mas.

VERTICAIS:

1 É. UM. Sacoca.
2 Safão. Ir.
3 Acreditar.
4 EC. Orara.
5 HOSPITAL.
6 Mar. Arão. DE.
7 Urano. Cós.
8 Nara. Assim.
9 DOIDOS.
10 Cão. Marca.
11 Assomasses.

Provérbio: ESTE MUNDO É UM HOSPITAL DE DOIDOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9327

HORIZONTAIS

1 Guatemala.
2 Atracaremos.
3 Lira. Tripas.
4 Aleluia.
5 Saberem.
6 Imá. Usado.
7 Altar. Lê. Fr.
8 Iara. Sei.
9 Vl. Ar. Emana.
10 Árias. Ris.
11 Mãos. Pax.

VERTICAIS

1 Galácia. Vão.
2 Útil. MLII.
3 Arre! Ata. Am.
4 Taal. Arara.
5 EC. Usurário.
6 Matias. Ás.
7 Arrabaldes.
8 Lei. Ede.
9 Amparo.
10 Ao. Fenix.
11 Assumirias.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DA RAZÃO
c/ Shashi Kapoor e Hema Malini
Um filme de B. Subhash
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24.00
HOOPER O MAIOR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO AO PEQUENO ALMOÇO
Pornográfico – Hardcore
Às 24.00
O ÚLTIMO TUBARÃO DUPLO DO CINE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
9.ª Semana
Às 24
AMERICAN GIGOLO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JURAMENTO DE SANGUE
c/ Dharmendra, Dhruv e Shabana Azmi
Um filme de Arjun Hingorani

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS DOIS MAGOS DA BOLA
c/ Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
6.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.30, 18.30 e 21.30
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15,15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O maior western de todos os tempos
DUELO AO SOL
c/ Jennifer Jones e Gregory Peck
O filme de King Vidor
Filme após início do espectáculo

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DA RAZÃO
c/ Shashi Kapoor, Hema Malini,
Prau, Amjad Khan
e Ashok Kumar

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS COMANDOS DA FORÇA Z
N. B. – Na sessão da noite início da projecção do filme às 22

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS BANDIDOS DO TEXAS
c/ Jack Palance e Sylvia Syms

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
CÉSAR E ROSÁLIA, DUELO NA ILHA, UMA HISTÓRIA SIMPLES e **A CALIFA**

SALA 4
Às 14, 15.45, 19 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
A MULHER À JANELA, LUÍS DA BAVIERA e **A BANQUEIRA**

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 15.15 e 22.00
Int. a m. 13 anos
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
c/ Laurence Mercier e Dora Doll

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24

– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

36.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 14 a.
O personagem mais misterioso da Segunda Guerra Mundial!
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
c/ Romy Schneider, Yul Brynner
e Christopher Plummer

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
CHAMADA MISTERIOSA
c/ Charles During e Carol Kane

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA – «A Minha Arma Não Perdoa», às 21.30 (13 anos)

2000 – «A Fronteira da Vergonha», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL – «A Marca dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)

RESTELO – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «As Enfermeiras do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PROMOTORA – «A Vingadora de King», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «O Espelho do Desejo». Sessões permanentes (18 anos)

PÁTRIA – «Vingança ao Amanhecer», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Nova Iorque 1997», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Teerão 43», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os Maridos de Elizabeth», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine-Plaza – «Herbie, um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

AMADORA – Lido – «Que Há de Novo Gatinha?», as 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «De Quem é a Vida, Afinal?», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Desculpe Onde Fica o Far-West», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «As Minhas Pistolas», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «A Caçada Implacável», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine Almada – «Tristão e Isolda», às 21.30 (P. todos)

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Superman II», às 21.30 (18 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O Santo e a Vendetta», às 21.15 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Os Sobreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Promessas de Amor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Delírios de Prazer», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Amar de Novo», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «A Bomba H Desaparecida», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)

OLÍMPIA – «O Terror dos Bárbaros», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Beco sem Saída», às 21.45 (13 anos)

RAIONE – «O Polícia 777», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Glória», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Anjos (ao cinema Roxy) – **GUERRA** – Rua Andrade 32-36 (telef. 845513); ; Av. Roma-B.º São Miguel – **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais 1 (telef. 771464); Baixa – **CORTEZ** – Rua São Nicolau 93 (telef. 325378); Encarnação – **ZIRA** – Pç Casas Novas Lt 66 (telef. 311216); Enc. Restelo-Esc. P. Vicente – **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10 A (telef. 612248); Estados Unidos – **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros 54 A (telef. 890465); Galinheiras-Charneca-Lumiar – **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge 1 (telef. 790464); Luz 2.ª Circular – **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199 A (telef. 780464); Lapa – **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10 (telef. 661734); Madre de Deus – **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15 B (telef. 382470); Picheleira – **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC/Rua Prof. Mira Fernandes MAF (telef. 880703); São Sebastião – **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 (telef. 547213); Alto de Algés – **H. AMARAL** – Rua X Lote 146 A ; Brandoa – **BRITO** – Rua do Colégio Lote 32 B (telef. 993351); Falagueira-Venda Nova – **NUNES** – Est. Serra da Mira Lt 134; Odivelas – **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Abreu Lopes 29-A (telef. 915446).

REFORÇO

Alfama – **ARNALI** – Rua Escolas Gerais 88 A (telef. 863940); Alto St. Amaro-Rio Seco – **DILENA** – Rua Aliança Operária 49 AB (telef. 636620); Alvalade – **SANEX** – Av. da Igreja 31 C (telef. 897505); Arco do Cegop – **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena 9 C (telef. 770324); Benfica-Portas Benfica – **BENFICA** – Est. Benfica 678 E (telef. 702532); Campo d'Ourique – **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136 (telef. 681726); Lumiar – **NICOLAU** – Cç. do Carriche Lt 4 Lj Esq.; Marquês de Pombal – **BRANCO** – Av. Duque Loulé 61-65 (telef. 595048); Mercado do Chile – **CORVO** – Rua Ângela Pinto 32 BC; Penha de França – **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10 A (telef. 842518); Santos – **MARCOS DO NASCIMENTO** – Cç. Marquês de Abrantes 36 A (664238); Pontinha – **PIMENTEL** – Az dos Besouros Lt R8; Buraca – **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (telef. 970660); Olival Basto – **NOVA** – Rua Çores 11 A (telef. 910305); Prior Velho – **MATOS** – Tv. Priores (2519939). Estas três em regime de disponibilidade até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE – Guerra Junqueiro** – R. de Luanda, lote 5 (Tel. 2477838) Permanente; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278); **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas-Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 22 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Permanente; **Soares Correia** – Est. das Águas Livres, 128-Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (Tel. 2943693) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 22 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8 A/B, até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE** – Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. das Almas, 2A, permanente; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – (Tel. 2400020), até às 19 h; **SETÚBAL – Cunha Pinheiro** – Est. Camarinha, 32 r/c; **Lisboa** – R. Dr. Paulo Borba, até às 22 horas.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES – Saraiva – Av.ª da República, 86, até às 22 horas (Tel. 2530027); **MOSCAVIDE – Império** – R. Olivença, 48, reforço (Tel. 2511234); **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Permanente);
CAMARATE – Mendonça – (Apelação);

Porto

De dia e só até às 22 horas

SÁ DA BANDEIRA – Rua Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO** – Rua da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316.

De dia e toda a noite

VASQUES – Rua das Condominhas, 794; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL** – Rua de Contumil, 5; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim. Tel. 24697; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.

teatros

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

DL

PORTE PAGO

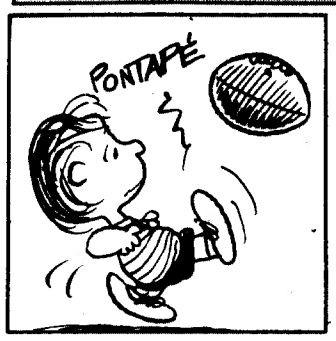
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

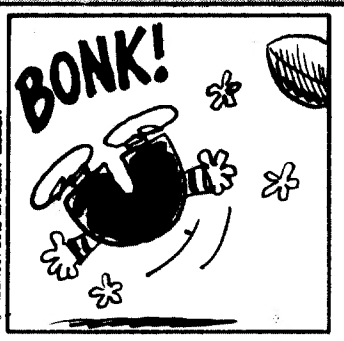
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12498 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua de [illegible], 50-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20804/5





O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.33	3,5 m	9.01	1,2 m
15.51	3,7 m	21.25	1,2 m
Dia 6			
4.13	3,5 m	9.35	1,1 m
16.29	3,8 m	22.01	1,1 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	24°
VILA REAL	21°
PORTO	21°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	21°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	20°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
SAGRES	17°
FARO	20°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

últimas

OSSADAS HUMANAS teriam sido abandonadas no jardim da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, situada na Avenida Marechal Gomes da Costa, aos Olivais. Encontradas pelo jardineiro quando procedia à limpeza dos canteiros, foram removidas para o Instituto de Medicina Legal, a fim de determinar as características e a altura provável do falecimento, no sentido de definir se o caso pertence ao foro policial ou antropológico. Também não está esclarecido como foram levados para aquele local e por quem.

O ASSALTO DA NOITE rendeu 600 contos em espécie: vestuário, que levaram de um estabelecimento situado na Avenida Visconde Valmor, 26, em Lisboa. Actuando à bruta, estilhaçaram o vidro da porta principal e, já no interior, fizeram a respectiva encomenda sem passar pela caixa. Foi o principal caso deste fim-de-semana com fraca actividade criminal.

Enviado do "DL" foi ao Líbano

Beirute: entre a indiferença e a guerra

TELAVIVE, 5 (do nosso enviado especial Ribeiro Cardoso) – Cheguei a Beirute cerca do meio-dia de sábado. Parti de Telavive às cinco da manhã num carro alugado juntamente com a equipa da RTP que aqui se encontra. Munidos das credenciais passadas pelo Exército de Israel, para podermos entrar no Líbano, acompanhados por um inevitável oficial desse mesmo Exército, (um judeu brasileiro que chegou a Israel há uns anos) passámos, manhã cedo, a fronteira onde apenas há forças judaicas. Pelo caminho para além dos garbosos soldados das Nações Unidas, que ali continuam como se nada acontecera, fomos vendo um país destruído.

Tiro, primeiro, Sidon, depois, Damur, de seguida, mesmo às portas de Beirute, testemunhavam, de uma forma gritante, o que havia sido a passagem dos tanques e dos aviões vindos do sul.

Em Sidon, cidade completa e arrepiantemente destruídas, paramos cerca de duas horas. Visitamos o que restava de um campo de refugiados palestinos, entramos nos destroços de um hospital bombardeado, deslocamo-nos a prédios semiacabados onde agora estão alojadas famílias palestinianas em condições de completa miséria, falamos com um jovem professor que perguntava pelo futuro dos seus cerca de mil e trezentos alunos que ficaram sem escola e sem nada.

Mas disso vos falarei noutra crónica.

Com os olhos doridos por este espectáculo que já tinha imaginado, mas nunca assim, cheguei a Beirute, quase ao mesmo tempo que várias carrinhas israelitas levavam calmamente o correio aos soldados que, sentados em cima de tanques, fazendo patrulhas nas estradas ou simplesmente desempenhado tarefas rotineiras nos seus acampamentos cheios de tendas, íamos vendo constantemente ao longo da estrada que liga Telavive à capital libanesa.

Inacreditável

Mesmo à entrada de Beirute uma patrulha mandou pararo nosso carro. Um oficial israelita explicou ao oficial que nos acompanhava que não podíamos entrar na cidade.

«Hoje ninguém entra. São ordens». Tivemos que ir ao QG das forças israelitas para obter uma autorização especial. Um QG onde amigavelmente, coabitavam sentinelas israelitas e falangistas libaneses.

Já munidos da indispensável credencial, entramos finalmente na cidade. E o espanto – para nós que imaginávamos uma coisa completamente diferente – começou.

Primeiro: o trânsito louco onde os tanques israelitas por vezes rodando a uma velocidade incrível, se misturavam com os automóveis de todas as marcas, muitos dos quais de luxo, que enchem permanentemente as ruas.

Depois: cafés, restaurantes, casas de electrodmésticos, pronto-a-vestir, comércio de toda a espécie, aberto e cheio de clientes. Nas ruas estreitas da parte oriental da cidade, incontáveis eram os comerciantes que ao ar livre expunham tabaco, wisky, rádios, gravadores, enfim de tudo um pouco e tendo obviamente importado.

Depois ainda: praias cheias, piscinas também, casino aberto, jovens «aceleras», mulheres bem vestidas, tudo se misturando como se a guerra não morasse ali.

«É preciso viver» – disse-nos um libanês. «Desde que as bombas não caiam aqui, tudo bem».

Atónitos fomos almoçar. O restaurante chamava-se «Cést bon». Bebemos cerveja enlatada vinda da Holanda e comemos um belo «fillet mignon». Ao lado, havia mesas cheias de militares israelitas que estão em Beirute como em sua casa.

A fronteira

À tarde fomos à linha verde, afinal a fronteira que separa as duas Beitures: a ocidental da oriental.

Em Sindon, como noutras cidades do Líbano ocupado, este é o quotidiano: prédios destruídos, famílias sem lar e na miséria

Na rua, três ou quatro contentores de lixo amarelos, diziam que não se podia passar. Ao lado, um pequeno abrigo cheio de sacos de areia com uma metralhadora lá dentro. Soldados do exército (?) libanês sentados no chão junto de uma bomba de gasolina levantaram-se.

«Não podem passar» – disseram-nos.

Explicações, conversa com o oficial israelita. Aparece um oficial libanês. «Tudo bem», «querem ver», «venham daí». E lá caminhámos durante cerca de 200 metros na zona de ninguém com a rua dividida ao meio por pneus velhos colocados no pavimento. Depois, entrámos numa pequena ruela, vimos um prédio de vários andares semi-destruído e de lá de cima olhámos a terra da El Fatah. Tanques libaneses, cá em baixo, estavam em posição de combate. E o oficial libanês explicava-nos num francês aceitável: «Eles estão ali. Ontem à noite houve bombardeamentos, mas sem grande importância. Connosco tudo bem. O problema é entre os israelitas e os palestinianos».

E apontava os prédios com vestígios de balas, as casas semi-destruídas, contando sempre uma história acerca delas.

Lá mais ao fundo, apenas as silhuetas dos edifícios iguais aos de uma outra qualquer cidade. Só que ali dentro estão cerca de 7 mil palestinianos armados, mais cem mil palestinianos civis, mais cerca de 150 mil cidadãos libaneses. Com o cerco a apertar-se. Com voos permanentes de aviões que lançam bombas de fumo, deixam cair panfletos, fazem uma guerra psicológica tremenda. E já se chegou ao requinte dos cortes selectivos de água e luz...

Guerra psicológica mas não só: no sábado à tarde, ainda estávamos na linha verde, começaram a ouvir-se bombardeamentos. Como já tinha acontecido na véspera, israelitas e palestinianos trocavam «saudações» – no dizer algo irónico e frio do oficial libanês. «Saudações» que continuamos a ouvir curante muito tempo ao princípio com algum susto, depois já habituados. No regresso (tínhamos que voltar antes do pôr-do-sol) ao passarmos pelos montes que circundam Beirute, pejados de tanques e soldados israelitas, vimos as grossas colunas de fumo que subiam para o céu de Beirute ocidental. Afinal, o céu de um inferno que pode começar a arder com toda a violência de um momento para o outro, num holocausto terrível que a todos nós atingirá.

FÉRIAS NA MADEIRA
8 DIAS TAP AIR PORTUGAL
SÉRIE "A" AOS DOMINGOS (Todo o ano)
SÉRIE "B" AOS SÁBADOS (10 de Julho a 16 de Outubro)
SÉRIE "C" ÀS SEG. FEIRAS (12 de Julho a 11 de Outubro)
SÉRIE "D" ÀS SEX. FEIRAS (16 de Julho a 1 de Outubro)
SÉRIE "E" ÀS TER. FEIRAS (3 de Agosto a 7 de Setembro)
SÉRIE "F" ÀS QUA. FEIRAS (4 de Agosto a 1 de Setembro)
PREÇOS DESDE 11.500$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 180 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. [illegible]7921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 681686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel 31077/8

GITUS
FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
Últimas inscrições
URSS
Partida a 13/7 - 59 900$00
CONSULTE-NOS
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade 73-1.º Dt.º 1200 Lisboa
Tel. 02 00 70 – 32 05 56 – 36 43 03

PARIS
1 semana de viagem
DATAS DE PARTIDA: ABRIL 4 e 25 | MAIO 16 | JUNHO 6 e 20 | JULHO 4 e 18 | AGOSTO 1 e 15 | SETEMBRO 5 e 19 | OUTUBRO 3 e 17
PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56
Estab 1948

CONHEÇA BUCARESTE E...
BUCARESTE e os CARPATOS – ROMENIA BULGARIA GRECIA
A ROTA DO CONDE DRACULA – ROMENIA BULGARIA TURQUIA
TRATAMENTO GERIATRICO – ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA
ROMENIA HUNGRIA JUGOSLAVIA BULGARIA
Partidas semanais 17 dias de viagem
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56
Estab 1948

HUNGRIA 8 dias de viagem
DATAS DE PARTIDA Julho 10 17 e 31 Agosto 14 e 19 Setembro 4
3 PROGRAMAS BUDAPESTE e o LAGO BALATAN
HUNGRIA CHECOSLOVAQUIA
HUNGRIA AUSTRIA
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56
Estab 1948